Diário de Lisboa

Março 1977
Sexta-feira
11

ANO 56.º
N.º 19299
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

DL UM PROBLEMA DE MORAL PÚBLICA

Não se afigura necessário encarecer a gravidade e a qualidade jurídica do documento que o «DL» publicou na sua edição de 9 de Março. Firmada por juristas de reconhecido mérito, a apreciação jurídico-constitucional do «Relatório das Sevícias» conclui que estamos perante «um nada jurídico».

Mas se, considerado no seu aspecto de libelo acusatório, o texto é «um nada jurídico», muitas são, todavia, as consequências negativas que juridicamente dele promanam. O «Relatório» contém violações da prática processual legalmente estabelecida, e é, em si mesmo, um atentado contra a Moral e a dignidade da Pessoa Humana.

A *Constituição da República* terá sido desrespeitada. Ignoradas que foram as disposições do artigo 26.º, n.º 1, quanto à inviolabilidade da «integridade moral» dos cidadãos e do artigo 33.º, n.º 1, quanto ao direito ao «bom nome e reputação». Do mesmo modo não só foram infringidas as regras normais do processo penal pela publicidade como pela indistinção entre a culpabilidade presumível e a culpa averiguada que só de sentença judicial poderá resultar. E, neste ponto, com o atropelo das regras do processo penal, foi também a Constituição ignorada. O artigo 32.º, n.º 2, prescreve: «Todo o arguido se presume inocente até ao trânsito em julgado da sentença de condenação». Neste caso, a publicidade e as interpretações especulativas, inspiradas, não raras vezes, em inconfessáveis motivações de vindicta pessoal ou de desforra política, constituíram prejuízo moral gravoso para os imputados.

Invocando o respeito pela Pessoa e pela Declaração dos Direitos do Homem supostamente desrespeitados; pretendendo satisfazer as reclamações da voz pública; propondo-se oferecer aos portugueses revelações exemplares —, o «Relatório» assume um tom empenhado, uma veemência polémica, uma mal contida paixão, que lhe retiram toda e qualquer credibilidade jurídica. E, manifestamente, nas suas páginas pretendeu-se esquecer o condicionalismo conjuntural dos acontecimentos, as circunstâncias que rodearam as decisões e a natureza emergente de um processo revolucionário das instâncias às quais competia decidir e tomar iniciativas. Com este pudico cerrar de olhos face a uma realidade complexa e contraditória, é a própria Revolução de Abril que é votada ao esquecimento, pesados na mesma balança os actos dos responsáveis e os actos irresponsáveis, as acções revolucionárias e as actividades contra-revolucionárias.

Não falamos já da intencionalidade globalizante de acentuado cariz político que revestem certas imputações em nome colectivo. Os redactores do «Relatório» curaram fazer «um «um inquérito a *quente*». Dessa vontade é significativo testemunho, o seguinte trecho do «Relatório»: «o trabalho da Comissão, só não foi exaustivo porque, para o ser, teria de demorar largo tempo, com utilização de meios de investigação, pessoais e materiais, que não se ajustariam à natureza de um inquérito deste teor, necessariamente rápido para que os seus resultados não fossem apresentados quando a matéria a investigar já estivesse ultrapassada ou, até, esquecida por novos acontecimentos da vida nacional».

Recolhemos a citação da «apreciação Jurídico-Constitucional» publicada no «DL» de 9 de Março. Quis-se lançar na fogueira da vida portuguesa mais algumas achas; quis-se proceder *a quente*. Paradoxalmente, inexplicavelmente, nenhuma diligência paralela determinou ou impulsionou outros imprescindíveis inquéritos. Continuam por averiguar, relativamente ao longo período de vigência do regime fascista, os crimes, as violências, os atentados aos Direitos do Homem, a corrupção, as negociatas, as fortunas de origem fraudelenta. E continua a proceder-se a ilibações, a reabilitações e a reintegrações com escândalo público. Escândalo que só é excedido pela benevolência — se a palavra é suficientemente sugestiva — que os tribunais militares têm dispensado aos agentes da P. I. D. E.-D. G. S.

As diferenças de critério e de medida suscitam desencontrados juízos. Não dão prestígio à justiça. Não conferem autoridade ao Poder. Não dão força ao Estado.

Fernando Piteira Santos

VASCO LOURENÇO NA EVOCAÇÃO DO 11 DE MARÇO

"NÃO PERMITIMOS A DESTRUIÇÃO DA DEMOCRACIA"

«Como membro do Conselho da Revolução, como capitão do «25 de Abril», e, principalmente, como Governador Militar de Lisboa, e na presença de vós — militares do RALIS — quero afirmar solenemente ao Povo português, em nome dos militares da Região Militar de Lisboa, que temos consciência profunda do respeito que nos merecem as instituições democráticas legitimadas pelo voto popular, no topo das quais está o Presidente da República, e estamos na disposição de as fazer respeitar, não permitindo, sejam quais forem as forças ou grupos que as ponham em causa, a sua destruição ou desrespeito». — Palavras do general Vasco Lourenço esta manhã, no RALIS, na celebração da passagem do 2.º aniversário da derrota do golpe de 11 de Março.

No fim do seu discurso, Vasco Lourenço depôs uma coroa de flores no monumento ao soldado Luís, afirmando: «É nesse sentido que aqui deponho uma coroa de flores no monumento do soldado desta unidade do Exército, vítima de um acto condenável que convém recordar para que, servindo de ensinamento, não mais se repita».

Antes o comandante da Região Militar de Lisboa historiara a intervenção das Forças Armadas na vida política portuguesa, depois do «25 de Abril», salientando que muitos dos seus elementos «procuraram transportar, para o seio das Forças Armadas, forçando a sua agudização, as lutas sociais que inevitavelmente acontecem. Dividindo-se as Forças Armadas em grupos», continuou Vasco Lourenço, «viria a ser lógico que acabassem por se defrontar com os argumentos que sabem utilizar: as armas».

Realçando que à insensatez de uns, respondeu a consciência de outros, o governador militar de Lisboa afirmou que «se se conseguiu evitar uma generalização do conflito armado, nem por isso foi possível evitar a ascensão, em termos de maior domínio do processo político em desenvolvimento, de forças partidárias não representativas da opção da maioria dos portugueses».

Vasco Lourenço afirmou depois que graças à consolidação das forças democráticas se conseguiu ultrapassar, de momento essa situação, chamando, no entanto, a atenção para correntes antidemocráticas que «poderão aproveitar as dificuldades que no campo económico se levantam», para a inversão do processo a seu favor. Se tal acontecer e segundo Vasco Lourenço, as Forças Armadas poderão vir de novo a desempenhar um papel primordial na vida política ou deixando-se manipular, ou «mantendo-se como garante da ultrapassagem, em termos democráticos, da crise económica».

Referindo-se por fim às comemorações do 25 de Abril, Vasco Lourenço manifestou a sua intenção, e do Presidente

Continua na pág. 20

Metalúrgicos: paragem quase total

À semelhança do que sucedeu na maioria das grandes empresas, o período de paralisação foi aproveitado para discutir problemas em plenário

(Pág. 9).

Cooperativas de Consumo em Congresso

Presidido pelo prof. Henrique de Barros e por um dirigente da Aliança Cooperativa Internacional, principia esta noite no Instituto Superior Técnico, o I Congresso em Liberdade das Cooperativas de Consumo. Os trabalhos, que se prolongarão até ao próximo domingo, contam com a presença de 612 congressitas de 154 cooperativas e de delegados da Hungria, Checoslováquia, Bélgica, França, Inglaterra, Itália e Suécia. A intervenção económica das empresas cooperativas, a posição destas face à Constituição e suas relações com o Estado, bem como as linhas de orientação do movimento, serão os pontos fulcrais do Congresso que irá decidir, certamente, as linhas de força para o relançamento do cooperativismo do consumo.

(Centrais)

POSSIBILIDADE DE AMNISTIA EM ESPANHA

(Pág. 13)

20 PÁGINAS

Conselho da Revolução condena "com veemência" declarações de Galvão de Melo

Uma série de «saltos» de montagem desfigurou ontem por completo o comunicado do Conselho da Revolução, que incluíamos nesta mesma página. Tratando-se de um documento da maior importância, como aliás se depreendia do tratamento que quisemos imprimir-lhe, eis motivo bastante para a sua repetição:

. «O Conselho da Revolução, reunido em 9 de Março de 1977, analisou a actual situação política e militar.

«O C.R. apreciou e discordou da exposição final do juiz-instrutor do processo do «11 de Março» que preconizava o arquivamento dos autos com excepção da matéria respeitante ao crime de «furtum usus». Decidiu por isso, sob proposta do seu delegado junto dos Serviços da Polícia Judiciária Militar, enviar os autos ao Supremo Tribunal Militar nos termos da lei em vigor para emissão de acórdão que resolverá a discordância ora levantada.

«O C.R. decidiu enviar uma mensagem ao presidente da República Socialista da Roménia, manifestando o seu pesar pela catástrofe que enlutou o povo romeno. As Forças Armadas Portuguesas estão a participar, juntamente com organismos civis, no movimento de solidariedade e apoio às vítimas do sismo que abalou aquela nação amiga.

«O Conselho da Revolução analisou atentamente os objectivos políticos subjacentes às declarações recentemente proferidas pelo general na reserva Carlos Galvão de Melo, deputado do grupo parlamentar do C.D.S., as quais globalmente condena com veemência.

«Não pode, desde já, o Conselho da Revolução deixar de concluir que, numa altura em que se processa com êxito a integração efectiva dos retornados de África na sociedade portuguesa, numa altura em que todos os portugueses, sem excepção, contribuem com o seu sacrifício imediato para que essa integração se concretize, as iniciativas já desenvolvidas e programadas pelo senhor deputado são um perigoso obstáculo a que esse objectivo se atinja e contêm, em si mesmas, um incitamento claro a situações de confronto entre portugueses que apenas poderão satisfazer os seus interesses e ambições pessoais.

«Por outro lado, quando há esforços concretos das autoridades e da diplomacia portuguesa para normalizar as relações com os novos países de modo a que possam ser defendidos os interesses nacionais e, em especial, para que se obtenha a libertação de prisioneiros portugueses, esforços esses que, de resto, prolongam uma actividade diplomática iniciada desde o VI Governo Provisório, as afirmações do senhor deputado têm como resultado prático exactamente o oposto do que parecem defender. Sabe o senhor deputado Galvão de Melo que a descolonização foi um dos objectivos da Revolução de Abril, o que integralmente aceitou. Sabe que na descolonização confluíram forças que interferiram nos meios, agentes e tempo de atingir aquele objectivo. Sabe também o senhor deputado, como homem com formação militar, que as missões se cumprem de acordo com o ambiente em que se inserem e não desconhece, como elemento que foi da Junta de Salvação Nacional, os condicionamentos político-sociais e a correlação de forças que se viveram no Portugal que procurava a democracia.

«A análise histórica, serena e justificada do processo de descolonização será feita, mas sempre distinguindo quem definiu as directivas das grandes linhas políticas da descolonização de quem as teve de executar em situações concretas, perante realidades e forças bem definidas. Se o senhor deputado conhece e é pessoal e objectivamente responsável pelas directivas gerais da política de descolonização, mostra que pouco sabe quanto às condições humanas, políticas e materiais da sua execução.

«Em qualquer circunstância não se pode esquecer que a responsabilidade histórica de todos os acontecimentos que, de algum modo, se ligam à descolonização pertence a forças políticas: por um lado, as que prolongaram uma guerra para além das possibilidades humanas e políticas e, por outro lado, as que definiram a correlação de forças que caracterizou todo o período de descolonização, tanto no plano nacional como no sistema da política internacional. Aí poderia o senhor deputado ter encontrado matéria de reflexão histórica e aí se encontraria, inevitavelmente, como réu de si mesmo e como agente executor das forças políticas e dos movimentos sociais que determinavam o que era historicamente possível».

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O pior são os barcos

Mar à farta já temos. Ou seja, no interior das 200 milhas da nossa costa só podem pescar portugueses — decidiram ontem por unanimidade os deputados. Pescadores estrangeiros nessas águas só por acordos ou autorização do Governo. Tudo correcto! Já muitos países o fizeram e será legítimo que o façamos também.

Entretanto... onde temos os barcos para pescar? Onde está a ferramenta para o nosso pescador?

Claro que o Governo anuncia intenções de revitalizar a frota, apoiar o novo diploma com outras medidas. Mas para quando e como? Sabe-se que este ano, dos 50 e poucos barcos da nossa frota bacalhoeira, apenas cerca de um terço poderá pescar. Isto por obra e graça dos nossos «amigos» do Canadá (N. A. T. O. e da Noruega da tal «Europa connosco»), que limitaram a área ou quota de intervenção da nossa frota e que vai significar uma quase total falta de bacalhau. A não ser que se gastem mais uns bons milhões de contos em divisas para o importar. E os barcos inactivos não servem para outras pescas.

Dito isto, valerá a pena registar o tom «anti-henriquino» da declaração de voto do CDS sobre a aprovação do diploma das 200 milhas. Disse, o seu representante, que a nova lei constitui «uma viragem nas relações de Portugal com o mar, que deixa de ser mera inspiração de poetas ou caminho aberto para a gesta de heróis»... Os nossos pescadores apreciarão certamente esta eloquência!

O diploma baixou à comissão parlamentar respectiva, para discussão na especialidade e redacção final.

Aprovadas as 200 milhas, iniciou-se, também na ordem do dia, a discussão do projecto de Lei do CDS sobre a extinção do Serviço Cívico, projecto esse substituído, entretanto, por outro texto da iniciativa da comissão parlamentar.

Narana Coissoró (CDS) fez a apresentação e apologia do projecto, referindo os eventuais prejuízos do diploma em vigor para a massa estudantil, e manifestando-se convencido de que o desaparecimento do Serviço Cívico abrirá «novas e fecundas perspectivas à reorganização do ensino em Portugal».

Sobre o mesmo tema diria Zita Seabra (PCP) que CDS buscava «um prestígio fácil ao promover a extinção de algo que se verificou não ter provado na prática». deixando «realmente, aberta ao Governo, a porta para inconstitucionalmente, legislar de modo a justificar, com as novas medidas de selecção para a admissão à Universidade, a pôr em causa, num primeiro passo para a reestruturação do ensino que se propõe fazer, os interesses de milhares de estudantes que nem entrarão para as universidades, nem conseguirão empregar-se.»

O debate prossegue hoje.

Antes da ordem do dia, Carmelinda Pereira, viu um seu voto protesto, contra a intervenção da GNR no Cacém, no passado dia 7, num supermercado (impedindo o acesso de cinco trabalhadores arbitrariamente despedidos) merecer apenas a aprovação do seu colega expulso do PS (Aires Rodrigues), do PCP e da UDP.

Carlos Brito censurara «não a actuação da GNR em si» mas as «intruções governamentais que lhe estavam na base» referindo que o apoio do PCP ao protesto é sinal da oposição à «política de intimidação que o Governo desenvolve junto dos trabalhadores, em vez de uma política de diálogo».

Borgens Nunes (PS) denunciou a actuação dos Governos Regionais dos Açores e Madeira, de contratar técnicos estrangeiros de atacarem a Constituição Portuguesa, de, enfim, na prática desenvolverem uma política separatista.

Manuel Gusmão (PCP), em intervenção sobre política cultural, criticou a política do poeta e secretário de Estado Mourão Ferreira, relativamente aos grupos de teatro, lamentando, a propósito, o desaparecimento do Teatro Estúdio de Lisboa.

E. A.

Noticiário breve

REUNIÃO MILITAR

■ Comandos das unidades e estabelecimentos militares da Região Militar do Norte reuniram-se ontem no Q. G. da R. M. N., no Porto. Em agenda, a discussão específica de assuntos sociais, a análise das possibilidades de formação de uma secção da Polícia Judiciária Militar no Norte e ainda uma palestra sobre droga, proferida pelo prof. Walter Oswald. A reunião foi presidida pelo general António Pinheiro, director dos Serviços Sociais das Forças Armadas e pelo comandante da R. M. N., brigadeiro Pires Veloso — e nela participaram não apenas comandos, mas também delegações de oficiais e sargentos de diversas unidades, reformados e viúvas de militares.

F. E. P. U. EM ÉVORA

■ A Frente Eleitoral Povo Unido, F. E. P. U., vai realizar um plenário distrital no próximo domingo à tarde no Teatro Garcia de Resende em Évora. Discutir formas de apoio à Reforma Agrária é um dos objectivos da reunião.

AÇORES

■ Regressou ontem aos Açores o ministro da República para o arquipélago, general Galvão de Figueiredo que viera a Lisboa para participar numa reunião do Conselho de Ministros. Também o general da F. A., Barbeitos de Sousa, comandante-chefe das Forças Armadas na Zona Militar dos Açores, regressou ontem a Ponta Delgada, depois de ter passado algumas semanas em Lisboa, onde teve diversos contactos para tratar de assuntos relacionados com as suas funções.

HUGO DOS SANTOS ANFITRIÃO DE EANES

Comandante da R.M.C. desmente sintomas de desestabilização

Não há sintomas de desestabilização no campo militar, terá dito, ontem à noite, em Aveiro, o brigadeiro Hugo dos Santos, comandante da Região Militar do Centro, em troca de impressões informal com os jornalistas antes do jantar realizado na Pousada da Ria, na Torreira, e a que assitiu o Presidente da República e chefe do E. M. G. F. A., general Ramalho Eanes.

A afirmação atribuída ao brigadeiro Hugo dos Santos é divulgada pela Imprensa matutina do Porto, que também cita afirmações suas insistindo no «carácter particular» da visita do general Ramalho Eanes e no facto de a mesma não dever dar aso a quaisquer especulações.

Neste sentido inseriram-se também as breves declarações de Eanes: «Nesta altura estou aqui pessoalmente. Peço desculpa, mas pretendia que os actos privados em que participasse que fossem mesmo privados. Por todas as razões, e até por uma questão de honestidade política. Porque, às duas por três, os actos privados poderiam ser uma maneira de fazer política, que não quero. Esta visita é perfeitamente privada, um jantar entre camaradas e mesmo mais do que entre camaradas, entre amigos — fundamentalmente amigos».

O general Ramalho Eanes, admitiria, no entanto, que «militarmente não há visitas particulares».

Nesta sua rápida deslocação à R. M. C., o general Ramalho Eanes chegou ao princípio da noite à Base Aérea de S. Jacinto, viajando na companhia do chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, do chefe da sua Casa Militar, brigadeiro Garcia dos Santos, e do coronel Jaime Neves, comandante do Regimento de Comandos da Amadora. Aguardavam-no o comandante da R. M. C., brigadeiro Hugo dos Santos, acompanhado por comandantes locais dos três ramos das F. A. Seguiu-se um breve encontro entre os oficiais presentes, após o que a comitiva seguiu para a Torreira, onde se realizou o jantar encomendado para trinta pessoas.

Após o jantar o general Ramalho Eanes regressou, também por via aérea, a Lisboa.

Fuga acidentada da Prisão-Escola de Leiria

. LEIRIA, 11 — Três adolescentes detidos na Prisão-Escola de Leiria fugiram ontem em circunstâncias que poderiam servir de argumento a um filme policial.

Depois de terem intimidado o chefe da oficina de tipografia e encadernação a entregar-lhes a chave do seu automóvel, Joaquim Albuquerque Cardoso, Alcides Guedes do Amaral e Mário de Sousa Peixoto, respectivamente de 20, 19 e 18 anos de idade, apossaram-se do carro e puseram-se em fuga com o Alcides ao volante, escapando às balas dum guarda que se apercebeu do que estava a acontecer.

Perto da Batalha o carro dos fugitivos esbarrou contra uma barreira, tendo o Mário Peixoto ficado bastante ferido. Abandonando-o, o Alcides Amaral e o Joaquim Peixoto roubaram uma carrinha que se encontrava estacionada e puseram-se novamente em fuga, com tanto azar ou falta de perícia que perto do sítio da Jardoeira saíram da estrada e voltaram o carro. A partir deste momento, optaram — julgamos que prudentemente — pela fuga a pé e não voltaram a ser vistos. As autoridades, alertadas, já iniciaram as buscas. Tratado no Hospital de Leiria, o Mário Peixoto regressou à Prisão-Escola.

EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DE EMPREITADA DAS INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE TELHEIRAS

Faz-se público que no dia 27 de Abril de 1977, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, até às 17 horas do dia 26 de Abril de 1977.

Caução Provisória: 300 000$00

Alvará exigido aos concorrentes:

8.ª subcategoria da VI categoria da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 8 de Março de 1977

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão de Fiscalização
João Bau

post-scriptum

É preciso não ter vergonha

No passado dia 3, quando me dirigia ao colégio onde estudo, seguia à minha frente um indivíduo já com bastantes «primaveras» e patenteando simultaneamente uma paupérrima saúde. Perante o espando geral, eis que um automóvel sobe de rompante o passeio (por mais incrível que pareça), raspando de surpresa as pernas daquele transeunte, com as suas rodas dianteiras.

Evidentemente que perante este insólito incidente, o idoso senhor protestou acerba mas educadamente, usando plenamente dos seus direitos de cidadão e de ser humano...

No entanto, como para surpresa, surpresa e meia, as duas pessoas que viajavam (desculpem o termo (pessoas)) naquela viatura, não atenderam aos justos protestos do transeunte, mas antes pelo contrário, insultaram de maneira imoral o indivíduo detentor de toda a razão.

Uma coisa curiosa: naquele momento passavam perto daquele local dois agentes da autoridade (?). O condutor reagiu imediatamente dirigindo-se aos polícias (?), depois destes terem sido recrutados pelo idoso senhor, e dizendo-lhes que este não tinha qualquer direito para protestar, porque não foi agredido, se tivesse sido atingido, aí sim, teria todo o direito de apresentar o seu protesto.

Conclusão a tirar: uma pessoa só poderá protestar quando estiver no hospital, ou porventura, na morgue? Será que como tudo mudou, os passeios estão desde já destinados às viaturas?

Dispenso-me de mais comentários, deixando esse trabalho a cargo do amigo leitor. No entanto, ainda uma questão: não será já tempo para se acabar com estes abusos?

Sem disciplina não há liberdade, e queremos ou não construir uma sociedade livre?

Mas não será com certeza com atitudes inconscientes e deploráveis impróprias de seres humanos em pleno século XX.

José Fonseca __ LISBOA

A infalibilidade dos portugueses

Dirigi-me ao 3.º Bairro Fiscal, onde comprei o selo para o meu carro, e um outro para um colega. Quando procurava registar os selos, errei o preenchimento de um deles, chamando a atenção do funcionário para lhe perguntar como poderia rectificar o lapso.

Qual não foi o meu espanto, quando verifiquei pelas informações prestadas, que os erros haviam sido previstos na legislação, mas que quem legislou não aceita que «é próprio do homem errar», pelo que para desfazer o erro teria de pagar 55$00, a saber: 15$00 de um requerimento em papel selado, mais 40$00 não sei porquê nem para quê.

Fiquei a saber, sim, que os portugueses terão que ser infalíveis para o senhor que legislou neste sentido.

Até parece que somos um país onde não há analfabetos...

Isto não será exigir demais, para não dizer abusar, de quem se engana num simples preenchimento?

José Fernando Ferreira Berrincha __ DAMAIA

Assim não...

Mais um diploma promulgado pelo Governo P.S. merecedor de forte contestação. Segundo o mesmo diploma, será autorizado que os bares, «boites», etc., encerrem às 4 horas da manhã. É incrível tal disposição, que continuará a proporcionar mais campo aberto aos vadios, drogados e prostituição, não esquecendo os marginais afectos ao crime que procuram as suas «negociatas» nesses antros.

Quando nos países de verdadeiro socialismo se procura combater e recuperar os «fora da lei», controlando eficazmente e não permitindo as suas actividades, o nosso Governo fomenta-as, permitindo campo aberto a essas actividades marginais.

Muitas organizações populares de base têm-se batido pela eliminação de tais focos de podridão e nada têm conseguido. Sabemos que há grandes interesses capitalistas no plano hoteleiro, principalmente nesses covis, e é esse o motivo da sua protecção e até da complacência e da conivência para com as actividades que daí emanam. Quando se devia preparar e executar uma forte campanha para a moralização de costumes, combater-se a criminalidade, eliminar-se a vadiagem, tentar-se descobrir e desmembrar redes e traficantes de drogas, lutar pelas extinção da prostituição, rumo ao verdadeiro socialismo, àquele socialismo que o povo escolheu, faz-se precisamente o contrário, para satisfazer interesses imperialistas e permitir amealhar mais dinheiro aos exploradores de carne humana e aos destruidores da juventude deste pobre País.

Chega, senhores do Governo.

A.Garrido __ LISBOA

Funcionários que não cumprem

Uma das sabotagens ao 25 de Abril tem sido a falta de civismo de muitos funcionários que, depois desta data, começaram a não cumprir os seus deveres de zêlo e assiduidade, sobretudo em vilas e pequenas cidades.

O que se tem passado, e está a passar, com funcionários de Caixas de Previdência, casas do povo, ciclos preparatórios, ex-grémios da lavoura, algumas câmaras municipais, e talvez outras repartições, é simplesmente escandaloso. Ausentam-se constantemente dos locais de trabalho, faltam dias inteiros, etc.

O povo queixa-se e eles ainda especulam contra a Revolução. A falta de civismo e o compadrio de meios pequenos conduziram a situações altamente desprestigiantes para a democracia e o socialismo, que se pretende construir e que está a ser sabotado de forma vergonhosa. De um modo geral, as comissões de gestão deixam andar tudo sem vigilância e de forma descontrolada, e muitos funcionários (honra seja feita aos que assim não procedem) abusam escandalosamente.

Manuel F.de Castro __ AVEIRO

UM LEGADO DE ARAGON

LOUIS HAY

Aragon entrega à nação francesa o legado literário de Elsa Triolet e o conjunto dos seus manuscritos que vão pertencer ao Centro Nacional da Investigação Científica (C. N. R. S.): jornais e estações de rádio deram a notícia. De onde vem pois essa estranha impressão de estar a assistir a um acontecimento histórico mais do que a uma actualidade? O gesto de Ragon, adquire imediatamente o apontamento necessário e toma o seu lugar no ponto de partida das perspectivas deste século; eis-nos a decifrar-lhe o significado no futuro anterior. Para os historiadores do amanhã, que cor terá este tempo em que o poeta mais contestatário e militante entrega a sua obra à nação «seja qual for a forma do seu Governo»? E que significará para a Ciência essa data em que, pela primeira vez, a criação de um escrito é confiada a um instituto de investigação? Ver-se-á nisto a manifestação de uma evolução até então escondida, através da qual o estudo da língua e das letras teria passado para o campo das ciências exactas? E estas linhas publicadas no «Monde» não estariam já melhor no «Monde des Sciences et des Téchniques»?

Se as interrogações sobre o futuro nos lançam assim para o presente, é porque algo está a mudar. Essa transformação da paisagem cultural descobre-se antes de mais no movimento das grandes infiltrações: o C. N. R. S. e a Biblioteca Nacional modificam de modo convergente a sua vocação. O primeiro encarrega-se da análise de manuscritos literários no momento em que a segunda é dotada de um estatuto de estabelecimento de investigação. E, no C. N. R. S., o ano inicia-se com a criação de um agrupamento de textos modernos (século XVII, século XX) de vocação nacional, precedido em Paris pela fundação de um centro de História e de análise dos manuscritos modernos, que acaba precisamente de receber os escritos de Elsa Triolet e de Louis Aragon.

Claro que nem sempre é a centelha da descoberta que ilumina as instituições, e as mudanças em curso correspondem antes de mais a necessidades concretas. O longo percurso solitário do erudito através de bibliotecas e arquivos torna-se hoje um anacronismo dispendioso tanto para as teses da universidade como para qualquer outra investigação. A análise documental apossa-se das fontes da História intelectual. Estão na ordem do dia um desenvolvimento dos centros de documentação, uma articulação razoável dos centros de investigação. Ao mesmo tempo, as próprias disciplinas mudam de contornos: filólogos e historiadores, especialistas da língua e das ideias, encontram-se nos domínios mais inovadores das aus investigações. Esta redistribuição das cartas científicas merece atenção: uma confluência dos trabalhos, a emergência de um novo campo de investigação, anunciam por vezes outros horizontes intelectuais. Falta compreender o valor que hoje tem para os estudos de textos e, singularmente, para os estudos de manuscritos, este debate sobre o seu estatuto científico e sobre a sua função inovadora.

NOVIDADE DO MANUSCRITO

É sem dúvida necessário voltar às realidades mais simples. O manuscrito dá-nos a árvore com as suas raízes, o texto, com o seu destino: as suas origens e a sua génese. Uma tão clara evidência rompe, no entanto, duplamente, com as teprias que marcaram este último quarto de século: quebra o segredo do texto e abre amplos caminhos no seu contexto e na sua história. E seguem ao longo dessas perspectivas com testemunhos, com documentos.

Para seguir tais caminhos, a crítica deve descer do céu à terra. Ela encontra uma paisagem bem real mas que já não tem a sua bela e positiva ordem. É que se o manuscrito nos lembra que a poesia respira o ar do seu tempo, logo revela o trabalho através do qual o transforme e o significa: eis-nos impedidos de reduzir a obra, quer ela seja histórica ou biográfica, a um sistema exterior. E quanto aos sistemas internos, ei-los confrontados com a exigente realidade dessa terceira dimensão do texto que constitui a sua história __ essa génese que temos de decifrar com grande esforço nos manuscritos que têm o inquietante nome de rascunhos. É estranho que um trabalho tão austero tenha despertado o interesse dos escritores, quando as suas relações com a crítica __ sobretudo universitária __ estão bem distantes da antiga tradição. Estas confrontações entre escritores e investigadores sob o indício de uma nova evolução. O gesto de Aragon é decerto nos nossos dias a sua manifestação mais brilhante.

UMA CIÊNCIA DO TEXTO?

Esta mudança talvez também seja causada pelo novo olhar com que hoje vemos o texto. A preocupação de discernir as notas, boas ou más, foi substituída pela curiosidade de compreender __ e os manuscritos são um alimento precioso para essa curiosidade. Daí as transformações no novo domínio dos estudos textuais: a anedota histórica ou biográfica dá lugar á crítica dos documentos, ao estudo das mentalidades, à determinação do seu peso colectivo numa obra singular. A classificação das belezas estilísticas transforma-se em reflexão sobre o movimento da criação poética e sobre o jogo dos seus efeitos: daí o estudo dos processos que engendram o texto e dos que comandam a sua leitura. Assim se inicia uma acção cujas etapas já não são marcadas pela sucessão das teorias ou das modas, mas pelos progressos do conhecimento.

Mas, neste fim do século XX, a confrontação de uma curiosidade e de um objecto produz ainda outros efeitos: ela põe em acção outros modelos e utensílios das ciências exactas, e torna acessíveis coisas que até agora não podíamos estudar. É este, por exemplo, o caso de certos estudos de génese: o texto em função passa por tantas e tão complexas variações que é impossível analisar-lhe os mecanismos sem recorrer à potência dos instrumentos informáticos.

Paradoxalmente, também é este o caso de um vasto sector dos estudos históricos: a exploração material do documento permite revelar a estrutura dos papeis, o significado das marcas, a identidade das escritas. Ela também contribue para resolver problemas de datas, de atribuição, de constituição de um texto, que lhe determinam a interpretação e cuja solução nos escapava, por vezes há séculos. E aos laboratórios de ciências experimentais que ficamos a dever esses progressos do nosso saber, e é natural que a análise optica-informática do traçado de uma escrita ou a identificação da fibra de um papel só possam ser discutidos nas colunas de uma publicação científica. Poderemos, portanto esperar ler aí também, dentro em pouco, a exposição das nossas certezas experimentais tiradas dos manuscritos de Aragon?

ESCRITA E INVESTIGAÇÃO

Um tal problema de ficção científica literária tem o mérito de nos recordar o estado presente das nossas investigações. O estudo dos manuscritos modernos é uma disciplina jovem: as concepções, métodos e tecnicas que permitiram o seu nascimento só surgiram há poucos anos e ainda estão longe de pôr nas nossas mãos as chaves de todos os problemas. Mas sobretudo, as respostas e mesmo as mais recentes, talvez neste momento importem menos que as perguntas. A vasta panóplia dos nossos meios de investigação modernos é um sinal da amplidão dos problemas que surgem no trajecto da nossa investigação.

Ao descobrir através do manuscrito, o texto, na realidade do seu tempo e do seu futuro, a nossa reflexão viu-se confrontada no fluxo da História, com o movimento da consciência e do imaginário, com os constrangimentos e os poderes da linguagem. Todas estas forças se reflectem no correr da escrita. E seguindo-as tomamos uma nova orientação: em vez da obra irrefragável cuja crítica quis forçar durante tanto tempo a derradeira verdade, somos atraídos para o movimento de um texto em que se inscreve uma rede complexa de actividades humanas. Aprendemos a compreendê-la melhor, decifrando-o neste texto, e a escrita ilumina-se com o que adquirimos de novos conhecimentos sobre o homem. O estudo dos textos toma assim um lugar ainda novo entre as ciências humanas. Mas este termo, que durante tanto tempo nos foi antifrase, não será ao mesmo tempo, um dos nomes da poesia?

© (Le Monde)

OS DIREITOS HUMANOS

FRIDA MODAK

MÉXICO (IPS) __ Os advogados peruanos dirigiram um pedido muito concreto ao presidente norte-americano no momento em que este declarava a sua aspiração de que os Estados Unidos se convertessem no «ponto focal» de uma intensa preocupação mundial com os direitos humanos. Até agora Carter disse coisas de carácter geral e o único passo concreto foi a redução da ajuda militar ao regime argentino.

A ederação Nacional dos Advogados do Peru formulou os seguintes pedidos a Carter: normalização das relações com Cuba, devolução do canal do Panamá, reconhecimento de que Porto Rico é latino-americano e eliminação dos Governos fascistas «crioulos» que não respeitam a vida dos seus cidadãos. Os profissionais peruanos solicitaram também que se pusesse termo à política norte-americana «que impediu que uma América Latina institucionalizada, vigorosa e rica contribuisse decididamente para o bem da Humanidade». Acrescentam que «os Estados Unidos podem ajudar a restaurar a democracia no continente usando com efectividade o jogo de ideias e respeitando a liberdade dos cidadãos e a livre determinação dos povos», ao mesmo tempo que também exprimem o seu anseio de que se pare com o «desarmamento injustificado».

O documento não podia ser mais claro e conciso: se os Estados Unidos respeitassem o jogo das ideias e a livre determinação dos povos, não teríamos um continente em que campeiam maioritariamente as ditaduras fascistas.

Com tais antecedentes o pedido dos advogados peruanos demonstra a sua viabilidade e constitui-se numa boa ocasião para que Carter comece a concretizar as posições esboçadas e que tão frequentemente são contrariadas pela prática. O presidente norte-americano acaba de ser entrevistado por um jornal do seu país, referindo-se ali ao problema dos direitos humanos. Tudo o que pedem os advogados do Peru, e o que lhe recomenda o Instituto de Estudos Políticos, incide nesse campo. As violações a esses direitos não são factos circunstanciais, sim o produto de um sistema determinado, e esse sistema é manipulado pelos Estados Unidos. O respeito pelos direitos humanos passa, então, por uma mudança da política norte-americana.

Carter disse na entrevista que a defesa dos direitos humanos não é uma táctica política, mas uma «questão de princípios». E acrescentou: «Penso que, se o nosso país passar a ser o ponto focal de uma atitude ética e moral no tema dos direitos humanos, isso constituirá um enorme benefício para nós, nas nossas relações com os povos menos favorecidos no mundo em desenvolvimento. Mas penso também que seria uma demonstração viva de que o nosso próprio sistema de Governo pode funcionar e tornar possível contrariar a tendência que se tem verificado no passado contra as democracias».

Estas afirmações podem ser positivas ou negativas __ tudo depende da forma de concretizá-las. Carter fala do benefício que resultaria para o seu país, nas relações com um mundo em desenvolvimento, de os Estados Unidos se convertessem no ponto focal em matéria de direitos humanos. A palavra «benefício» obscurece o panorama. Que tipo de benefício se espera obter? Se se trata do que resulta de relações num plano de igualdade entre nações soberanas, a posição é correcta, mas, se por benefício se entende o suavizar das ditaduras para melhorar as possibilidades de investimento e assim colocar mais vantagens para as multinacionais, o problema assume caracteristicas que em nada alteram a situação actual.

E é lícito perguntar a este respeito porque é que Carter, na mesma entrevista, se mostrou satisfeito com os resultados que até agora tem obtido, porque em mais de uma dúzia de países, que, na sua opinião, são «bastante culpados» de violações aos direitos humanos, mudou agora a política? Se isso o satisfaz, as suas palavras inscrevem-se, então, na segunda interpretação que adiantámos sobre os benefícios que os Estados Unidos procuram nas suas relações com o mundo em desenvolvimento.

PUB

AOS POSTALISTAS E SINDICATOS CTT

A propósito da necessária reactivação dos serviços e, em particular, da abertura de estações aos sábados

Em Portugal existem empresas que a exemplo do que se passa nos outros países do Mundo, asseguram à comunidade nacional os serviços de comunicação à distância entre pessoas individuais e colectivas, em regime de serviço exclusivo.

Pelo compromisso que firmaram com a comunidade, compromisso que lhes conferiu os exclusivos que exploram, estas empresas comprometeram-se a prestar o serviço público que consiste em tornar efectiva a possibilidade de comunicação a distância entre todos os cidadãos e organizações do País e também com o resto do mundo.

O desenvolvimento destes serviços, a sua operacionalidade prática, a sua disponibilidade, o seu custo relativo, são hoje, irrecusavelmente, uma das características e condições do progresso duma comunidade.

Por isso, em Portugal, como na maior parte dos países com o mesmo estádio de desenvolvimento, ou mais avançado que o nosso, estas empresas estão no lugar de **primeiro investidor público nacional** — quer dizer: é a elas que a comunidade confia o melhor dos recursos de que os cidadãos dispõem para construirem um futuro melhor. Porquê? Porque a possibilidade e qualidades deste futuro dependem largamente do desenvolvimento destas comunicações.

No sistema de comunicações de que fazem parte, os Correios são o contacto pessoal e humano, são o acesso a todos os cidadãos com endereço e sem qualquer outra discriminação, e são a proximidade com o utente, o ponto de informação e de venda através dos seus milhares de estações. Os serviços do correio, importantes em si para a comunidade, aumentam ainda essa importância como parte deste todo. Em muitos países do Mundo, a profissão dos postalistas faz ponto de honra em assegurar um serviço sem descontinuidades e adaptado à intensidade do fluxo de procura: em criar condições mais favoráveis a este fluxo de procura, em não o reprimir, dissuadir, destruir, pela sua recusa e inércia.

O cidadão que há em cada postalista português (e também o técnico competente, o produtor, o utente), saberá reconhecer o que é o seu dever e que o seu próprio interesse lhe impõe.

Toda a vida nacional e aspectos muito importantes para o futuro da Pátria (para a sua força, para a sua vontade de vencer a crise económica, até para a sua simples credibilidade e a confiança dos países amigos) dependem numa boa parte da nossa atitude. E bastará citar actividades tais como as relações postais, telefónicas e telegráficas com os milhões de portugueses espalhados pelo mundo, o comércio internacional, o turismo.

Porque são sobejamente conhecidas, tornar-se-ia redundante enumerar as vantagens que resultam para o público pelo facto de passarem a estar abertas nas manhãs de sábado determinadas estações, em localidades significativamente importantes do País, o que vai garantir a distribuição do correio às segundas-feiras.

Os «avisos ao público» divulgados pelo SNTCT são infundados e ilegais, uma vez que os Sindicatos carecem de legitimidade para fazer tais «avisos» e dar-lhes publicidade.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

CTT

Arquivado inquérito aberto pela S.C.S. ao capitão Tomás Rosa

Tendo em conta os bons serviços prestados, noutras circunstâncias, ao Estado democrático» pelo ex-presidente da Radiotelevisão Portuguesa, capitão Tomás Rosa, o secretário de Estado da Comunicação Social decidiu mandar arquivar o inquérito por si mandado instaurar à actividade daquele oficial na RTP.

Um comunicado da Secretaria de Estado da Comunicação Social esclarece que foi entregue ao respectivo titular o inquérito em causa o qualfica assim arquivado «apenas da natureza das acusações deduzidas permitirem a sua transformação em processo disciplinar».

Esta tarde (17 horas) toma posse a nova Comissão Administrativa da RTP, cujo presidente, como se sabe, é Edmundo Pedro, deputado do Partido Socialista.

Despedimento de Rui Pedro está a levantar indignação na RDP

. O despedimento de Rui Pedro, o único dos dezasseis jornalistas do ex-R. C. P. afastados na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro de 1975 que não foi agora reintegrado, está a levantar grande indignação em todos os sectores da Radiodifusão Portuguesa, os quais consideram que a decisão da Comissão Administrativa daquela empresa tem razões de ordem exclusivamente política.

A Comissão de Trabalhadores deverá ainda divulgar um comunicado sobre este problema, mas, sublinhe-se, o seu parecer foi sempre contrário ao despedimento de Rui Pedro. Também a Subcomissão de Trabalhadores da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros da RDP aprovou uma moção em que «repudia firmemente a decisão da C. A., solidarizando-se com o trabalhador Rui Pedro, ilegalmente privado do seu direito ao trabalho». Por outro lado a Subcomissão de Trabalhadores considera que a decisão «constitui flagrante violação da Constituição, onde se estabelece que nenhum cidadão pode ser prejudicado no seu direito ao trabalho por motivos políticos» e sublinha «o contraste entre esta decisão da C. A. e a sua indiferença perante a reintegração de ex-A. N. P.'s».

Entretanto está a circular nas diversas dependências da RDP um abaixo-assinado em que se exige a revogação do despedimento daquele jornalista, que, recorde-se, foi distinguido com o Prémio da Imprensa em 1969 e 1971 pelo seu trabalho nos programas «PBX» e «Vértice». Colaborou ainda no programa «Tempo Zip», e nos noticiários da Rádio Renascença, cuja administração também o despediu por questões de ordem política.

Para além disto, registe-se, terá havido uma série de ilegalidades cometidas pelo instrutor do processo, como seja a de só terem sido ouvidas quatro das dez testemunhas que Rui Pedro indicou na sua defesa e não ter sido feita nenhuma das acareações que pediu.

. Ontem, ao fim da tarde, corriam abaixos-assinados por todos os edifícios da RDP. Na Sampaio Pina (ex-RCP), por exemplo, mais de duzentos trabalhadores pronunciaram-se, assinando, a favor de Rui Pedro, pedindo o seu regresso imediato ao posto de trabalho que, por sectarismo político, lhe foi retirado.

F.E.P.U. comemora Constituição

«Na actual fase do processo político, em que as forças reaccionárias, fascistas e imperialistas multiplicam as provocações contra a ordem democrática e a via de transição para o Socialismo claramente consignadas no texto constitucional, a F.E.P.U. renova o compromisso de defesa da Constituição como instrumento necessário ao povo português na sua luta pela paz e pelo progresso, no quadro da democratização da vida nacional, isenta de interferências externas e a caminho do Socialismo».

Esta uma passagem do comunicado ontem emitido pela Comissão Coordenadora da Comissão Central da F.E.P.U. ao qual, a propósito da passagem, no próximo dia 2 de Abril, do primeiro aniversário da promulgação da Constituição da República Portuguesa e de acordo com decisão já anunciada em 25 de Fevereiro último, «apela para que todas as organizações locais da Frente promovam naquela data um conjunto de iniciativas unitárias (comícios, sessões de esclarecimento, colóquios e festas)».

«A Frente Eleitoral Povo Unido definiu, desde a primeira hora, como espaço privilegiado da sua actividade, o da defesa de uma política local e nacional de acordo com a lei fundamental do País» — diz ainda o comunicado, que acrescenta: «Após quase meio século de privação de liberdades, período marcado pela mais odiosa ditadura fascista que arrastou o País para uma trágica e ruinosa guerra colonial, a Constituição reflecte claramente as vitórias e avanços obtidos pelos trabalhadores e pelas massas populares nas suas lutas, nomeadamente após a data libertadora do 25 de Abril.

«A Constituição representa assim uma importante e histórica vitória do nosso povo e constitui um valioso instrumento de luta, como garante da consolidação da Democracia e da defesa das conquistas essenciais da Revolução. Nela estão consagrados os direitos fundamentais dos trabalhadores (...) bem como as grandes conquistas revolucionárias».

BALANÇO DE ACTIVIDADE

Amanhã, pelas 15 horas, na Sociedade Guilherme Cossoul, em Lisboa, a F.E.P.U. organiza uma reunião das Comissões Eleitorais Unitárias de Lisboa, em que será feito o balanço da actividade dos eleitos pelo Povo Unido para as autarquias locais do concelho e perspectivas de trabalho futuro.

Sociedade ciclo de sobre e

Para que o púb tue a frequentar a Sociedade Portu tores, vai esta pr série de manifest rais no auditório Para já, segundo dente, o autor teat

Medalha de

O presidente da nicipal de Almad ao compositor F pes-Graça uma me ro cuja atribuição por unanimidade na última reunião Municipal.

Jornadas de para melhor

Realizaram-se na Maternidade D Costa, as I Jornad logia Pediátrica, pela Sociedade Pe Pediatria em colab a sua congénere gia.

As jornadas qu com a participaç de 200 médicos das comunicações em breve divulgad ta do Boletim da Portuguesa de Pe

PUB

Aula de desenho ao ar livre

Com a chegada da Primavera, as crianças saem das salas de aula e vêm até à rua. Estas, sentadas no largo de Oeiras, desenham a fachada da Igreja, manifestamente mais interessadas do que estariam se fossem obrigadas a desenhar copos e jarras de flores no interior do edifício escolar

Angola desmente invasão do Zaire

. A agência noticiosa do Zaire (AZAP) anunciou que várias colunas de mercenários, procedentes da vizinha Angola, tinham atacado o Zaire nas últimas 48 horas. O Governo de Kinshasa decidiu informar o secretário-geral das Nações Unidas sobre este «acto de agressão, cometido contra o Zaire por mercenários vindos de Angola».

Comentando o protesto apresentado à ONU, um porta-voz do Ministério da Informação do Governo da República Popular de Angola já que «um Governo que julgou e condenou mercenários não utiliza mercenários, nem poderia enviá-los para parte alguma».

«O Governo da RPA (acrescentou o porta-voz) enviará imediatamente uma comissão de investigação para a fronteira, a fim de esclarecer a natureza desta provocação».

Disse ainda o mesmo porta-voz que o Governo do dr. Agostinho Neto publicará talvez hoje uma declaração oficial de resposta às acusações provocatórias do Zaire.

Frelimo decreta medidas de clemência

. MAPUTO (Do nosso correspondente) — Pela primeira vez, desde que assumiu o Poder, a Frelimo decretou medidas de clemência, concedendo amnistias aos crimes punidos com menor gravidade, entre os quais crimes contra as pessoas e crimes contra a propriedade.

O perdão de penas é concedido sob condição de que os que dele beneficiam não cometam qualquer crime doloso nos próximos cinco anos.

Segundo um decreto-lei já publicado, «o apagar de certos crimes contra a liberdade cometidos por indivíduos que manifestaram comportamentos anti-sociais não é verdadeiramente o fim que se pretende alcançar, mas sobretudo o de permitir aqueles indivíduos que, como cidadãos conscientes, se integrem na nova sociedade moçambicana a caminho do socialismo».

Crimes de natureza política, de corrupção ou de indisciplina não serão abrangidos pela amnistia.

Sociedade de Autores promove ciclo de conferências sobre evolução do teatro

Para que o público se habitue a frequentar regularmente a Sociedade Portuguesa de Autores, vai esta promover uma série de manifestações culturais no auditório da sua sede. Para já, segundo o seu presidente, o autor teatral Luís Francisco Rebelo, está prevista a realização de um ciclo de conferências sobre a evolução do teatro em Portugal, bem como outras manifestações, de parceria com a Associação Portuguesa de Escritores, instituição com a qual a SPA mantém estreitas ligações.

A Sociedade Portuguesa de Autores ocupa-se essencialmente da cobrança dos direitos de autor de todos os seus associados e da defesa dos seus direitos, estando também previsto nos seus estatutos execução e promoção de programas culturais. «Mas é fundamentalmente para proteger a remuneração do trabalho intelectual que a SPA existe», afirmou Luís Francisco Rebelo em entrevista à ANOP.

O trabalho intelectual, ainda de acordo com as declarações daquele escritor, «reveste-se de características especiais, podendo ser utilizado em várias épocas e em vários territórios, pelo que a forma de o remunerar também é específica, ao contrário do trabalho normal, que se esgota no tempo e no espaço».

Além de empenhada na defesa dos direitos dos autores, a SPA também se preocupa com os problemas dos outros intelecuais, designadamente os tradutores de obras de autores estrangeiros, que estão sujeitos ao que o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores considera «remunerações injustas», pois que são pagos à tarefa, independentemente do número de edições das obras que traduziram.

Medalha de ouro para Lopes- Graça

O presidente da Câmara Municipal de Almada entregou ao compositor Fernando Lopes-Graça uma medalha deouro cuja atribuição foi decidida por unanimidade e aclamação na última reunião do Conselho Municipal.

Durante a cerimónia a direcção da Academia Almadense leu uma proposta, que será posta à votação na próxima reunião geral, e que indica Lopes-Graça para sócio honorário daquela colectividade popular.

Jornadas de Cardiologia apelam para melhoria da assistência

Realizaram-se recentemente na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, as I Jornadas da Cardiologia Pediátrica, organizadas pela Sociedade Portuguesa de Pediatria em colaboração com a sua congénere de Cardiologia.

As jornadas que contaram com a participação de cerca de 200 médicos e cujo texto das comunicações deverá ser em breve divulgado na separata do Boletim da Sociedade Portuguesa de Pediatria, marcam o início de um trabalho que é necessário desenvolver no campo da detecção e tratamento adequado das cardiopatias congénitas dado que há milhares de casos no País embora só uma pequena parte deles chegue às consultas por falta de esclarecimento da população.

Nas jornadas foi ainda salientada a importância das vacinações deficientes efectuadas contra a difteria em muitos postos de vacinação e que têm consequências fatais.

Previdência Rural, apoiada no Porto

PORTO, 11 — Acaba de ser constituído nesta cidade o Centro de Divulgação e Apoio à Previdência Rural, que tem por objectivo divulgar os direitos das camadas rurais, denunciar situações irregulares, apoiar as Casas do Povo interessadas na dinamização cultural e social e lutar para que seja publicado um novo regulamento das Casas do Povo.

A iniciativa partiu de agricultores e de alguns dirigentes de Casas do Povo, juntamente com técnicos agrícolas e da Previdência e outras pessoas interessadas na melhoria das condições económicas e sociais dos pequenos e médios agricultores e assalariados, com o apoio de algumas Ligas e do MARN, em cuja sede, aliás, funcionará o Centro.

Os fundadores do Centro têm presente que «a maior parte das Casas do Povo no Norte do País não tem desempenhado o papel dinamizador que lhes cabe e mantém-se numa situação legal ultrapassada, pois o regulamento básico vem do tempo do fascismo». Outra situação impulsionadora da iniciativa é a circunstância de os organismos públicos ligados aos Assuntos Sociais não terem dado até aqui «a devida atenção à transformação e democratização das Casas do Povo, no sentido de as tornar verdadeiros centros dinamizadores da cultura e da assistência junto das populações e de interlocutores do governo para a discussão desse problema bem como o de revisão do regime de previdência rural».

CARTER A FUKUDA

Apelo ao Japão para que ajude Portugal

. O presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter enviou ao primeiro-ministro japonês, Takeo Fukuda, uma mensagem contendo um apelo no sentido de que também o Japão contribua para o auxílio económico internacional a Portugal. A notícia vem de Tóquio, dada pela agência Jiji, e é veiculada pela ANOP em Lisboa.

De acordo com os círculos governamentais de Tóquio, a mensagem de Carter a Fukuda sublinha as sérias dificuldades com que Portugal actualmente se defronta.

Segundo o telegrama, julga-se saber que o pedido do presidente dos Estados Unidos tem origem numa iniciativa diplomática em curso tendente a aumentar o auxílio económico à actual democracia portuguesa, a fim de encorajar Portugal a confirmar as suas ligações com o Ocidente. Acrescenta-se que tem sido sempre garantido o auxílio do Japão aos países em vias de desenvolvimento.

VIAGENS AVIBAR

MARAVILHOSO CRUZEIRO À MADEIRA

De 21 a 25 de Abril

Fretamento especial do N/M «FUNCHAL»
Aproveitando o Feriado de Abril, vá connosco numa viagem inesquecível. A preços excepcionais.

DESDE ..... 3.950$00

Abertos à hora do almoço

Consulte-nos e peça-nos programa detalhado

AGÊNCIA DE VIAGENS AVIBAR Av. Liberdade, 49 _ Barcelos _ Tel. 82923
TURALGARVE _ Praça da República, 98-100 _ Loulé _ Tels. 62143/4
EM LISBOA: TURALGARVE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 6-C _ T. 538240-40008

PUB

temos que viver com aquilo que temos

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATORIA

Nos termos dos Artigos 72.º e 69.º dos Estatutos, convocam-se os sócios deste Sindicato até ao número 33 486 inclusive e que estejam em pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Eleitoral a realizar no dia 12 DE MARÇO DE 1977

ORDEM DE TRABALHOS

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES
E COMISSÃO DE REPRESENTAÇÃO DE TENDÊNCIAS
PARA O BIÉNIO 1977/1978

Concorrem ao sufrágio 5 (cinco) Listas:

LISTA «A» __ PELA UNIDADE SINDICAL NA LIBERDADE
LISTA «B» __ PELA DEMOCRACIA PELA LIBERDADE POR UMA NOVA PRÁTICA SINDICAL
LISTA «C» __ POR UM SINDICATO DEMOCRÁTICO-LUTA-UNIDADE-VITÓRIA
LISTA «D» __ NA UNIDADE A FORÇA DO SINDICATO PARA A DEFESA DOS TRABALHADORES
LISTA «E» __ LUTA, DEMOCRACIA E UNIDADE

Nos termos dos Artigos 79.º e 83.º dos Estatutos, a Assembleia Geral Eleitoral funciona das 8 horas às 24 horas e os sócios votam no Distrito em que exercem a sua actividade efectiva e nos locais a seguir indicados:

DISTRITO	LOCAL DA ASSEMBLEIA	LOCALIDADE
Lisboa	Pavilhão dos Desportos	Lisboa
Angra do Heroismo	R. Pedro de Barcelos, n.ºs 1-1.º	Angra do Heroismo
Beja	Largo Jardim do Bacalhau, n.º 9	Beja
Castelo Branco a) Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Sertã e Proença-a-Nova	Av.ª 1.º de Maio, n.º 39-2.º Dt.º	Castelo Branco
b) Covilhã Fundão, Tortosendo e Belmonte	R. Marquês de Ávila e Bolama	Covilhã
Évora	R. do Raimundo, n.º 95-1.º-Dt.º	Évora
Faro a) Faro, Loulé, S. Brás de Alportel, Olhão, Tavira, Vila Real de S. António, Castro Marim e Alcoutim	Rua Vasco da Gama, n.º 54-2.º Dt.º	Faro
b) Portimão, Vila do Bispo Lagos, Monchique, Lagoa Silves, S. B. Messines e Albufeira	Largo D. João II, n.º 35-1.º	Portimão
Funchal	Rua das Murças, n.º 25	Funchal
Horta	Largo do Bispo D. Alexandre, n.º 3-r/c	Horta
Ponta Delgada	Pr. 5 de Outubro, 9-1.º	Ponta Delgada
Portalegre	Praceta dos Lusíadas, s/n.º-1.º Esq.	Portalegre
Santarém	Largo do Seminário, n.º 22-1.º	Santarém
Setúbal	Av.ª 5 de Outubro, n.º 19-A-4.º Dt.º	Setúbal

DOS ESTATUTOS:

1 __ Nos termos do Artigo 81.º a identificação dos eleitores será efectuada através do CARTÃO de SÓCIO, na sua falta por meio do BILHETE DE IDENTIDADE ou qualquer OUTRO ELEMENTO IDENTIFICATIVO com fotografia.

2 __ Nos termos do Artigo 82.º dos Estatutos é permitido o voto por correspondência desde que:
a) A Lista esteja dobrada em quatro com os nomes voltados para dentro e contida em sobrescrito indivual fechado;
b) Do referido sobrescrito conste o número e a assinatura do sócio reconhecida por notário ou abonado pela autoridade administrativa;
c) Este sobrescrito seja introduzido noutro, também individual, endereçado ao presidente da respectiva Mesa de Voto por correio registado:
(Os sócios que quiserem utilizar os sobrescritos próprios já endereçados, emitidos pelo Sindicato, devem solicitá-los às Comissões Distritais ou Comissões de Delegados por Banco).

3 __ Não é permitido o voto por procuração.

Lisboa, 28/2/977

SAUDAÇÕES SINDICAIS
PEL' A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL.

As "Municipais" francesas e os imigrantes

PARIS, 11 __ (especial para o «DL» por A. Monteiro) __ A preparação das eleições para as «Municipais» francesas alimenta a actualidade e veio pôr a claro as divisões que a dita «maioria presidencial» sofre neste momento. Ainda que essa divisão não seja devida a antagonismos de interesses, mas a modelos e concepções diferentes em afrontar a rápida subida da esquerda e o consenso geral da população para exigir uma mudança de regime, as «Municipais» são neste momento o palco de rancores, de manobras que um regime presidencialista, no poder desde 1958, não conseguiu evitar.

«Canto do cisne» da democracia-liberal? Com certeza que não. Mas início de uma instabilidade «maioritária», que as eleições legislativas (estamos num regime «exemplarmente» eleitoral), em 1978, clarificarão seguramente.

Todos os quatro anos, quando se aproximam as «Municipais», se fala na participação comunal dos trabalhadores imigrados e suas famílias. Na realidade, trata-se de cerca de 9 por cento da população (quatro milhões e meio de estrangeiros), dos quais se contam quase 11 por cento de população activa e, em alguns sectores (como a construção civil), perto dos 12 por cento.

Esta população, na quase totalidade privada de direitos cívicos e políticos nos seus países de origem, vive também uma situação marginal no país de trabalho.

As organizações democráticas, preocupadas com o assunto, não encontraram, todavia, uma resposta adequada, tão espinhoso é o problema.

O Partido Socialista Francês, num livro recentemente publicado, «Cidadão na sua Comuna», enquanto se aguarda que seja dado aos imigrantes o direito de voto nas «Municipais», propõe «a constituição, em cada comuna onde o problema existia, de uma Comissão Municipal consultativa de representantes dos imigrantes, designados pelos próprios. A comissão ocupar-se-ía de todos os problemas postos pela estadia dos imigrantes e faria sugestões ao Conselho Municipal».

«Um novo contrato comunal» é o título da brochura editada pelo PCF, onde se afirma: «Com toda a liberdade, cada Conselho Municipal deve poder, segundo as condições próprias da comuna, determinar as formas de consulta e de participação, incluindo a população de origem estrangeira no respeito da personalidade nacional».

VOTO SERIA A SOLUÇÃO?

As experiências de participação a nível municipal de Vierzon, La Source-Orléans ou Damarie-les-Lys, não são ainda suficientemente desenvolvidas para que possamos tirar conclusões. Um problema sério se põe: o conceito de representatividade. Que critério seguir para a escolha do delegado imigrante, por nacionalidade? O risco de ingerência de certos Consulados é evidente (caso dos marroquinos ou dos jugoslavos. Caso igualmente dos portugueses antes do 25 de Abril, em que certos consulados enquadravam «policialmente» a comunidade).

Entretanto, antes de se abordar esta questão do voto municipal (recorde-se como o Direito francês é restritivo mesmo para um naturalizado, a quem o direito de voto só é permitido ao cabo de um certo tempo após a naturalização), está uma outra bem mais determinante para a vida do trabalhador imigrado: o direito de associação, de expressão e de circulação. Desde uma lei votada em 1939, que limita o direito de associação, às dificuldades de expressão na sua língua materna, até à liberdade de trabalhar noutra região ou profissão diferentes daquelas que estão inscritas na autorização de trabalho, é significativo que se aborde simplesmente a sua possibilidade de participação a nível local, quando estas questões são determinadas por uma política nacional a propósito da qual nenhuma capacidade de intervenção lhes é reconhecida.

Saliente-se, aliás, que o recente acordo luso-francês, anunciado com todas as pompas por ambas as partes, em nada altera esta situação de facto, nenhuma referência de fundo é feita a estas liberdades fundamentais.

O direito de voto é uma forma de participação democrática nos sistemas em que vivemos. No entanto, parece-nos ser de salientar que esse direito é o prolongamento de uma série de actividades de cada cidadão a nível associativo, direito à informação, liberdade profissional, igualdade perante a Administração e a Legislação. Ora, para as comunidades migrantes em França é a partir destes direitos fundamentais que se deveria chegar à intervenção a nível municipal. De outra forma o «voto municipal», marginalizado do resto, não passará de uma ilusão de vida democrática.

«O liberalismo avançado, 'slogan' da França de 1977, prevê uma acção cultural e recreativa junto dos imigrantes. Para isso inventou uma Secretaria de Estado, mas não abdica de uma política restritiva das liberdades e dos direitos e também para isso possui um eficaz Ministério do Interior» __ afirmava-nos um sindicalista da CGT quando de uma sessão de informação sobre a imigração.

Noruega anuncia ajuda no sector das pescas

A Noruega está determinada a ajudar Portugal de forma a que o nosso país consiga compensar, no seu espaço económico, aquilo que deixará de pescar nas costas de outros países que fecham os seus espaços económicos ou limitam as quotas de captura. A cooperação foi anunciada no encerramento do simpósio que durante dois dias decorreu num hotel da capital.

O secretário de Estado das Pescas, Pedro Coelho, salientou a necessidade de Portugal aumentar a produção piscatória estruturando o sector para recuperar o atraso em que se encontra. Neste sentido a cooperação com a Noruega reveste-se da maior utilidade. Durante o simpósio foi ainda salientada a necessidade de Portugal adoptar tripulações rotativas, o que possibilitará a um navio ter um tempo de trabalho efectivo muito superior ao actual, o que implicaria a descida do custo do peixe permitindo ao mesmo tempo um maior número de postos de trabalho.

A Noruega concedeu recentemente uma linha de crédito a Portugal, a qual foi já parcialmente aproveitada para a transformação de três navios de armadores particulares e está a ser utilizada para o equipamento dos três entrepostos frigoríficos de Matosinhos, Peniche e Olhão. Em 1979 prevê-se que entre em funcionamento o navio de investigação das pescas que a Noruega oferece a Portugal.

António Celeste no Porto

PORTO, 11 __ «Os incentivos à exportação têm de ter uma resposta por parte das indústrias» __ afirmou ontem o dr. António Celeste, que se encontra nesta cidade em visita de trabalho para estudar as medidas que possam vir a beneficiar as exportações nacionais. Aquele secretário de Estado disse ainda: «estes incentivos devem a curto prazo assumir aspectos importantes. Estamos tentando ver em que medida a desvalorização do escudo contribuiu para o aumento das nossas exportações».

Hoje António Celeste reuniu-se com os industriais ligados aos sectores das madeiras, cortiças e vinho do Porto.

Entretanto quatro membros do Governo __ o ministro dos Transportes e Comunicações e os secretários de Estado dos Transportes, Obras Públicas e Administração Interna __ deslocam-se na próxima semana, nos dias 18, 19 e 20, ao Norte em visita de trabalho. Participarão ainda numa sessão pública na Câmara Municipal.

Serviço Nacional de Saúde vai arrancar em Aveiro

Aveiro será o primeiro distrito a arrancar com o Serviço Nacional de Saúde, tendo a comissão instaladora sido já empossada. Seguir-se-ão Viana do Castelo e Leiria.

No S.N.S. de Aveiro ficarão integrados os 18 hospitais do distrito, 88 postos clínicos dos Serviços Médico-Sociais e os 17 Centros de Saúde ali existentes. Todas estas unidades ficarão sob jurisdição da comissão instaladora. Muitos hospitais deixarão de funcionar para dar lugar aos chamados centros de saúde.

O secretário de Estado, Paulo Mendo, informou que o Governo pretende criar de imediato a Administração Distrital do Serviço de Saúde, destinada a interligar os vários sectores locais de Saúde.

Numa reunião com jornalistas foi abordado o tema da integração dos Serviços de Acção Médico-Social no âmbito de Secretaria de Estado da Saúde, como está previsto no Programa do Governo. Para a construção do Hospital Escolar de Coimbra os jornalistas foram informados de que existem 100 mil contos disponíveis para o início das obras, mas que «nenhum outro investimento foi garantido até agora».

O autocarro encontrava-se estacionado na Rua Costa Godolfim

Carga de plástico danificou autocarro da Rodoviária

«Matéria plástica com detonador pirotécnico», e não uma carga de TNT de iniciação pirotécnica, é a definição e composição do engenho de fraca potência que cerca da meia-noite explodiu num autocarro da Rodoviária Nacional que se encontrava estacionado na Rua Costa Godolfim, nos acessos ao Bairro Social do Arco do Cego. Não houve vítimas, e só os vidros dos edifícios situados em frente do local onde o petardo rebentou ficaram estilhaçados devido à deslocação de ar. Os cerca de 300 gramas de matéria plástica accionados por uma «habilidade» pirotécnica, segundo o subchefe da Brigada de Minas e Armadilhas da P. S. P. que se deslocou ao local instantes depois, foram suficientes para destruir o «chássis», carroçaria e pneus de um dos rodados da camioneta. O rebentamento do petardo causou natural alarme naquele Bairro e nas áreas vizinhas, cujos moradores ainda não esqueceram a explosão verificada há duas semanas na cantina do Instituto Superior Técnico, a poucos metros do local onde decorria um comício de apoio à Frente Polisario.

DARIO RAINHO NO PORTO

PORTO, 11 — Em «missão de serviço», e no cumprimento de algumas formalidades e diligências requeridas pelos advogados dos implicados na rede bombista, encontra-se nesta cidade o juiz de instrução da Polícia Judiciária Militar, dr. Dario Rainho.

Entretanto em Lisboa a C. G. T. P.-Intersindical Nacional manifesta, em comunicado ontem divulgado, «a sua mais profunda indignação perante a escalada fascista a que se vem assistindo», considerando que «quem provoca a desestabilização, recorrendo às calúnias mais torpes e aos atentados bombistas que destroem e matam, são todas aquelas forças que se viram privadas dos seus privilégios e da prática de uma política arbitrária e prepotente, mas que ainda sonham recuperá-la».

Também o C. D. S. tornou público o seu protesto perante os últimos atentados bombistas, salientando que, como «ameaça à tranquilidade dos cidadãos» (...), «são permanentes avisos às autoridades no sentido de que actuem firmemente, e mais depressa, na descoberta e punição dos criminosos», para que se possa «viver a liberdade em segurança, como é próprio de um Estado de Direito democrático».

A PARTIR DE AMANHÃ

Estações de Correios abertas ao sábado

..Por decisão governamental, que de acordo com uma nota da Secretaria de Estado das Comunicações «visa atender numerosas reivindicações de comissões de trabalhadores, empresas privadas e públicas, bem como de particulares, a quem o encerramento total do serviço, naquele dia, causava prejuízos avultados», passarão a estar abertas aos sábados a partir de amanhã, no período que vai das 9 às 13 horas, quarenta e uma estações, correspondentes aos centros populacionais mais importantes, para além das que sempre se mantiveram em laboração contínua, ou seja, do Município, no Porto, e dos Restauradores e do Aeroporto da Portela, em Lisboa.

As estações abrangidas pela determinação são as seguintes: Faro, Portimão, Elvas, Évora, Portalegre, Beja, Guarda, Viseu, Castelo Branco, Covilhã, Aveiro, Coimbra, Espinho, Figueira da Foz, Almada, Amadora, Barreiro, Estoril, Odivelas, Setúbal, Barcelos, Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Caldas da Rainha, Leiria, Santarém, Tomar, Bragança, Chaves, Vila Real, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Vila Nova de Gaia, Angra do Heroísmo, Horta, Ponta Delgada, nos Açores, e Funchal, na Madeira.

De acordo com a legislação em vigor, os funcionários abrangidos pela nova medida terão esse trabalho suplementar remunerado como extraordinário, com um acréscimo de 100 por cento sobre os honorários normais.

VALES SUSPENSOS PARA CABO VERDE

Os Correios e Telecomunicações de Portugal, através do seu gabinete de Comunicação Social, informam o público de que a partir da próxima segunda-feira será suspensa a emissão de vales para Cabo Verde.

De acordo com a mesma fonte, a data do restabelecimento deste serviço será divulgada oportunamente.

Amadora dá exemplo na assistência ao doente

Criado por iniciativa do Grupo de Saúde da vila, o Serviço de Atendimento Permanente da Amadora (SAPA) começou agora a funcionar como experiência-piloto que tem em vista «a prestação dos primeiros cuidados médicos, bem como a possível triagem das situações a enviar aos Serviços de Urgência dos Bancos centrais».

O SAPA prestará assistência aos doentes que não possam aguardar uma consulta normal. Aliás, os objectivos para que foi criado, como o atesta um comunicado ontem divulgado, são bem explícitos em tal aspecto, pelo que só as pessoas nessas condições poderão recorrer aos respectivos serviços, destinados a todos os habitantes da vila e bem assim da Venda Nova, Damaia, Buraca, Brandoa e Alfragide.

Dispõe de uma equipa permanente constituída por dois médicos, um enfermeiro e umu administrativo, e funciona das 20 às 8 horas nos dias úteis e das zero às 24 horas aos sábados, domingos e feriados.

Está provisoriamente instalado na Reboleira (Posto 98 dos Serviços Médico-Sociais), frente à Clínica de Santo António, e é apoiado por uma viatura dos voluntários locais.

PUB

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

CTT

Os Correios e Telecomunicações de Portugal informam que, a partir do próximo dia 12, passarão a estar abertas ao público, nos sábados de manha, as seguintes estações:

Algarve
Faro
Portimão
Alto Alentejo
Elvas
Évora
Portalegre
Baixo Alentejo
Beja
Beira Alta
Guarda
Viseu
Beira Baixa
Castelo Branco
Covilhã
Beira Litoral
Aveiro
Coimbra
Espinho
Figueira da Foz

Douro Litoral
Matosinhos
Póvoa de Varzim
Vila Nova de Gaia

Estremadura
Almada
Amadora
Barreiro
Estoril
Odivelas
Setúbal
Minho
Barcelos
Braga
Guimarães
Viana do Castelo
Ribatejo
Caldas da Rainha
Leiria
Santarém
Tomar
Trás-os-Montes
Bragança
Chaves
Vila Real
Açores
Angra do Heroísmo
Horta
Ponta Delgada
Madeira
Funchal

Salienta-se que, além destas, continuarão em funcionamento as estações habituais de laboração contínua:

Município — Porto

Recorda-se que esta medida surge na sequência de uma fase experimental da instituição

Recorda-se que esta medida surge na sequência de uma faze experimental da instituição da 2.ª folga semanal na empresa, com o encerramento das estações ao sábado, medida esta que ficou condicionada à apreciação dos resultados da sua aplicação.

Preocupados com a qualidade do serviço que devemos ao público, e indo ao encontro das reivindicações de associações comerciais, industriais, empresas, comissões de trabalhadores e particulares, formuladas quer directamente quer através da Imprensa, decidiu-se pôr em prática algumas medidas que garantam a desejada melhoria dos serviços. Tal apenas se torna possível com a boa colaboração dos trabalhadores cujo sacrifício permitirá a satisfação de um interesse legítimo dos utentes, através não só da abertura de mais 38 novas estações ao sábado de manhã como assegurando uma tiragem geral aos marcos de receptáculos postais, e ainda o tratamento e encaminhamento das correspondências de forma a garantir a sua distribuição na segunda-feira.

As novas estações assegurarão os seguintes serviços:

— telefónico
— telegráfico
— emissão e pagamento de vales telegráficos
— venda de selos e outros valores postais
— aceitação de correspondências para registar, incluindo as correspondências contra reembolso e com valor declarado, mediante o pagamento da sobretaxa de «aceitação fora do horário normal».
— entrega, ao balcão, de correspondências ordinárias e registadas, incluindo as correspondências contra reembolso e com valor declarado, endereçadas à posta restante, apartados ou destinadas a locais não servidos por distribuição domiciliária ou avisadas.
— entrega de encomendas postais quandø o serviço não se execute em sector separado ou em recinto encerrado.

Quanto aos telegramas, deverá ser assegurada a entrega dos urgentes e de carácter urgente pelas estações que abrem ao público, recorrendo-se à colaboração das estações e postos telefónicos públicos bem como de outras instituições consideradas idóneas que se encontrem em funcionamento.

Esclarece-se o público de que alguns anúncios publicados pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações sobre a abertura de algumas estações de correios aos sábados não vinculam a Empresa, legitimamente representada pelo seu Conselho de Administração.

Assim, os serviços processar-se-ão de acordo com os anúncios por ela publicados.

A Empresa reserva-se o direito de responsabilizar aquele Sindicato pelos efeitos perturbadores que tal comunicado lançou na opinião pública.

Trabalhadores da Guérin decidem não permitir entrada dos ex-patrões

Os trabalhadores da Guérin exigem o prolongamento da intervenção estatal por um período mínimo de três meses e opõem-se à entrada dos elementos da antiga administração nas instalações da empresa, quando, no próximo dia 15, cessar a intervenção, conforme o disposto num despacho assinado pelos ministros das Finanças e da Indústria e Tecnologia. Se, contra a vontade dos trabalhadores, os antigos donos da Guérin conseguirem, seja por que meios for, entrar nas instalações, a empresa paralisará todas as actividades e serão realizados plenários sectoriais com vista à discussão e adopção de formas de luta. Estas decisões foram tomadas em plenário ontem realizado e constam de uma moção aprovada por maioria.

Aqueles, poucos, que dentre os mil e 600 trabalhadores da Guérin têm procurado, funcionando como cavalos de Troia do ex-patrão, desenvolver técnicas divisionistas e mesmo intimidatórias, propícias ao regresso de uma administração claramente acusada pela Inspecção de Finanças de fraudes e desvios, viram assim os seus intentos gorados.

O plenário de ontem constituiu uma jornada de unidade, tendo sido obtido amplo consenso, quanto ao que deve ser o futuro da Guerin: empresa pública, ou, em alternativa, empresa de capital misto, do Estado e dos trabalhadores. Estes não estão dispostos, depois de tudo terem feito para salvar os seus postos de trabalho, a aceitar que o ex-patrão venha a colher os benefícios de uma austeridade e de uma moralização da vida da empresa que os trabalhadores na sua grande maioria, a si próprios impuseram.

Entretanto, conforme foi afirmado na conferência de Imprensa ontem dada pela C. T. urge pôr em prática todo um plano de reestruturação cujas bases estão de há muito propostas pela mesma C. T. «É triste, embora isso não deixe de dignificar os operários em causa, ver mecânicos dos melhores que há no País, limitados a varrer as oficinas, por falta de trabalho» — afirmou-nos um delegado sindical.

ELEIÇÕES NOS BANCÁRIOS

Cinco listas presentes à "boca das urnas"

. Cinco listas apresentam-se às eleições a efectuar amanhã, para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas. A Lista A apresenta-se sob a sigla «Pela Liberdade Sindical na Unidade»; a B Sob o Princípio pela Democracia, pela Liberdade, por uma Nova Prática Sindical»; à C corresponde a sigla «Por um Sindicato Democrático, Luta, Unidade, Vitória»; para a Lista D a palavra de ordem é: «Na Unidade a Força do Sindicato, para a Defesa dos Trabalhadores»; e, por fim, a Lista E apela: «Vota Luta, Democracia, Unidade».

Tomando como referência uma série de perguntas formuladas por Ângulo Novo», órgão daquele Sindicato, damos resumidamente alguns pontos principais que enformam cada uma das listas candidatas a estas eleições.

LISTA «A»: Esta lista, entendendo que «aspectos vários da actuação dos actuais corpos gerentes têm de ser continuados», candidata-se porque entende que «a linha sindical onde nos inserimos tem responsabilidades no Movimento Sindical Português e logicamente tem de estar presente em todos os momentos onde os trabalhadores têm de fazer opções».

Quanto à legislação, a sair em breve, respeitando essencialmente aos trabalhadores, entendem os componentes desta lista que deverão ser mantidos «os direitos adquiridos pelos trabalhadores bancários, quer no que se refere ao horário de trabalho quer no respeitante aos despedimentos que no nosso C. C. T. estão mínimamente ao abrigo de arbitrariedades de quem quer que seja».

LISTA «B»: Os componentes desta lista dizem não ao «voto útil» que tem sido usado até aqui «por razões ideológicas e que na prática tem mostrado ser apenas «útil» para os vencedores que não deixam de considerar sempre os «aliados» como minorias de fraca implantação». Para eles, a candidatura presente «advém essencialmente da necessidade de nos afirmarmos na vida sindical».

A **LISTA «B»** exigirá «que toda a legislação do trabalho seja elaborada com a participação dos sindicatos», reprovando «que o actual Governo» legisle de afogadilho. Defenderá as 35 horas dos bancários o direito à greve e não permitirá que a lei consagre o despedimento sem justa causa.

● **LISTA «C»**: A razão da candidatura democrática dos bancários é a necessidade universalmente sentida de uns corpos gerentes dispostos a defender os nossos interesses democraticamente expressos, sem pactuações com os ministérios nem enfeudamentos oportunistas às jogadas parlamentares» — afirmaram os componentes desta lista ao «Angulo Novo».

Esta lista pretende que o horário máximo nacional seja de 40 horas com manutenção dos horários inferiores; e afirma que «é uma perigosa ilusão, espalhada pelos oportunistas, a ideia de que as leis ou mesmo a Constituição garantem alguma coisa» quanto à contratação, leis da greve e dos despedimentos. Assim, a regulamentação da contratação colectiva «é para impedir os trabalhadores de negociar livremente os C. C. T.'s».

● **LISTA «D»**: Esta lista apresenta-se às presentes eleições visando «contribuir para a criação de condições de unidade entre os trabalhadores do sector bancário». Por isso, «propomos uma candidatura não partidária e constituída na base de uma plataforma de unidade de sindicalistas de várias correntes».

Quanto às leis que regulamentam aspectos essenciais da vida dos trabalhadores, esta lista pensa que eles não podem ficar à margem da sua feitura, «pelo que os bancários deverão estar atentos à legislação de trabalho a promulgar». E isso porque «a legislação a promulgar não pode vir a consagrar condições mais desfavoráveis para os trabalhadores face às suas conquistas efectivas».

● **LISTA «E»**: Para esta lista, a situação que se vive no Sindicato dos Bancários é de divisão e desmobilização. Recordando a unidade dos bancários num curto período depois do 25 de Abril, «que lhes havia permitido lutar contra o patronato», afirma esta lista: «A experiência que temos vivido permite-nos afirmar que é necessário e possível criar uma alternativa de luta e unidade, entre os bancários, consequente na defesa dos seus interesses».

Quanto à legislação de trabalho, entende a lista «E» que «estas questões deveriam ter sido objecto de discussão, quer a nível de banco quer em Assembleias Gerais». E garante: «Opor-nos-emos com firmeza a todas as medidas que contrariem e dificultem a defesa dos interesses de todos os trabalhadores e mobilizaremos a classe nesse sentido».

AMANHÃ

CIL analisa lei das CTs

A proposta de lei apresentada pelo Governo à Assembleia da República com vista a regulamentar a eleição das comissões de trabalhadores e o exercício dos respectivos direitos vai ser discutida em plenário das C. T.'s da Cintura Industrial de Lisboa (C. I. L.), a efectuar amanhã nas instalações do Centro de Pessoal da Mague em Alverca.

Em comunicado distribuído pelo Secretariado da C. I. L., organismo promotor do encontro, manifesta-se «apreensão quanto ao conteúdo da proposta do Governo», particularmente no que respeita aos capítulos 2 e 3, que, «a serem aprovados, viriam limitar ou até estrangular um órgão que, de acordo com a Constituição, 'visa o reforço da unidade das classes trabalhadoras e a sua mobilização para o processo revolucionário de construção do poder democrático para os trabalhadores'».

SEM RECEBER DESDE NOVEMBRO

Operários da Ramos em situação crítica

. .Está a atingir as raias do desespero, no seio dos trabalhadores, a situação indefinida da Ramoa, empresa metalúrgica de Braga, já que se por um lado o patrão se mantém intransigente na sua posição, por outro o Governo retarda a solução proposta há muito pelo sindicato.

Durante uma reunião efectuada ontem na delegação do M. T. de Braga, o patrão voltou a recusar o pagamento do 13.º mês (origem do conflito) e do mês de Dezembro, pretendendo ainda a anulação do controlo de gestão. Os dirigentes e delegados sindicais intransigentes na defesa dos direitos que assistem aos trabalhadores, alertaram uma vez mais o Governo para a gravidade da situação, para que assuma as suas responsabilidades não permitindo o boicote à economia e nomeie um gestor para a fábrica.

No final da reunião, ante a exaltação de dezenas de trabalhadores, junto da delegação do M. T., a entidade patronal decidiu-se a pagar ainda hoje um mês de salários.

Recorda-se que os trabalhadores estão sem receber desde Novembro do ano passado, mantendo-se paralisados desde o final do ano em permanentes diligências para encontrar uma saída viável para o conflito.

PUB

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

Avenida da Liberdade, 240-1.º — Lisboa-2

AVISO AO PÚBLICO

Decidiu o Governo, através do Ministério dos Transportes e Comunicações, abrir 41 estações e outros serviços ao Sábado.

Vindo esta medida na sequência do último agravamento de taxas, pretende o Governo iludir a opinião pública, com este pretenso benefício.

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações, alerta o público em geral, para o facto de esta medida apenas representar mais um agravamento do défice da Empresa, sem que em contrapartida o público dela beneficie.

Seria mais correcto e eficaz tomar as medidas adequadas, com vista à eliminação das más condições de trabalho, que estão na base das deficiências detectadas, e que com quela medida se pretende colmatar. Persistimos na afirmação por demais repetida que a melhoria do serviço só se conseguirá com a melhoria das condições de trabalho.

Afirmamos ainda que a aceitação de correspondênica ao sábado com o pagamento de uma sobretaxa em nada beneficie o público — pois ela apesar de ter tratamento especial poderá não ser distribuída na segunda-feira.

Não pode o Sindicato Nacional dos Correios e Telecomunicações deixar de informar o público em geral de que a luta pela conquista de duas folgas semanais foi uma luta dura da qual os trabalhadores dos CTT não abdicam. Ainda informamos que para efectuar o pagamento do trabalho de sábado teremos todos nós trabalhadores portugueses que pagar por ano cerca de 50 000 contos. Não se contribui para a economia do país, causando-lhe mais gastos sem resultado.

Lisboa, 8 de Março de 1977

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações

PUB

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

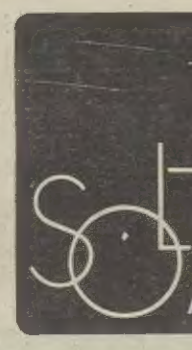
(SNTCT)

Aviso ao Público

SÁBADO 12 DE MARÇO, OS SERVIÇOS DE CORREIO CONTINUAM ENCERRADOS.

OS TRABALHADORES NÃO ABDICAM DOS DIREITOS CONQUISTADOS.

O SECRETARIADO NACIONAL DO SNTCT



AUTOGESTÃO

As medidas anu
lo Governo para
sas em autogestã
jecto de análise p
tariados das em
quela situação e
vas de Lisboa, Po
bra, e ainda pel
riados das Uniões
catos destes di
reunião a efectu
à tarde nas inst
U. S. de Coimbra
destina-se a pr
encontro nacion
lhadores daquel
sas.

QUOTIZAÇÕE NOS AÇORES

A cobrança
zações sindicais
autónoma dos A
feita, até final d
ano, por meio d
nas remuneraçõ
balhadores pel
patronal, que ter
ter a respectiva i
aos sindicatos —
um decreto aprov
temente pela A
Regional daquele
go. O diploma
que «os sindica
gião não possue
mento, estrutura
de organizarem
dos e dispendios
de cobranças de
regime de cobra
estabelecido com
teor oposto ao q
no P. S. impôs n
te, só não ser
quando for ex
convenção colec
declaração es
próprios trabalha

PETROGAL

Diversas direcç
cais e comissões
lhadores de gran
sas da Cintura In
Lisboa, reunidas
lações da Petro
ram apoiar «po
formas ao seu
luta dos trabalha
empresa, repud
outro lado, o de
respectivo conse
rência «por ser
pernicioso e fasc
organizações pre
cidiram, ainda,
aos órgãos do P
tenção de não
«que as conquist
alcançadas seja
em causa».

FUNÇÃO PÚB

Promovido pel
do Sindicato d
Pública da Zon
efectuar-se na
quinta-feira à no
contro de delega
cais e membros
do sector para a
mada de posiçã
bre as propostas
de lei do control
regulamentação
de trabalho, sem
balho na função p
missões de traba
respectivos direit
ticipantes dever
ver-se, na sede d
to, até às 20 ho
anterior.

SOLTAS

AUTOGESTÃO

As medidas anunciadas pelo Governo para as empresas em autogestão serão objecto de análise pelos secretariados das empresas naquela situação e cooperativas de Lisboa, Porto e Coimbra, e ainda pelos secretariados das Uniões dos Sindicatos destes distritos, em reunião a efectuar amanhã à tarde nas instalações da U. S. de Coimbra. A reunião destina-se a preparar um encontro nacional de trabalhadores daquelas empresas.

QUOTIZAÇÕES NOS AÇORES

A cobrança das quotizações sindicais na região autónoma dos Açores será feita, até final do corrente ano, por meio de desconto nas remunerações dos trabalhadores pela entidade patronal, que terá de remeter a respectiva importância aos sindicatos — determina um decreto aprovado recentemente pela Assembleia Regional daquele arquipélago. O diploma reconhece que «os sindicatos da região não possuem de momento, estruturas capazes de organizarem complicados e dispendiosos serviços de cobranças de quotas». O regime de cobrança agora estabelecido como regra, de teor oposto ao que o Governo P. S. impôs no continente, só não será aplicado quando for excluído por convenção colectiva ou por declaração escrita dos próprios trabalhadores.

PETROGAL

Diversas direcções sindicais e comissões de trabalhadores de grandes empresas da Cintura Industrial de Lisboa, reunidas nas instalações da Petrogal, decidiram apoiar «por todas as formas ao seu alcance» a luta dos trabalhadores desta empresa, repudiando por outro lado, o despacho do respectivo conselho de gerência «por ser altamente pernicioso e fascizante». As organizações presentes decidiram, ainda, manifestar aos órgãos do Poder a intenção de não consentir «que as conquistas por eles alcançadas sejam postas em causa».

FUNÇÃO PÚBLICA

Promovido pela Direcção do Sindicato da Função Pública da Zona Sul, vai efectuar-se na próxima quinta-feira à noite um encontro de delegados sindicais e membros de C. T.'s do sector para análise e tomada de posição global sobre as propostas e projectos de lei do controlo operário, regulamentação do horário de trabalho, semana de trabalho na função pública, comissões de trabalhadores e respectivos direitos. Os participantes deverão inscrever-se, na sede do Sindicato, até às 20 horas do dia anterior.

SUPERMERCADOS INTEGRADOS

Esquecem-se fraudes dos ex-patrões e inculpam-se os trabalhadores

. «Considerar que a empresa foi assaltada sem fazer referência a quem a assaltou é um insulto de que se percebe a intenção, mas que não dignifica o sr. ministro» — considera, no seu último comunicado, a «Coordenadora» das Comissões de Trabalhadores dos Supermercados Integrados e Empresas Associadas, ao comentar declarações recentes do ministro António Barreto, na TV, sobre «a maior cadeia portuguesa de supermercados».

Insurgindo-se contra as veladas alusões críticas aos trabalhadores, a «Coordenadora» adianta que «é necessário começar a fundamentar certas afirmações já habituais». Em conferência de imprensa ontem realizada, os elementos integrantes daquela Comissão recordaram certos factos que «parecem esquecidos», passados no tempo em que, sem a decidida intervenção dos trabalhadores, os supermercados teriam aberto falência «pelo boicote a que os capitalistas os votaram após o 25 de Abril. ao decidirem para a expansão, ao recusarem aumentar o capital social de 80 mil contos para 130 mil, ao deixarem improdutivos investimentos já efectuados (cerca de 85 mil contos) com vista à abertura de novas lojas e de um entreposto frigorífico».

A situação criada pelo patronato sabotador forçou os trabalhadores a pedir a intervenção do Estado, que veio a ser decretada em Março de 1975. Criaram-se assim as condições que, na opinião da «Coordenadora», «o sr. ministro neste momento põe em causa ao assinar um despacho que visa a desintervenção nas empresas, ou seja: a defesa da estabilidade do emprego com a garantia de salário justo, a gradual transformação das empresas num precioso instrumento nas mãos do Estado, ao serviço da produção e dos consumidores em geral e a consequente consolidação dos objectivos e conquistas da Revolução de Abril».

PLENÁRIO NO DIA 20

Para análise da situação das empresas e definição das medidas a adoptar, a «Coordenadora» das CT's convocou, para o próximo dia 20, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, um plenário geral de trabalhadores. Estes, embora a laboração continue normalmente em todas as lojas, vivem dias intranquilos, dominados pela incerteza quanto ao seu futuro. Basta dizer que, na opinião da actual Comissão Administrativa, mais de 600 postos de trabalho vão estar em perigo, devido à determinação ministerial para elaboração, pela C.A., de um orçamento de emergência: «Cada um pergunta: serei o seiscentos e tal?»

. Esta situação de intranquilidade a que se referiram os elementos da mesa da conferência de Imprensa relaciona-se também com as medidas que a C.A. considera como necessárias ao cumprimento do recente despacho: acabar com as horas extraordinárias; reduzir o trabalho nocturno, encerrando às 20 horas; combate à quebra, reduções nas despesas de deslocação; telefones, cafés, economato, senhas de refeição, etc.

Um certo temor do regresso a um passado caracterizado pela repressão sobre os trabalhadores se vai instalando. A C.A. aponta, por exemplo, para o «culto do cliente (uso da bata, sorriso profissional, etc.)»

. Mas as preocupações de fundo são outras. A «Coordenadora» pergunta: «porque deixou o Governo deteriorar a situação a ponto de o montante dos avales servir, praticamente, só para assegurar compromissos de Tesouraria e não estudou uma forma de aqueles montantes serem investidos na expansão da Empresa, dando seguimento a projectos existentes para o arranque dos quais já foram investidos 85.000 contos em terrenos, neste momento «às moscas»? Porque não atendeu o Governo, em devido tempo, às propostas de conversão das dívidas à Banca em capital social da empresa sabido que é serem os prejuízos actuais, em grande parte, devidos aos juros que anualmente se pagam à Banca Nacionalizada?

CONSTRUÇÃO CIVIL

Tabela salarial administrativa difere da proposta sindical

. A Comissão Negociadora Sindical do Contrato Colectivo Vertical da Construção Civil, que ontem efectuou nova reunião no Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, com a presença do titular desta pasta e do subsecretário de Estado do Trabalho entre outros membros do Governo, foi informada de que a tabela salarial a ser publicada no Boletim do Ministério do Trabalho não contemplaria nem a proposta sindical nem a patronal.

Idêntica posição é assumida numa «nota oficiosa» ontem divulgada pelo M.H.U.C., em que justifica esta tomada de posição, afirmando que a Portaria de Regulamentação que fixa os novos mínimos para parte do sector será publicada na semana em curso, naquele «Boletim».

A Comissão Sincial Negociadora encontrava-se esta manhã reunida para discussão do problema, tendo já assentado, à hora a que foi contactada pelo nosso jornal, que se realizariam, tão urgentemente quanto possível, plenários em todo o País, com vista à discussão por todos os trabalhadores da situação criada e das possíveis formas de luta.

«Isto é uma manobra total e assim o ministro da Habitação não cumpre aquilo que tinha acordado na reunião que com ele efectuámos no dia 2, véspera da paralisação, uma vez que aí aceitou as tabelas que nós lhe propúnhamos» — afirmou-nos o membro da C.N.S. com quem contactámos. De acordo com o mesmo elemento, esta manobra visaria desmobilizar determinados sectores que não são abrangidos por esta tabela.

Por seu turno, na «nota oficiosa» que referimos, o Ministério informa que «a presente portaria afirma-se aplicável apenas às entidades patronais dos sectores de actividade incluídos no âmbito sectorial das associações patronais» que estiveram presentes nestas negociações.

De acordo com a nota, «apenas são abrangidos os trabalhadores em relação aos quais já vigora regulamentação colectiva específica para o sector — empregados de escritório e correlativos, electricistas, técnicos de desenho e operários da construção civil — e aqueles que por razão de identidade ou similaridade de posições funcionais nada justificaria que fossem excluídos — metalúrgicos, rodoviários e caixeiros».

Deste modo, com a tabela que o M.H.U.C. propõe e vai publicar, é alargado o leque salarial de 1 para 3, contra a proposta sindical em que ele era fixado de 1 para 2,1. O Ministério justifica a sua posição afirmando que «num sector como o da construção civil em que são muito marcadas as diferenças de qualidade de trabalho (...) e em que se impõem incentivos à produtividade (...) não parece sequer discutível a inconveniência e inadmissibilidade mesmo, de um leque salarial excessivamente apertado».

Deste modo, para citar dois exemplos, um aprendiz que actualmente ganha 4250 escudos, passaria para 4500 escudos, contra a proposta sindical de 5500. Por outro lado, um encarregado que actualmente ganha 7250 escudos, subiria para 8750 escudos, contra a proposta sindical de 8500 escudos.

SINDICATO DA FUNÇÃO PÚBLICA

ZONA CENTRO

ELEIÇÕES

Mesas de voto em Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Guarda, Leiria e Viseu.

Informa-te dos locais no Sindicato.

Metalúrgicos parados em plenário na Sorefame

Paralisação dos metalúrgicos rondou os 90 por cento

Calcula-se que ronem os 90 por cento as adesões à paralisação de duas horas — entre as 15 e as 17 horas — que os trabalhadores metalúrgicos ontem efectuaram a nível nacional, como forma de pressionar o patronato a sair do impasse nas negociações do C. C. T., que se arrastam desde Maio de 1975.

Assim, no Porto, as adesões foram de 90 por cento; em Santarém, de 95; Vila Real, de 90; em Bragança, de 60 (esta percentagem foi considerada bastante elevada já que neste distrito há um reduzido número de pequenas empresas metalúrgicas, com 300 trabalhadores); Braga, de 90; Faro, de 85; Évora, de 95 e Setúbal, de 88.

Nos restantes distritos não foram apurados ainda os resultados definitivos, mas sabe-se que na maioria ultrapassarão os 80 por cento. Nas grandes empresas do distrito de Lisboa, a adesão foi muito próxima dos 100 por cento.

Na próxima segunda-feira decorrerá no Ministério do Trabalho uma reunião de conciliação convocada pelo M. T., que poderá ser decisiva. Depois desta reunião, se o impasse se mantiver, os trabalhadores voltarão a reunir em plenários para decidir da luta futura.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Sede: Rua do Conde Redondo, 60 - 2º, 3º, 4º, 5º LISBOA
Telefones: 53 54 37 - 55 55 71 - 400 03

MOÇÃO

Considerando que os fascistas apesar das derrotas que, pelo povo, lhe foram infligidas em 25 de Abril, 28 de Setembro e 11 de Março, estão neste momento de novo na ofensiva, lançando bombas, fazendo comícios fascistas como o do Coliseu com Gálvão de Melo ou aplaudindo o fascista Spínola;

Considerando que o 25 de Abril está em perigo e os próprios capitães de Abril são ameaçados de serem expulsos das Forças Armadas pela aplicação do RDM fascista e que a política de cedência do Governo só tem aberto o caminho ao fascismo e à recuperação capitalista;

Considerando que portanto é necessário refazer a unidade entre o povo e os militares antifascistas e patriotas que permitiu derrotar a intentona fascista do 11 de Março, para que o 11 de Março e o fascismo não passem hoje.

OS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, REUNIDOS NO DIA 9/3/77 DECIDEM:

1 — Reafirmar a sua firme determinação de lutar contra a ameaça fascista, a recuperação capitalista e a ingerência imperialista;

2 — Homenagear a memória do soldado Luís — afirmando que o seu sacrifício não foi em vão e o fascismo não passará;

3 — Apoiar as realizações unitárias de luta contra o fascismo que tenham lugar a 11 de Março.

11 de Março — O FASCISMO NÃO PASSOU!

O FASCISMO NÃO PASSARÁ!
A LUTA CONTINUA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 10 de Março de 1977
PELA DIRECÇÃO

I CONGRESSO (EM LIBERDADE) DAS COOPERATIVAS DE CONSUMO

Relançamento do Movimento Cooperativo?

Adiado por três vezes, inicia-se hoje, finalmente, o Congresso das Cooperativas de Consumo, sugerido em Junho do ano passado durante um encontro de representantes de cooperativas realizado em Lisboa.

Apesar de a preparação do congresso não ter sido tão cuidada como devia, de forma a conseguir-se um amplo debate dos temas, a grande maioria dos congressistas espera que ele constitua um «marco histórico» do Movimento Cooperativo. E sê-lo-á de facto se se atingirem os objectivos propostos pelos cooperativistas mais dinâmicos porquanto — tal como definiu, aliás, a C.N.O.C. — pretende-se que o congresso se converta numa força motora na reestruturação do Movimento Cooperativo de Consumo. E mais: que os cooperativistas definam «as linhas de forçaipara a consolidação e fomento das cooperativas como um dos meios úteis à criação de condições capazes de desenvolverem uma economia a caminho do socialismo».

Estas as intenções que no estado actual de adormecimento de grande parte das cooperativas de consumo e de aumento vestigioso do custo de vida terão de ser, efectivamente, postas em prática, sob pena de se perder a razão de existência daquele sectof cooperativo, de extrema importância para a defesa dos consumidores.

E um facto que, apesar da extraordinária movimentação popular verificada após o 25 de Abril em torno do cooperativismo, a maioria das cooperativas, de consumo quedou-se num estado de isolamento que depois as tornou incapazes de responderem, concreta e concertadamente, à ofensiva do mercado capitalista. Tem faltado, na verdade, a união e a articulação com os restantes sectores cooperativos e, até, com outros organismos de defesa dos trabalhadores, a par da falta de apoio oficial sentida a partir do VI Governo Provisório.

Por isso se impõe que o congresso defina um plano realista, de mobilização de todas as cooperativas, assente numa trave ideológica que corresponde aos princípios básicos do cooperativismo como arma contra o capitalismo, mesmo camuflado de «recuperação económica»...

Estão inscritas no congresso cerca de 120 cooperativas, o que, corresponde a menos de 40 por cento das existentes em todo o País — 450 de consumo. Se aquele número é, por um lado, animador dada a inércia de muitas cooperativas e a falta de mobilização dos organizadores, não deixa de ser, por outro lado, motivo de reparo, já que o cooperativismo implica dinâmica, tornando-se desolador que, não todas, pelo menos a grande maioria das cooperativas não esteja presente no congresso.

Cabe aqui referir que, lamentavelmente, quer as teses quer o regulamento do congresso foram tardiamente enviados às cooperativas, o que impossibilitou a sua discussão pelas bases, como se impunha.

Neste contexto tornou-se imperioso auscultar a opinião de vários cooperativistas do Norte, zona onde houve maior mobilização. Depuseram para o «DL» representantes da Unicoope (Porto); Macicoop, de Macieira de Sarnes, S.João da Madeira; Novos Pioneiros, de Braga; Lourocoope, de Lourosa, Vila da Feira; Cooperativa Popular de S. Roque da Lameira (Porto); Ricoope, de Rio Tinto; e da Comissão Distrital do Porto, a única que se constituiu com vista a uma melhor preparação do congresso. Todos os entrevistados foram unânimes em frisar a importância do congresso, apontando os problemas que deverão merecer mais atenção pelos congressistas.

Até que ponto, após o congresso, serão aproveitadas as potencialidades do movimento para intervir de uma forma firme e decidida na defesa dos consumidores? Este o desafio que resta.

LUÍS HUMBERTO

DUAS QUESTÕES

1 - O que representa o congresso em termos de mobilização organização e avanço de movimento cooperativo de consumo?

2 - Quais os problemas mais graves que se põem hoje ao movimento cooperativo de consumo e que, por isso, deverão merecer maior atenção no congresso ?

Um flagrante da construção da sede da Lourocoope, em Lourosa, Vila da Feira.

ANTÓNIO LAUNDES (UNICOOPE)

Acções imediatas junto do Governo

1 — Não tenho dúvidas em afirmar, que o Congresso será um grande encontro de Cooperativas e Cooperativistas, o que sendo em si significante da mobilização até aí e para isso efectuada, terá, no entanto, efeitos mobilizadores profundos e intensos resultantes do encontro de centenas de cooperativistas, trazendo consigo diversas experiências vividas e preocupações que permitirá, através da troca de experiências, da transmissão de preocupações e do alimentar dos laços de camaradagem, uma identificação e melhor definição dos objectivos comuns e dos meios de os alcançar. Estou convencido que a realização do Congresso, como encontro, irá permitir muito principalmente o melhor conhecimento da força mobilizável, o que terá um significado social e político que não é traduzível pelo simples número de presenças.

Essa força mobilizável nem tão-pouco se reduz, como pode haver quem pense, a membros das Cooperativas de Consumo, mas alarga-se a todos aqueles que inequivocamente reconhecem o real valor da existência do Sector Cooperativo e a necessidade da sua intransigente defesa e desenvolvimento na perspectiva de contributo na criação das bases materiais necessárias a uma sociedade que sem equívocos se quer «empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes» como consagra a Constituição da República.

Pode concluir-se, pois, que a realização do Congresso terá de facto o significado de um avanço, já que será um meio útil e uma oportunidade para colectivamente se analisar e projectar os posteriores avanços necessários e possíveis.

2 — Não é possível em espaço tão limitado abordar em termos aceitáveis o aspecto selectivo que implica o perguntar quais os «mais graves» problemas merecedores de atenção pelo Congresso. Posso apenas condensadamente apontar sem designar por mais ou menos graves dois pontos (no Congresso traduzir-se-ão provavelmente em mais de dois pontos) merecedores de atenção.

Deve o Congresso mostrar que o Movimento Cooperativo existe, é uma realidade (à volta de 450 cooperativas), assim como é uma realidade a existência do Sector Cooperativo e a sua consagração no texto constitucional e, que, através do cumprimento deste o Governo se obriga a apoiar as cooperativas. Daí que se torna necessário afirmar que para que as Cooperativas de Consumo possam efectivamente desempenhar a sua função e se concretize a sua articulação com os outros ramos do sector cooperativo e com os seus autênticos aliados, entre eles o sector nacionalizado e as Unidades Colectivas de Produção; é necessário o reconhecimento inequívoco por parte do Governo, através de medidas concretas e política consequente, da existência das cooperativas e da importância da sua função social e económica. Poderá e deverá o Congresso ser origem de imediatas acções junto do Governo no sentido de que se verifique, entre outras: o respeito e dever de audiências às cooperativas nos problemas que lhe dizem respeito; uma consequente e efectiva política de crédito e financiamento tendo em conta o carácter social e as características das próprias cooperativas; a activação em termos eficazes e politicamente bem definidos dos Organismos de Coordenação Económica. Isto não significa um tratar «puxar a brasa para a sua sardinha», já que tudo isto tem a ver com a defesa dos legítimos interesses das classes trabalhadoras.

Neste preciso momento não me dispensarei de aqui dizer que o Congresso deverá tomar posição em relação à situação da UNICOOPE ainda e desde longa data à espera do apoio governamental necessário à sua sobrevivência e à sua reconversão no sentido do seu correcto enquadramento na Organização Cooperativa, Organização Cooperativa que é tema que o Congresso não se dispensará de abordar em termos meditados e não premeditados nem de receituário simplista.

JOSÉ NOGUEIRA (COMISSÃO DISTRITAL DO PORTO)

Derrotar o isolacionismo

O que tem sido a preparação do congresso ao nível regional e em que termos têm sido receptivas a ele as cooperativas nortenhas? Esta pergunta coloquei-a-la José Nogueira, membro da comissão distrital (a única que se constituiu) e grande animador do cooperativismo no Norte.

«Estavam os cooperativistas do distrito do Porto conscientes de que para uma mobilização ampla no seio das 50 cooperativas do distrito em torno do Congresso, era necessário um órgão distrital — Comissão Distrital — capaz de desencadear todo um conjunto de acções tendentes a sensibilizar e a implicar os cooperativistas na preparação da grande jornada do Movimento Cooperativo de Consumidores.

Se bem pensaram melhor o fizemos, já que, conhecedores do ambiente cooperativo que íamos agitar, logo congregamos à volta do delegado distrital à CNOC todas as nossas potencialidades e duma forma programada impusemos uma orientação ao nosso trabalho de modo a que se:

— desenvolvesse a capacidade crítica dos cooperativistas, através do levantamento e do debate dos problemas mais prementes do cooperativismo;

— estreitasse os laços de fraternidade entre eles e reforçasse a sua unidade, já que os colocávamos frente a questões concretas;

— dinamizasse as potencialidades de cada um e de cada grupo;

— promovesse uma acção intensiva de educação e formação cooperativa;

— gerasse um enriquecimento colectivo a partir da troca de experiências e de opiniões.

O estado de adormecimento mórbido em que se encontram algumas cooperativas, o isolacionismo doutras tantas, o «caciquismo cooperativista» ainda presente noutras, e particularmente a falta grave do envio às cooperativas e congressistas dos materiais fundamentais, muito especialmente, o Projecto de Regulamento do Congresso e as teses, material indispensável ao necessário debate entre os cooperativistas, contribuíram grandemente para que os propósitos da Comissão Distrital não fossem totalmente atingidos.

Todavia houve umas tantas cooperativas que souberam desenvolver um bom trabalho junto da sua base societária. Apesar de todos os condicionalismos os 80 delegados do distrito (20 por cento dos congressistas) as 8 teses (1/3 das teses ao Congresso) e as reuniões gerais que se realizaram ilustram bem o cuidadoso e intensivo trabalho desenvolvido pela Comissão Distrital e o compromisso das cooperativas e cooperativistas do distrito do Porto em tornar o Congresso o histórico acontecimento onde se derrotará por certo o isolacionismo a que se haviam devotado as cooperativas de consumo desde há muito tempo, se reverá as diversas posições e se tomará as opções concretas em ordem a fazermos do cooperativismo uma força que se imponha na defesa dos legítimos interesses dos trabalhadores e o torne um poderoso instrumento nas suas mãos na luta contra as violências do capitalismo.»

LOPES PEREIRA (NOVOS PIONEIROS)

Clarificar relações com o Estado

1.º — Organizado nas piores condições o I Congresso em liberdade das cooperativas de consumo constitui já neste momento um grande avanço no fortalecimento, divulgação e organização das cooperativas de consumo. Aliás, a moção aprovada no Congresso de Todos os Sindicatos sobre a importância do movimento cooperativo e a necessidade do seu reforço é disso prova concreta.

Consideramos assim que se surgir do congresso a clarificação de certos problemas e uma estrutura a nível nacional isso constituirá uma meta essencial para o movimento.

2 — A clarificação da problemática das relações com o Estado bem como as linhas de organização a nível regional e nacional parecem-nos os problemas centrais a resolver.

SAÚL FERNANDES (LOUROCOOPE)

Contra a adulteração do Cooperativismo

1 — O Congresso das cooperativas no momento actual pode contribuir para despertar os Cooperativistas e os consumidores em geral, para os graves problemas que se põem, cada vez com mais força, no campo do consumo.

Pode contribuir para a tomada de consciência da necessidade que existe de uma articulação e união cada vez mais forte entre todas as cooperativas de consumo e a sua consequente ligação com os outros sectores cooperativos. As cooperativas isoladas e cada sector a pensar em si não chegarão a nenhum lado, nem conseguirão algum dia derrotar o seu inimigo comum, o sistema capitalista.

Pode contribuir para a mobilização das classes laboriosas no sentido de descobrirem que é necessário e urgente uma ligação entre as cooperativas e os sindicatos, como forma de luta contra o aumento do custo de vida e a especulação. Este aspecto tem sido descurado por uma e outra parte.

Vai permitir e de alguma forma, embora fraca, já o foi, a discussão de alguns problemas que nunca tinham sido abordados, entre as cooperativas e os cooperativistas.

Vai permitir um contacto entre cooperativistas que nunca existiu o que permitirá a abordagem de problemas de interesse geral.

Vai permitir que se clarifiquem questões que podem contribuir de forma decisiva para o avanço do Movimento.

2 — No nosso entender, os problemas mais graves são:

A adulteração do cooperativismo com a criação de cooperativas que não defendem os princípios de Rochedale. (cooperativas que se vão criando de comerciantes).

A falta de produtos e a dificuldade que as cooperativas têm em se abastecer, especialmente no que se refere ao bacalhau e à carne. Estes aspectos devem merecer a melhor atenção do Congresso de forma a que o Governo dê prioridade às cooperativas e que nos Organismos de Coordenação destes produtos devem estar representantes do Movimento Cooperativo.

O apoio técnico e financeiro do Governo às cooperativas, que não deve estar sujeito às burocracias existentes de tal ordem demoradas que quando são despachados muitas vezes já nada resolvem (este aspecto deve merecer muita atenção por parte do Congresso). Entretanto o apoio do Governo não lhe deve dar o direito de se intrometer na vida interna das cooperativas.

O problema que mais deve merecer a atenção do Congresso é o da ligação entre os vários sectores cooperativos.

Deve também merecer atenção especial a ligação do Movimento Cooperativo com o Movimento Sindical dado que este problema tem passado em claro por parte dos trabalhadores portugueses.

Outro problema é o da formação de cooperativistas e o do ensino do cooperativismo desde a escola primária até ao ensino superior. E ainda o Instituto Cooperativo criado pelo Governo que deve ser orientado pelo Movimento Cooperativo.

Continua na pág. 12

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

COMUNICADO

NÃO AOS DESPEDIMENTOS

A Direcção, tendo tomado conhecimento do despedimento arbitrário de dois trabalhadores do UNIBANCO, vem junto de todos os camaradas bancários denunciar esta prepotência da Administração.

Aqueles trabalhadores, fazem parte de um número de 7 que foram contratados em regime eventual o que vem contrariar o Protocolo de Aditamento ao CCT no nº 2 do seu Cap. IX. Por outro lado, apesar da proibição de contratar trabalhadores eventuais a UNICRE continua a fazê-lo, mantendo-os ao seu serviço por algum tempo, suspendendo-os de seguida, para de novo os readmitir, a fim de que nunca possam perfazer 6 meses de trabalho efectivo. A contratação de trabalhadores nestas circunstâncias, em contravenção com o Protocolo, faz com que eles passem desde logo a permanentes, o que implica que não possam ser despedidos a não ser com justa causa e mediante processo disciplinar.

Desde o primeiro momento em que se começaram a verificar estes factos, logo a Direcção tomou providências para evitar a todo o transe que estes despedimentos se concretizassem. Tivemos que fazer ver aos trabalhadores abrangidos as consequências graves que adviriam para eles se se mantivessem inactivos perante esta flagrante irregularidade na sua admissão. Neste momento estamos a recorrer às vias contenciosas para anular tais critérios de admissão e estes processos de despedimento. Não pararemos até que os trabalhadores sejam reintegrados. Estamos dispostos a ir até ao fim, pois não permitiremos que, atropelos aos direitos dos trabalhadores se verifiquem. Os Bancários saberão recorrer às formas de luta que em cada momento reputarem de mais eficázes para repôr a justiça e acabar com tais arbitrariedades.

Aos trabalhadores despedidos afirmamos que podem contar com a nossa firmeza. Aos trabalhadores Bancários reafirmamos a mesma disposição de denunciar tudo o que ofenda os direitos mais elementares dos trabalhadores, nomeadamente, o seu direito ao trabalho, o seu direito a não ser vítimas de propotências venham elas donde vierem.

Pel'A Direcção

PARA UM PLANO DE VIAGENS MAIS EFICAZ

Peça-nos o seu cartão de apresentação AVIS.

Irá poupar-lhe tempo e dinheiro... e é grátis!

Com o seu cartão de apresentação AVIS verificará que alugar um carro AVIS é muito mais rápido, fácil e eficaz do que pensava. O seu cartão de apresentação AVIS permite-lhe alugar um carro sem deixar depósito prévio! Para um plano de viagens da sua companhia nada melhor do que a sua utilização: Em qualquer das nossas estações o serviço de aluguer AVIS ainda se tornará mais eficiente porque será instantâneo: Não deixe pois de nos solicitar pelo cupão em anexo esta grande vantagem para si ou para a sua empresa!

NOME _____
MORADA _____
CIDADE _____
EMPRESA _____
MORADA _____
LUGAR QUE OCUPA _____

À AVIS RENT A CAR
DEPARTAMENTO DE CARTÕES
RUA LATINO COELHO, 65-LISBOA-1

Avis Alugamos automóveis

Onde eu estiver, está a diferença.

PUBLIFIRMA

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Constituição de Sociedade

No dia dois de Março de mil novecentos e setenta e sete no Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Maria do Patrocínio Duarte Pina Geraldes Mousaco, primeiro ajudante deste Cartório, no pleno exercício de funções notariais por a notária, Licenciada Raquel Leal Careto, se encontrar no gozo de licença para férias, compareceram como outorgantes

PRIMEIRO — João Carlos Gonçalves, casado com Maria Manuela Marques Gonçalves, sob o regime da comunhão geral natural da freguesia de Monte Pedra de Lisboa, residente no Largo Rodrigues de Freitas, n.º 11, 4.º, em Lisboa

SEGUNDO — Luís Pinto Miranda casado com Esmeralde de Jesus Garces, sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Monte Pedra residente no Largo da Graça, n.º 37 2.º em Lisboa

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos bilhetes de identidade, respectivamente, números 2272480 passado em 22 de Janeiro de 1977, el 301057 passado em 24 de Março de 1975, ambos pelo Arquivo de Identificação de Lisboa

E por eles foi dito

Que, pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Gonçalves e Miranda, Limitada», vai ter a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na freguesia das Escolas Gerais, em Escolas Gerais, número cinquenta e dois, loja e durará por tempo indeterminado a partir de hoje

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto é o comércio de vinhos, casa de pasto e de comidas confeccionadas, e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade delibere explorar e para o qual não seja necessária autorização especial

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de duzentos mil escudos, inteiramente realizado, em dinheiro já entrado na caixa social e representado por duas quotas iguais de cem mil escudos, uma de cada sócio

ARTIGO QUARTO

É dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de quotas, no todo ou em parte, a favor de um associado e para a divisão de quotas por herdeiros de sócios. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com consentimento da sociedade

ARTIGO QUINTO

Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral. Para a sociedade se considerar validamente obrigada, em todos os seus actos e contratos, é necessária a intervenção de dois gerentes ou de um gerente no qual outro tenha delegado os seus poderes de gerência, por meio de procuração

ARTIGO SÉXTO

Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência um no outro por meio de procuração e da mesma forma a sociedade pode constituir mandatários para quaisquer fins

ARTIGO SÉTIMO

Falecendo qualquer dos sócios os seus herdeiros exercerão em comum mas representados só por um deles, entre os mesmos escolhido, todos os direitos inerentes à respectiva quota enquanto esta se achar indivisa

ARTIGO OITAVO

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades

Arquivo uma certidão comprovativa de não existir matriculada qualquer sociedade com firma igual à adoptada ou outra por tal forma semelhante que possa induzir em erro

Foi feita aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de ambos, a leitura desta escritura, a explicação do seu conteúdo e a advertência da obrigatoriedade do registo deste acto dentro do prazo de três meses, a contar de hoje, na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE BIENFAISANCE EN PORTUGAL

L' Assemblée Générale anuelle de la S. F. B. aura lieu le jeudi 17 Mars, à 16 heures, à l' Ambassade de France, sous la présidence de Son Excellence Monsieur l' Ambassadeur

NOTARIADO PORTUGUES

1.º Cartório Notarial de Lisboa

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 11 de Julho de 1975, exarada desde folhas 60v a 62, do livro n.º A-203, de escrituras deste Cartório, Fernando David de Andrade Guelfão Ferreira, deixou de fazer parte da sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada, A Guelfão Ferreira & Filhos, Ld.ª, com sede na Avenida Conselheiro Barjona de Freitas, números trinta e três e trinta e cinco, e autorizou que a sociedade continuasse a usar a mesma firma

Está conforme ao original e declarase que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita

Lisboa, nove de Março de mil novecentos e setenta e sete.

O ajudante, (ilegível)

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS Direcção-Geral das Alfândegas

EDITAL

Fernando Justino Leite dos Reis Pires, 1.º verificador do Quadro Técnico-Aduaneiro, faz saber que correm trâmites na Direcção Geral das Alfândegas um processo administrativo para importação com insenção de direitos da viatura ligeira

Marca Datsun; Tipo, fechada, Modelo 1200; Matrícula, AAF-83-37; Cor, verde 4 apostas; 5 lugares procedente da ex-colónia de Angola, de cuja propriedade desde 1973, se arroga António Guilherme Ruge, residente que foi em Nova Lisboa, no Bairro de Benfica e que actualmente reside em Lisboa, na Rua da Emenda, n.º 53-3.º F

Convidam-se, pelo presente edital, todos aqueles que disponham de elementos de impugnação de tal direito a que, no prazo de (15) quinze dias, deles dêm conhecimento

Direcção-Geral das Alfândegas, em 10 de Março de 1977

O 1.º Verificador do Quadro Técnico-Aduaneiro

(ilegível)

MACoreli

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E REVESTIMENTOS, S. A. R. L.

Sede: Rua Professor Reinaldo dos Santos, Lote 6
Teleg. Macoreli — Tel. 782061/2/3 — Apartado 4057 — Lisboa
Filial: R. Projectada à Rua D. Dinis, 60-A — Cova da Piedade

CONVOCAÇÃO

Convoco os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 31 de Março de 1977, pelas 21 horas, nos termos do artigo 16.º do pacto social, com a seguinte

ORDEM DO DIA

1) Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício de 1976.

2) Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 7 de Março de 1977

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel da Cunha Gomes

PUB

AVISO

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Contribuições em Dívida às Caixas de Previdência

Avisam-se os empreiteiros e fornecedores desta Câmara, contribuintes do Regime Geral da Previdência, de que, para efeito do cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 25/77, de 19 de Janeiro e Despacho Normativo n.º 47/77, publicado no «Diário da República», I Série n.º 47, o pagamento dos créditos por empreitadas e fornecimentos só poderão efectuar-se mediante prova de que a entidade credora tem a sua situação regularizada perante a Previdência, quando a quantia a receber seja igual ou superior a 20 000$00.

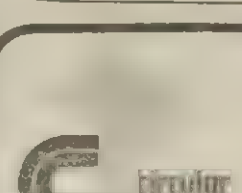
A prova será sempre efectuada através de certidão ou certidões emitidas pela Caixa ou Caixas de Previdência de conformidade com o modelo estabelecido e devidamente autenticada.

No caso da situação não se mostrar regularizada proceder-se-á à retenção de 25 % da quantia do crédito a pagar a fim de ser depositada à ordem na Caixa Nacional de Pensões.

Porto e Paços do Concelho, 7 de Março de 1977

O PRESIDENTE DA CÂMARA

a) Aureliano Capelo Veloso



Em tempo de chuva assegure-se do bom funcionamento do sistema de limpeza do pára-brisas e não deixe embaciar os vidros.

Cooperativismo de Consumo

Continuação da pág. 11

JOSÉ LINHAS (COOPERATIVA POPULAR DE S. ROQUE)

Quem fará a definição ideológica ?

1 — Antes de mais convém perguntar que tipo de mobilização e preparação se tem feito para este 1.º Congresso das Cooperativas de Consumo.

Pensamos que se não devem fazer congressos estilo burguês, onde um conjunto de pessoas se reúnem, lançam umas quantas ideias, mas sem qualquer expressão e enraizamento nas lutas dos trabalhadores. Sim porque o Movimento Cooperativo é algo que se não pode ou não devia! separar das lutas dos trabalhadores

Portanto impunha-se o adiamento deste Congresso para que a sua parte mais importante — a discussão das teses e restantes documentos programáticos fosse feita ampla e convenientemente junto dos trabalhadores. O que efectivamente não aconteceu, salvo casos raros o que não justifica.

Portanto à partida este Congresso está falseado.

E quando dizemos que à partida o Congresso está falseado baseamo-nos em coisas muito concretas a saber e que gostaríamos que alguém honestamente respondesse:

— Quem vai fazer a definição ideológica do Movimento?

— Quem vai definir uma táctica e uma estratégia para este Movimento?

Serão as direcções das cooperativas que irão estar presentes?

Serão as figuras célebres (?) do Movimento?

Cremos bem que não!

A não ser feito nas bases, mesmo que demore o seu tempo, não acreditamos que mais ninguém o consiga. Por mais figuras célebres (?) e congressistas que este Congresso tenha.

2 — Para mim mais do que elaborar uma lista das reivindicações que poderá pôr neste momento o Movimento Cooperativo, as questões fundamentais são sem dúvida a definição ideológica, a táctica e a estratégia que este Movimento, que se quer defensor dos trabalhadores, deve adoptar, nesta fase da luta de classes em Portugal, com um Governo que procura a todo o custo levar a cabo contra os trabalhadores uma recuperação capitalista, que a burguesia lhe exige, servindo-se para isso, quem sabe, até de algumas cooperativas de consumo. Depois outras das questoes que se põe é a feitura dum programa com medidas a curto e médio prazo que acompanhem as definições que atrás se apontam. Penso que nada mais se põe de importante neste momento ao Movimento. A recusarmos isto poderemos chamar-lhe tudo menos Movimento. A recusarmos isto cada um utilizará as cooperativas como quiser — quer sejam explorados, quer sejam exploradores.

FERNANDO NEVES (RIOCOOPE)

Imperiosa a reorganização do Movimento

1 — Este Congresso não poderá deixar de ter em conta, o avanço neste momento de poderosas forças que querem manter e recuperar os privilégios que sempre usufruíram, e que foram por isso mesmo os grandes causadores do entrave ao desenvolvimento do Movimento Cooperativo, que se tivesse funcionado devidamente poderia há muito ter alertado e organizado a população para as novas formas de abastecimento e consumo epor consequência de vida.

Para combater a deficiência do Movimento - Cooperativo, achamos que as conclusões do Congresso devem definir formas de organização e também de luta contra todas as forças que tentem obstruir a caminhada do cooperativismo, que se for correcta estará ao lado dos que são explorados, e também junto daqueles que querem cumprir a Constituição contribuindo assim para a criação de uma sociedade que se pretende socialista.

De facto entendemos, que só uma forte sensibilidade por parte de todos os responsáveis do Movimento Cooperativo para os problemas sociais, económicos e políticos do País, poderá motivar a mobilização que é indispensável para a concretização dos objectivos que achamos que o Congresso deve encontrar.

2 — Em nossa opinião, são os seguintes pontos onde assentarão ao fim e ao cabo os temas propostos pela CNOC e que irão dar motivo para análise e discussão pormenorizada dos problemas e da situação em geral do cooperativismo no nosso país:

— Definição dos objectivos do Movimento Cooperativo, tendo presente a sociedade em que vivemos e a que se pretende construir, de acordo com o que consagra a Constituição.

— Reestruturação do Movimento

— Relação do Movimento Cooperativo-Estado

À volta destes três pontos, poderá fazer-se uma análise do tipo de cooperativismo que se tem vindo a fazer no nosso país, e o que as cooperativas e cooperativistas estarão dispostos a fazer de futuro.

Actualmente, existem entre as cooperativas formas diferentes de pôr em prática a sua missão, missão essa que importa definir, para que o Movimento prossiga clara e objectivamente o seu caminho na luta contra a exploração de que têm sido vítimas as classes desfavorecidas.

Para isto, torna-se imperiosa a reorganização do movimento a vários níveis de forma a possibilitar uma acção coordenada entre todas as cooperativas. A maneira individual e desorganizada como as cooperativas têm vindo a trabalhar, só pode interessar aqueles que estão contra as cooperativas e aos que aparentemente dizem estar com elas.

JOSÉ SOARES MARTINS (MACICOOP)

Ausência de estruturas de apoio

1 — Num momento em que o cooperativismo de consumo, simultaneamente, é grandemente solicitado pelas populações e em que atravessa graves dificuldades de organização, o congresso pode representar um momento e um espaço de reflexão para repor toda a estratégia do movimento. Momento e espaço que não se limite à erudição mas que sejam aproveitados na discussão aberta e construtiva no sentido de lançar as bases em que se impõem para que o cooperativismo de consumo possa desempenhar o papel que lhe é próprio na nossa sociedade e assim possa corresponder às grandes esperanças que nele depositam as populações. Talvez como nunca, na nossa História, o interesse pelo cooperativismo é crescente e para ele se volta, cada dia, novos grupos. O cooperativismo de consumo, porém, neste momento, está longe de dispor da organização aglutinadora que concerte a sua acção e, mesmo, que garanta a sua viabilidade. O congresso pode não só analisar os problemas com que se debate o movimento como perspectivar-lhe o futuro, de maneira que lhe deixe esboçar linhas quanto possível justas para a sua concepção correcta e para a sua estruturação necessária.

2 — Do ponto de vista de uma pequena cooperativa de consumo, de insignificante povoação da província, os maiores problemas com que se debate a Macicoop, não são, felizmente, de ordem financeira. Mas não são menos graves. Deixando de parte os problemas próprios de uma cooperativa em tais circunstâncias, e referindo-nos somente àqueles que decorrem da situação geral, cremos que o maior é o da ausência de estrututas de apoio, nomeadamente no capítulo de abastecimentos. Sem cooperativas de segundo grau, sem uma linha de crédito especializada, estas pequenas cooperativas debatem-se com problemas que limitam extraordinariamente a sua acção. Se o congresso, para além dos debates teóricos, conseguir deixar concertadas resoluções tendentes a colmatar estas deficiências, como ponto de partida, o movimento em geral e as pequenas cooperativas em especial, que mais sentem tais deficiências, muito lhe ficarão a dever.

Presos políticos espanhóis poderão ser amnistiados hoje

A maioria dos presos políticos espanhóis poderá obter hoje a liberdade, se, como tudo indica, o governo alargar a amnistia, satisfazendo assim uma das principais reivindicações da oposição democrata e despoletando a tensa situação que se vive no País Basco.

Calcula-se que haja 240 presos políticos em Espanha, incluindo mais de 100 bascos, os quais poderão ser libertados por efeito do alargamento da amnistia decretada em Julho passado pelo rei Juan Carlos.

A maioria dos presos bascos pertence à E.T.A., movimento guerrilheiro e separatista basco. Importantes personalidades bascas declararam ontem em Genebra que a situação política espanhola se tornaria muito grave se o alargamento da amnistia não se verificasse.

Segundo os jornais de tendência liberal, só 15 presos — responsáveis por assassínios políticos — não serão amnistiados. Contudo ser-lhes-á dado a escolher entre permanecerem na cadeia ou partirem para o exílio.

Ontem as províncias bascas da Biscaia e de Guipuzcoa estiveram praticamente paralisadas com greves gerais de solidariedade e protesto devido à morte de dois supostos militantes da E.T.A. abatidos na terça-feira pela Guardia Civil. Os dois jovens foram a enterrar ontem, sob grandes manifestações populares.

Em San Sebastian o dia de ontem foi assinalado por choques com a polícia que utilizou gases lacrimogéneos e balas de borracha contra os manifestantes. A batalha durou cerca de três horas. Lojas, bancos e escritórios encerraram imediatamente na cidade.

Os limites da «liberalização» do regime evidenciaram-se ontem com a proibição dum debate na rádio e na TV sobre eleições no qual participariam o direitista Fraga Iribarne, o comunista Ramon Tamames e o socialista Felipe Gonzalez. Também em Valência foi proibido um comício do P. C. E., que se realizaria no domingo no campo de futebol daquela cidade com a presença de Santiago Carrillo.

Enquanto isto, as três centrais sindicais espanholas reagiram contra a regulamentação do direito de trabalho, acusando o governo de actuar à margem das organizações de trabalhadores. O decreto sobre relações laborais consagra o despedimento livre e limita seriamente o direito de greve, que, no entanto, é reconhecido em Espanha pela primeira vez desde 1936. Isto não obsta a que a esquerda considere tal legislação como «franquista de verniz reformista».

Entretanto, as conversas de bastidores da política espanhola que transparecem nos jornais, dizem que o governo de Suárez poderá participar nas eleições da Primavera, com o próprio Suárez e mais alguns ministros e apresentarem candidaturas. A recente legalização de um novo partido, a Federação Social Independente, de tendência social-democrata, ao qual estão ligados figuras da actual administração próximas do ministro do Interior, Rodolfo Martin Villa, reforça esta hipótese. Um outro indício foi aviso recebido pelo governo de que amplos sectores estavam a organizar uma operação eleitoral desde que o governo, beneficiando da presente situação de privilégio de poder e de facilidade de mobilização, se dispusesse a acompanhar. Até agora, tal participação oficial tem sido desmentida. Em todo o caso, a situação é complexa, no momento em que a agência CIFRA anuncia, para o princípio da próxima semana a divulgação das anunciadas normas eleitorais, esperadas com impaciência, nomeadamente depois da frieza em que caíram as relações governo-oposição.

Por outro lado, seis partidos da oposição de esquerda, entre eles o P.C.E. e o P.S.O.E. pediram ontem que o governo denuncie o acordo tripartido entre Madrid, Rabat e Nouackchott relativamente ao Sara Ocidental, ao mesmo tempo em que peça a retirada das tropas do Marrocos e da Mauritânia deste território.

JULGAMENTOS LOCKHEED

Itália: dois ex-ministros Espanha: dois oficiais

..O Parlamento italiano votou ontem pelo julgamento de dois ex-ministros de Defesa por um tribunal constitucional devido ao papel que teriam desempenhado no escândalo Lockheed. Trata-se do democrata-cristão Luigi Gui e do social-democrata Mario Tanassi. Além dos dois, há dez pessoas implicadas na venda de 14 aviões «Hércules» ao Governo, a troco de 1,6 milhões de dólares (cerca de 64 mil contos).

A decisão foi tomada durante uma tempestuosa sessão conjunta do Senado e da Câmara dos Deputados. No caso do senador Gui, a votação foi de 487 votos a favor do julgamento e 451 contra. No caso do deputado Tanassi, os resultados obtidos foram de 513 e 425 votos, respectivamente. Meses de investigações parlamentares e um debate antecederam a votação de ontem. Aldo Moro, ex-primeiro-ministro, democrata-cristão, defendeu ontem os acusados e afirmou que o debate se tinha transformado no julgamento da hegemonia política que o seu partido exerce há 30 anos em Itália.

Esta crise pode ter graves reflexos na vida política italiana. Na verdade, os democratas-cristãos constituem um governo minoritário, que só se aguenta no Poder graças à abstenção dos comunistas, o segundo maior partido da Itália a seguir à D. C. Por seu lado, os socialistas, que, durante vários anos, constituíram com a D. C., uma coligação centro-esquerda, decidiram no seu congresso do ano passado renunciar a essa aliança, defendendo a participação comunista no governo. Dado que socialistas e comunistas votaram contra Gui, é de esperar que as relações da D. C. com a esquerda se azedem.

Se assim for, a queda do Governo é uma hipótese a ter em consideração, embora ninguém neste momento jogue em tal solução

Em Espanha, o escândalo Lockheed está também a dar que falar Um juiz militar processou dois oficiais da Força Aérea espanhola, por suspeita de implicação em subornos da Lockheed.

O general Luis Ray Rodriguez e o coronel Carlos Grandal foram processados sob a acusação de terem violado o seu estatuto de funcionários públicos, quando dirigiam a empresa privada Avionica, representante da Lockheed em Espanha.

Entretanto, segundo o Ministério espanhol da Aeronáutica, a Espanha comprou sete aviões «Hércules 130» directamente à Lockheed, sem a menor intervenção dos dois oficiais.

Anteriormente, um investigador do Supremo Tribunal especificou que a Avionica recebeu mais de um milhão de dólares da Lockheed, a título de comissão pelos aviões vendidos à Espanha.

No dia em que o Ministério da Aeronáutica divulgou a sua posição sobre o caso, o investigador do Supremo Tribunal demitiu-se do seu cargo.

O caso tem transcendência política e o vespertino «Informaciones» anunciava há dias a possibilidade dos acusados revelarem os nomes de outros possíveis implicados, chegando-se a alguns ex-ministros, o que certamente influiria no processo eleitoral.

ÀS SETE HORAS EM WASHINGTON

Reféns libertados e Hanafitas presos

Eram sete horas da manhã em Lisboa quando os sinos de uma igreja metodista situada perto do Centro Judaico de B'nai Brith, em Washington, começaram a repicar festivamente. Saudavam a libertação dos 134 reféns que os hanafitas — muçulmanos ortodoxos — mantinham presos desde quarta-feira, não só no Centro Judaico como na maior mesquita da cidade e na Câmara Municipal. Os reféns foram encaminhados para três autocarros que os aguardavam para os levar a um hospital onde estão a passar por exames médicos. Carros da Polícia transportaram os 15 hanafitas que, até ao fim do dia, estarão responsabilizados judicialmente, no mínimo, por rapto à mão armada.

A notícia da rendição dos hanafitas foi dada às 7 horas TMG — 2 horas locais — pelo presidente da Câmara de Washington, Walter Washington, que ficara preso no seu gabinete durante a ocupação, mas que, posteriormente, conseguira fugir, passando a fazer parte da equipa que negociou a libertação dos reféns e a rendição dos sequestradores, chefiados pelo líder hanafita, Hamaas Abdul Khaamis. Desta equipa fizeram parte destacada os embaixadores do Irão, Adeshir Zahedi, do Egipto, Ashraf Gorbal e do Paquistão, Yaghoub Khan. Afirma-se que não foram feitas quaisquer concessões aos hanafitas, os quais, das exigências que fizeram, conseguiram apenas a retirada do filme «Maomé — Mensageiro de Deus» do circuito de exibição, ontem, no mesmo dia em que se estreara, depois de ter consumido 17 milhões de dólares na sua confecção. Aliás, o mesmo filme já havia sido proibido em todo o mundo árabe, por razões religiosas.

Uma outra exigência, a presença do campeão mundial dos pesos pesados, Muhammad Ali, não foi satisfeita. O boxeador está em Los Angeles e disse que só compareceria ao local dos sequestros se fosse chamado pelo presidente Jimmy Carter. Os Hanafitas queriam a presença de Ali — a quem chamaram durante todo o tempo por Cassius Clay, o seu nome cristão — para que ele confessasse que o movimento a que pertence, o dos Muçulmanos Negros, havia traído os princípios do Islão. Entretanto, Mohammad Wallace, o líder espiritual dos Muçulmanos Negros, cuja comparência também era exigida, chegou a Washington, procedente de Chicago e declarou-se disposto a encontrar-se com Khaalis, no que foi impedido.

O dia de ontem foi de tensão, com os Hanafitas a repetirem ameaças a cada momento. A principal: decapitariam os reféns caso fossem atacados pela Polícia ou as exigências que faziam não tivessem satisfação. Entretanto, jamais foi dado qualquer prazo para o atendimento às ordens que davam. Durante o dia foram libertados 45 reféns, mas incessantemente Khaalis dizia estar disposto a tudo. No decorrer da última madrugada, Hammas Abdul Khaalis chegou a encontrar-se com o chefe da Polícia, na presença dos três embaixadores. O encontro, que durou três horas foi realizado no rés-do-chão do B'nai Brith e contou ainda com a presença de mais dois altos responsáveis policiais e do genro de Khaalis, Abdul Aziz que tem servido como porta-voz dos Hanafitas desde o começo da acção. Este contacto está a ser visto como fundamental e determinante na viragem ocorrida na posição dos Hanafitas e na obtenção da liberdade dos reféns sem efusão de sangue. Antes, numa mensagem pela rádio, foi confirmada a razão dos ataques e dos sequestros: era uma resposta à morte das famílias Hanafitas, em 1973, as quais foram atribuídas aos Muçulmanos Negros. Dizendo que estava preparado para morrer, Khaalis recordou, em termos amargos: «O bando de Cassius Clay ria, depois, quando transportávamos os esquifes das nossas mulheres e dos nossos bebés.»

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

CONCORDE — Entre declarações de «amizade inquebrantável» e de «relações especiais», Jimmy Carter e o primeiro-ministro britânico, James Callaghan, encontram-se hoje em Washington para conversações onde o assunto principal será a autorização para o supersónico «Concorde», de fabricação conjunta inglesa e francesa, possa aterrar no aeroporto Kennedy, em New York.

«TIMES» — Depois de uma ausência de seis dias, reapareceu hoje em Londres o «Times». Uma greve de 128 tipógrafos esteve na origem desta interrupção, que custou a venda de 2,5 milhões de exemplares. As negociações com os tipógrafos continuam, mas com estes nos seus postos de trabalho.

AMÉRICA LATINA — Os comandantes das forças aéreas dos países da América Latina vão reunir-se em Montevideu, capital do Uruguai, na próxima semana, para rever, entre outros, «os programas de assistência aérea em diferentes campos». Misturado com amenidades como meteorologia, medicamentos e correio um dos assuntos em agenda é o apoio logístico mútuo. Por outro lado, os países membros da CEPAL pedirão durante o seu próximo encontro no mês de Abril com os Estados Unidos, a revisão da nova lei do comércio externo, por considerar que vários dos seus pontos actuais são negativos para os países da região. Por último, um brasileiro foi morto a tiro na Argentina, em frente ao palácio do Governo — a Casa Rosada — em Buenos Aires.

MÉDIO ORIENTE — O Conselho Nacional Palestiniano, que amanhã se reunirá no Cairo, não deverá modificar a carta da O. L. P., segundo afirmaram fontes palestinianas em Beirute. Significa isto que ao contrário das previsões não deve sair do Cairo o reconhecimento palestiniano implícito de Israel. A O. L. P. condenou, por outro lado, o compromisso sugerido ontem pelo presidente Carter para a paz no Médio Oriente, considerando-o uma «ideia israelita em boca ocidental». Recorde-se que Carter sugerira que Israel devia retirar da maior parte dos territórios ocupados em 1967, mantendo embora defesas estacionadas nas fronteiras com as terras evacuadas.

VIOLÊNCIA NO PAQUISTÃO — Tanques do Exército entraram hoje em Carachi para tentarem pôr termo à onda de violência que alastra na cidade em consequência do apelo à greve lançado ontem pela oposição e que resultou na prática paralisação de Carachi.

Fidel Castro no Iemen do Sul

O presidente cubano, Fidel Castro, chegou hoje ao Iémen do Sul, vindo da Líbia, tendo sido recebido por gigantesca multidão na capital, Aden.

No aeroporto, recebeu os cumprimentos de boas-vindas do secretário-geral da Frente Nacional do Iémen do Sul, que governa o país, Abdel-Fattah Ismail, pelo chefe de Estado, Salem Robaya Ali, e pelo primeiro-ministro, Ali Nasser Mohamed.

Na sua actual viagem pelo mundo árabe, Fidel Castro visitou primeiro a Argélia, e depois a Líbia, antes de se deslocar a este estado marxista, onde deverá permanecer alguns dias.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — T. 574073
— LISBOA —

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os **Delegados Sindicais do Comércio e Membros de Comissões de Trabalhadores,** para a reunião a efectuar no dia 11 do corrente, sexta-feira, pelas 21 horas, na nossa Sede, sita na Av. da República, 31, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS :

1.º — Projecto de Lei 30/1 — Contratação Colectiva

2.º — Proposta de Lei 43/1 — Comissões de Trabalhadores e respectivos direitos

Lisboa, 8 de Março de 1977

A DIRECÇÃO

TEATRO/Tel. 366745
ABC
Não acons. a menores de 18 anos
Às 20.30 e 22.45 horas
SÉRGIO AZEVEDO
apresenta
UM SUCESSO I M P A R ! ! !
A SUPER REVISTA

EM ÁGUAS DE BACALHAU
COM
FLORBELA
NICOLAU
OCTÁVIO DE MATOS
VERA MÓNICA
SIMONE
VICTOR MENDES
NUNO EMANUEL
NINA FLORES
Ballet ABC Dancer's
UM GRANDE ACONTECIMENTO ARTÍSTICO
BILHETES À VENDA

TEATRO LAURA ALVES
tel. 86 47 56
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
AS CALCINHAS AMARELAS
LOVE STORY DUMA MENINA POR CONTA DUM VELHINHO

com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
E
PAULA LIMÃO
Todas as NOITES às 21.30
(excepto às 3.as feiras)
MATINEÉS
sábados e domingos as 16 h

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O importante é amar" de Andrzej Zulawski

FICHA:
Título original: «L'important c'est d'aimer»
Realização: Andrzej Zulawski (França-Itália-RFA-1974)
Argumento: Christopher Frank e A. Zulawski, **segundo o romance «La nuit americane»** de C. Frank
Fotografia (eastmancolor): Richard Aronovitch
Música: George Delerne
Montagem: Christiane Lack
Interpretação: Romy Schneider (**Nadine**), Fabio Testi (**Servais**), Jacques Dutronc (**Jacques**), Klans Rinski (**Karl Zimmer**), Claude Dauphin (**Mazeli**), etc.
Distribuição em Portugal: Rivus
Cinema: Império
Classificação: Interdito a menores de 18 anos
Duração: 110 minutos

Claro que não. Claro que este filme não tem nada a ver com amor (o título — imbecil — foi uma imposição dos produtores a Zulawski). Ou, se de amor se trata, ele está dirigido a essa chama efemera que e o cinema. E que este filme antes de falar do «algures» fala de si.

O cinema, se é uma questão de moral, é por isso mesmo uma questão de movimento. No cinema **porno** ou no **western-spaghetti** tudo se passa à superfície do **écran**, o espectador é enviado para uma posição de **voyeur** a quem se não estimula mas a quem se serve um narcótico brando. É uma cinema de marasmo. No «outro-cinema» (em que este filme se filia) o que está em causa é não deixar o espectador inerte mas interpelá-lo o tempo todo. E interpelá-lo em nome de quê?

. **O importante é amar** percorre esse projecto de não-passividade pela via da linguagem cinematográfica; não portanto com base numa «história», num argumento (que neste caso é de uma banalidade extrema) mas com base numa forma de a contar. E essa linguagem é tão vigorosa que tudo

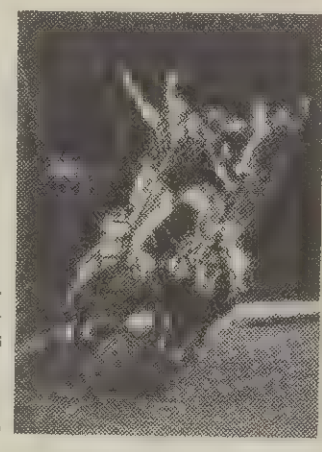
Romy Schneider

o mais se espuma até ficar uma retória que se autojustifica (mas não fica a comer o próprio rabo), demolidora.

O que neste filme se faz é percorrer a galeria representação, do patético ao trágico, ao violento e ao romântico. Trata-se de representar a representação de dela mostrar a sua força e a sua limitação, os seus excessos a sua paixão, a sua demência, a sua fragilidade, o seu fascínio.

Este filme é um sopro de fantástico que varre o **écran** a golpes de um «fazer-de-conta» assumido e vigoroso. Que varre, por isso mesmo, naturalismos e brandos filmes delico-doces, que recusa o cinema da burguesia (francesa, em particular) e chama a atenção para outros horizontes. No cinema e fora dele. É que este filme vem, também, dizer que o importante não é o cinema mas a vida.

COLISEU
EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — Tel. 361997

HOJE, às 21.30 h
(PARA TODOS)
ESTREIA
O MAIS CÉLEBRE E LENDÁRIO PALHAÇO DO MUNDO
POPOV
VERDADEIRAMENTE ASSOMBROSO E ESPECTACULAR
1.ª COMPANHIA OFICIAL DE CIRCO DA U.R.S.S.
— TARDES —
A M A N H Ã
e QUINTA-FEIRA
às 16 horas
AOS DOMINGOS
2 «MATINÉES»
1.ª: às 14.30 horas
2.ª: às 17,30 horas
Nas «matinées», as crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas têm entrada gratuita
— / —
À NOITE, às 21.30 h.

BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS

Apresenta na
ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Telef. 275 21 27 — Almada
3.º MÊS
cooperativa teatro popular
A GRANDE JOGADA!

JOSÉ VIANA
ROGÉRIO PAULO
DORA LEAL
MARIA DULCE
com ANTÓNIO ANJOS ★ ANTÓNIO MACHADO ★ CARLOS IVO ★ DINA MARIA ★ ELISA DE GUISESETTE ★ GIL MATIAS ★ JANINE OSÓRIO ★ MANUEL COELHO ★ MARIA HELENA SILVA ★ ORLANDO FERNANDES.
Direcção Musical de VICTOR BONJOUR
Cenografia de VIANA, ROGÉRIO RIBEIRO, HERNANI e RUI MARTINS
Sessões às 3.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª, às 21.30 — Sábados, às 20.30 e 23 horas — Domingos, às 16 e 21.30
EM LISBOA BILHETES À VENDA NA A. B. E. P. — RESTAURADORES
As marcações de bilhetes só se respeitam 1 hora antes do início do espectáculo.

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ TEL 6 44 76
O PUBLICO IMPOE LOTAÇÕES ESGOTADAS
A PARÓDIA
UMA REVISTA NUNCA VISTA!
• ANABELA
• NICHOLSON
• HENRIQUE VIANA
• MAGDA
• ERMELINDA

TODAS AS NOITES
Sessões às 20.30 e 22.30
«MATINEE» AO DOMINGO Às 16 horas
Folga às Quartas-Feiras
(Não aconselhável a m/18 anos)
LIBERDADE SOB HIPOTECA
— Uma proposta da Ermelinda Duarte
AOS SÁBADOS: PARA AS CRIANÇAS
«OS OPERÁRIOS DO NATAL»
«MATINEES» AS 16 HORAS

COMUNA — TEATRO DE PESQUISA
SEX. SÁB. DOM., às 21.30
de 11 Março a 3 de Abril
Domingo Matinée, às 18 h.
TEATRO DE ESCARNEO E MALDIZER
ÓPERA BUFA
pelas
MARIONETAS «S. LOURENÇO E O DIABO»
PREÇO ÚNICO — 40$00
CONDIÇÕES ESPECIAIS
SEX. SÁB. DOM., às 22.30
de 11 Março a 3 de Abril
COOPERATIVA DE TEATRO - COLECTIVO «OS FAZ-TUDO»
apresenta
«VIVA O CIRCO OU CHAMEM-LHE O QUE QUISEREM»
MAIORES DE 12 ANOS
PREÇO ÚNICO — 40$00
Série de 10 bilhetes 250$00
PRAÇA DE ESPANHA (METRO DE PALHAVÃ)
TELEF. 76 26 24

Vá ao TEATRO ● Hoje e todas as noites 2 — SESSÕES — 2 Às 20.30 e 22.45 h. Aos domingos «MATINÉES» Às 16 horas ● ÀS 2.as FEIRAS DESCANSO ●
MARIA VITÓRIA
Ver a Sensacional PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
M/18 anos
UM GRANDE ÊXITO
SALVADOR e IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO

Canal da Crítica

Por MARIO CASTRIM

QUANDO É QUE ACABA O CARNAVAL?

Em plena Quaresma, quadra perfeitamente a condizer com o **cabaz de compras**, a Televisão faz chegar até nós os ecos perdidos do Carnaval.

Pela mão de Fernando Pessa (ai homem, homem!) assistimos a fases de Entrudo nas Caldas da Rainha, Alcobaça e Nazaré. Pela ausência de verdadeira alegria popular, por tantos exemplos de mau gosto, não seria mal pensado que a maioria daquelas sequências ficasse para sempre reputada no esquecimento.

Assim não o julgou a Direcção de Informação da RTP. Ao contrário: deu-lhe honra de programa especial!!!

Quererá isto dizer que, para mal dos nossos pecados, o Carnaval continua no Lumiar?

BEAUVOIR: O PALEIO SEM FREIO

Ao Carnaval do Pessa, sucedeu o Carnaval da Simone de Beauvoir, produção alemã apadrinhada pela tal Direcção de Informação.

Bastas vezes se diz para aí (e agora diz-se isto uma data de vezes por dia na Televisão) que **temos de viver com o que temos**. Conceito aliás muito negado na prática política e quotidiana. Sim, porque não é para viver com o que temos que nos estamos a empenhar na casa do prego da Europa capitalista. Mas isso é outra música...

Viver com o que temos significa inclusivamente viver com o país assim, num tempo assim. Exercendo sobre ele uma constante acção educativa mas procurando transformar as bases da maneira de viver. Não o agredir, para não o repelir. Para nos não isolarmos.

Nestes dois anos, a Televisão portuguesa nem sempre entendeu isso da melhor maneira. Os culpados de tudo eram sempre os mesmos, eram sempre «aqueles comunistas lá de Lisboa...».

Teatro e documentários em que se agredia a hierarquia católica? Ah, aqueles malandros dos comunistas que querem roubar os nossos santinhos! As reportagens sobre a ocupação de Rádio Renascença? Ah, aqueles piratas, dos comunistas, lá estão eles a atacar a Santa Madre! O caso do jornal **República**, béu-béu, béu-béu? Ah lá estão os miseráveis dos comunistas de Lisboa a querer roubar a liberdade de Imprensa (acudam ao Rego, acudam ao Direito, acudam ao Soares!). O Igrejas Caeiro faz um programa com actrizes e actores todos em pelote? Aqui d'el-rei que os comunistas de Lisboa querem desmoralizar as famílias!

E assim por diante. Aposto dobrado contra singelo que amanhã os caciques, os reaças, os promotores do descontentamento que vence juros do passado, vão dizer que os culpados do longo documentário de ontem são... **os comunistas de Lisboa**...

Por uma razão muito simples: porque, para a reacção, os comunistas são os culpados de tudo. Para a D. Helena Roseta, por exemplo, numa intervenção radiofónica acontecida ontem, os comunistas foram os grandes responsáveis do descalabro económico do país...

Simone de Beauvoir apresenta na sua actividade suficientes razões que proporcionem uma discussão vantajosa sobre a condição feminina. Vantajosa, quer dizer: com capacidade educativa e possibilidades de enquadramento na realidade portuguesa em transformação.

Mas aquela entrevista ontem acumulou, de princípio ao fim, os motivos de agressividade que, ainda por cima, não ajudam minimamente a luta pela emancipação da mulher no nosso país.

Simone de Beauvoir exagerou no seu carnaval. Só — só e nada mais — para dar uma ideia: a liberdade da mulher não será obra do homem; a maternidade não é vocação feminina; as mulheres não devem casar; as mulheres não devem ter filhos, porque os filhos representam uma forma de escravatura da mulher...

Assim por diante. No festival de si própria, D. Simone perdeu o pé ao tomar-se a si pelo protótipo das mulheres. **Chassez la bourgeoisie, elle revient au galop...**

DESEMPREGO E OUTRAS COISAS...

Tito de Morais, secretário de Estado do Emprego (desculpe se não é assim que se diz, uma pessoa perde-se nesta floresta de secretários e subsecretários...) deu posse ao novo director-geral, lugar, ao que suponho, desempenhado anteriormente pelo dr. Sérgio Ribeiro, pelo que estou em dúvida se não hei-de antes intitular Tito de Morais de secretário do Desemprego.

Bom. Vai daí, o secretário referiu a triste situação das freguesias no nosso país. Um rol imenso de desgraças: tantos por cento, sem electricidade; tantos por cento, sem água; tantos por cento, sem esgotos, sem estradas, nem hospitais, sem escolas, sem mercados, sem parques infantis, sem teatros, sem cinema, sem locais de convívio, sem, sem, sem, sem.

Acontece, por outro lado, que Mário Soares (também o rei pela Televisão) tranquilizou os da Europa dos Nove, que Portugal não pensa exportar para lá os nossos desempregados. Procura, sim, enviar os nossos desempregados para o Brasil, Venezuela, Austrália, Angola e Moçambique...

Palavra de honra que não percebo nada. Um país onde há carência de tudo, como se atreve a exportar mão-de-obra? Havendo tudo para fazer, como se justificam tantos braços parados? Também estará este projecto de «exportação» no programa do partido no governo?

Portugueses: carne de canhão para a exploração. Brasil, Venezuela, Austrália...

Já sei, pois claro, olha a minha tolice! É tudo a bem dos «direitos humanos» dos portugueses.

Como é que eu não percebi logo isto?

Hoje

Eduardo VII

I PROGRAMA

1.º Período

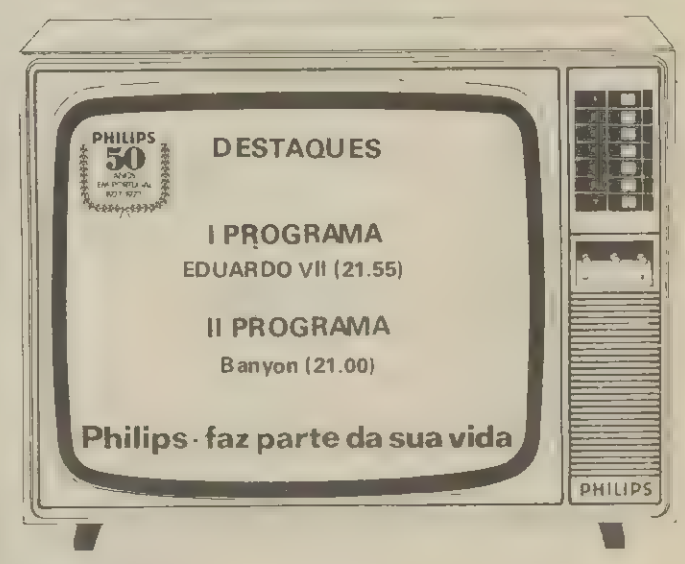
13.30 — Ciclo Preparatório TV
18.05 — Fecho.

2.º Período

18.30 — Abertura e **A MAGIA DO VER.**
18.55 — **Abre-te Sésamo** — «O Homem das Cavernas»
19.30 — **Tropicália**
20.00 — **Momento Desportivo** — Debate de problemas de desporto
20.30 — **Telejornal** 1.ª edição
21.00 **Momento Político** Um programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social
21.20 **Passo a Compasso** Um programa de bailado apresentado por Armando Jorge
21.55 **«Eduardo VII»** — 10.º episódio com Annette Crosbie (Victória); Timoty West Helen Ryan. Realização de John Gorrie.
22.50 **Telejornal** — 2.ª edição
23.05 — Fecho

II PROGRAMA

20.30 — **Telejornal**
21.00 — **Banyon** — 7.º Episodio. Fim Mortal. Intérpretes: Robert Forster, Richar Jaekel, Joan Blondell, Diana Muldane, Julie Gregg. Realizador: Ralph Senensky.
Banyon ajuda o seu amigo Pete, oficial da Polícia, a resolver um caso que, anos atrás, o prejudicara.
21.50 **Documentário**
22.30 — Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição. 14.30: Bailado O Chapéu de três bicos 15.20: Ida e volta 16.05: Eurovisão Campeonatos da Europa de Atletismo em pista coberta Transmissão directa de San Sebastian 18.40: O Povo e a música 19.05: A Bota das sete léguas. 19.35: Um homem uma época. Padre António Vieira 20.30: Telejornal — 2.ª edição. 21.35: Espaço 1999 — série filmada 22.30: Os Bons Velhos Tempos. Um programa da BBC 23.15: Fecho

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; 21.30: Cinema de Animação — filme experimental na Polónia, 22.05: Cinemateca; 23.15: Fecho.

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro ALAMEDA telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
VIVÓ PARQUE INFANTIL!
Versão de: Luís de Sttau Monteiro
Encenação de: Armando Caldas
UM ESPECTÁCULO PARA TODA A FAMÍLIA
Canções infantis por: JOSÉ BARATA MOURA
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 HORAS

UNIVERSAL
Às 17 e às 23 horas, em 24.ª SEMANA
Um exemplo único na história do cinema, a paixão erótica absoluta. TIMES LONDRES
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
A OBRA-PRIMA DE NAGISA OSHIMA
AVISO AO PÚBLICO — Cenas eventualmente chocantes.
Às 15 e às 21. h. — CHACAL DE NAHUELTORO de Miguel Littin
Às 19 horas — VIVA PORTUGAL
"O filme sensação" Festival de Cannes 1976
EASTMANCOLOR — INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

RUY D'ABREU TORRES
CULTURA PORTUGUESA
18
CESÁRIO VERDE E ANTÓNIO NOBRE • O SIMBOLISMO: EUGÉNIO DE CASTRO E CAMILO PESSANHA • O MATEMÁTICO GOMES TEIXEIRA E O ALMIRANTE GAGO COUTINHO • O ETNÓLOGO LEITE DE VASCONCELOS • DAVID LOPES, LÚCIO DE AZEVEDO E FIDELINO DE FIGUEIREDO
EDITORIAL NOTÍCIAS
Rua Rodrigues Faria, 103 — Lisboa

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PORTUGAL

GOLFE

Decorre o primeiro aniversário do único clube internacional de golfe existente em Portugal: o «Algarve Golfe Groups», actualmente presidido pelo dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo. Foram distribuídos prémios aos melhores elementos do clube pelos resultados alcançados durante o ano: J. Sabino, A. Gomes e R. Townson. Foram também contemplados com medalha os seguintes elementos, todos portugueses: Varela, Viana e dra. Lindo.

..Vai realizar-se, de 16 a 19 do corrente, no Golfe Estoril-Sol (junto à Lagoa Azul, no Linhó, Sintra) o 3.º Campeonato do Centro dos Profissionais de Golfe). O torneio será em 72 buracos, por pancadas («medal-play»), sendo jogados 18 buracos por dia. Nos dias 18 e 19, terá início, no mesmo «course», o 1.º Campeonato da Primavera para Amadores. Esta competição, aberta a homens e senhoras (nacionais e estrangeiros) será jogada em 36 buracos, por pancadas («medal-play»). No dia 20, último dia de provas do Campeonato dos Profissionais, realizar-se-á uma competição PRO/AM, em 18 buracos, por pancadas («medal-play»). As inscrições para estes torneios deverão ser comunicadas para o Golfe Estoril-Sol (telefone n.º 2932461).

HÓQUEI PATINADO

..Em jogo que conta para o nacional de hóquei patinado, F. C. Porto e Infante de Sagres empataram a três golos.

LÁ FORA

DINHEIROS

O norte-americano Jimmy Connors ea checoslovaca Martina Navratilova são os tenistas que mais dinheiro ganharam nos dois primeiros meses de 1977, segundo uma lista divulgada em Nova Iorque.

SATURAÇÃO

«Aconteça o que acontecer, ofereçam-me tudo o que quiserem oferecer, no próximo ano digo adeus ao futebol» — declarou ontem, em Málaga, o futebolisya holandês Johann Cruyff, actualmente a jogar no Barcelona. Cruyff, que se deslocou a Malaga para comprar uma vivenda em Marbella para um amigo, declarou que a sua decisão não é fruto dos últimos acontecimentos no futebol espanhol (Cruyff foi expulso durante um jogo com o Malaga e castigado com três jogos de suspensão), «mas sim a ratificação de uma decisão tomada há já algum tempo».

HÓQUEI PATINADO

Final da "Taça" nos Açores: festa de todos os amigos

..PONTA DELGADA, 11 (especial para o «DL») Festa nos Açores: a presença nesta cidade das equipas do Sporting e do Oeiras, para amanhã à noite disputarem a final da Taça de Portugal em hóquei em patins, empolga a população entusiasta da modalidade, de tal modo que a lotação do pavilhão esta completamente esgotada. Coroada de êxito (portanto) esta iniciativa da Associação local, que teimou em organizar a final nos Açores, mesmo depois de ela ter sido marcada para a cidade da Covilhã.

Foi uma luta titânica, aquela que os dirigentes associativos travaram, no sentido de proporcionarem à população açoriana a realização da final da Taça de Portugal, em Ponta Delgada. Quando tudo parecia resolvido a favor da escolha desta cidade para cenário do jogo-festa da época, acontece que dificuldades no transporte dos jogadores e acompanhantes fizeram a Federação admitir a hipótese de transferir o local da final para a Covilhã: foi quando os dirigentes açorianos se empenharam até ao mais alto grau hierárquico, acabando por garantir a cedência de um avião militar para voar de Lisboa até Ponta Delgada. A viagem processou-se hoje e, logo à noite, no pavilhão desta linda cidade, Sporting e Oeiras irão repetir a final do ano passado.

PROMOÇÃO

..Não foram apenas os jogadores, dirigentes e técnicos das duas equipas finalistas que vieram de Lisboa até Ponta Delgada: no mesmo avião, convivendo com as «vedetas», vieram também jogadores de 12, 13 e 14 anos (três do Sporting e três do Oeiras) que, antes da final, se exibirão num jogo-demonstração fora do vulgar. Assim, na 1.ª parte, os jogadores continentais defrontarão uma selecção açoriana formada com jogadores da mesma idade mas, na 2.ª metade, os três jogadores do Sporting defrontarão os três jogadores do Oeiras, completando-se cada um dos «cincos» com jogadores açorianos. Os dirigentes federativos pensam (assim) avaliar das actuais possibilidades do hóquei juvenil açoriano e, simultaneamente, «mostrar» a valia do hóquei continental. A Federação reservou uma agradável surpresa aos jovens açorianos: dois equipamentos completos de guarda-redes serão entregues às escolas de jogadores. É a festa do hóquei em patins, amanhã à noite, em Ponta Delgada...

FAVORITO

..Há um favorito para a final de logo à noite: chama-se Sporting, já que tem no seu quadro os melhores valores individuais do hóquei em patins português. Só «internacionais» e, mais do que isso, só jogadores com títulos altos: de Ramalhete a Chana, passando por Rendeiro e Livramento, sobra Sobrinho (a meio rinque) a estabelecer o equilíbrio entre o que se poderá chamar a veterania e a «juventude ultrapassada» da equipa. Do outro lado, um «cinco» homogéneo, quase familiar, onde Salema e Carvalho são pontas avançadas ao golo. Atrás deles, os irmãos Rosado, actuando como um bloco, qual parede sólida e perfeita.

O Sporting parte favorito para esta final: mas, o facto de ser favorito, não implica ir ter um jogo fácil. E vai ser agradável ver Salema a querer desfeitear a sua anterior equipa e Torcato, no banco, a ministrar as indicações a Rendeiro, no sentido de contrariar a forma de actuar do seu ex-jogador. Vamos ter, portanto, de um lado, o «peso» de um «cinco» recheado de «internacionais» e, do outro, uma equipa «familiar», desejosa de justificar (e quase garantir) a sua alta roda europeia.

COMITIVAS

..Deslocam-se aos Açores os seguintes elementos sportinguistas: dr. Nunes dos Santos (vice-presidente do clube), Gonzaga da Silva (director do departamento de hóquei em patins), Gaspar Santos (seccionista), Torcato Ferreira (treinador), Filipe Ortado (mecânico) e os jogadores Ramalhete, Carolino, Rendeiro, Sobrinho, Chanã, Livramento, Jorge e Garrido.

Oeiras: Américo Borrego da Silva (presidente da direcção), Júlio Malveiro Santos (director da secção), Sérgio Santos (seccionista), José Lisboa (treinador), Octávio São Marcos (massagista), José «Zoca» (mecânico) e os hoquistas José Manuel, Piteira, José Rosado, Vítor Rosado, Carvalho, Salema, Cristóvão e Ricardo.

Para a exibição de juvenis, o Sporting indicou Ventura, Miguel Oliveiros e Fernando Gonzaga, tendo o Oeiras designado Paulo Fernandes, Paulo Garrido e João Pedro. Seguiram viagem, também, dois directores da Federação Portuguesa de Patinagem e o árbitro do encontro (Vítor Belguinha).

RELATO

..A Radiodifusão Portuguesa transmitirá, às 23 horas de amanhã, o relato da final e, a partir das 24, informações sobre o andamento do marcador, integradas no «Último Jornal». O relato será feito por Orlando Dias Agudo com comentários de Olivério Serpa.

Imagem do último prejuízo sofrido pelo Oriental a ruina de grande parte da cobertura da bancada do Campo de Jogos Eng.º Carlos Salema. Mal colocado no Campeonato da 2.ª Divisão, o Oriental sofre mais este percalço: é altura de ir à bruxa...

Benfica: tempo de eleições

Em hora de eleições, o Benfica parece ter de decidir (em assembleia geral) por uma lista (oficial) que é presidida por José Ferreira Queimado e, entre outros candidatos, apresenta Romão Martins na chefia do futebol profissional ou por outro elenco que (diz-se) poderá ser comandado pelo dr. Borges Coutinho e por Fernando Martins, onde figuraria (por exemplo) Fernando Neves (no topo do futebol «encarnado»), dr. Miguel Magalhães (como secretário-geral), cap. Ramalho Ortigão, maior Oliveira Soares, cor. Almeida Bruno, dr. Fernando Martinez, Fausto Pires, Francisco Calado, Carlos Alberto Andrade, comandante Rodrigues Lobo e dr. Nuno Bonfim de Matos, com a continuidade do dr. Martins Canaverde na mesa da assembleia geral.

Numa reunião ocorrida no Hotel Altis, que se prolongou até de madrugada, ficou quase assente o *sim* de Fernando Martins para esta «lista de opção». Agora, a derradeira abordagem de um grupo de prestigiosos associados *rubros* vai ser feita, no fim de-semana, ao dr. Borges Coutinho.

Karpov dominador

..O campeão mundial de xadrez Anatoly Karpov (da União Soviética) derrotou o alemão Wochenfuss na 4.ª jornada do Torneio Internacional de Bad Lautemberg e aumentou a sua vantagem no 1.º lugar da classificação. Outros resultados da jornada: Timman (Holanda)-Olafsson (Suécia, 0,5-0,5; Csom (Hungria)-Miles (Inglaterra), 1-0; Glicoric (Jugoslávia)-Andersson (Suécia), 0,5-0,5; Herman (R. F. A.)-Keene (Inglaterra), 0,5-0,5; Torre (Filipinas)-Huebner (R. F. A.), 0,5-0,5; Sosonko (Holanda)-Liberzon (Israel), 0,5-0,5; Furmann (U. R. S. S.)-Gerusel (R. F. A.), suspensa.

Classificação: 1.º Karpov, 3,5 pontos; 2.º Huebner, Liberzon, Olafsson, Sosonko e Csom, 2,5; 7.º Furmann, 2 (uma partida suspensa); 8.º Glicoric, Hermann, Keene, Timman e Torre, 2; 13.º Andersson, 1,5; 14.º Miles, 1; 15.º Wochenfuss, 0,5 e 16.º Gerusel, 0 pontos (uma partida suspensa).

PUB

Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes

Contrato Colectivo de Trabalho Vertical Cartonagens e Afins

Convocam-se todos os trabalhadores residentes nas localidades a seguir indicadas, e arredores, para uma reunião a realizar no dia 12 do corrente, para discussão e análise do contrato em tópico, e formas de luta:

Localidade	Horas	Local da reunião
Beja	15	Sociedade Filarmónica Capricho Bejense
Chamusca	16	Sport Chamusca e Benfica
Montijo	10	Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra Rua Miguel Pais, 45
Santarém	10	União dos Sindicatos de Santarém Rua Elias Garcia, 26 – 1.º
Setubal	16	Salão do INATEL Praça da República
Torres Vedras	20	União dos Sindicatos de Torres Vedras Rua Guilherme Gomes Fernandes

A Direcção

PUB

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALO-MECÂNICOS DO DISTRITO DE FARO

Sede: Rua Francisco Barreto, 44 — FARO — Telef. 24434

CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos do Distrito de Faro, nos termos do n.º 1 do Artigo 34.º convoca todos os associados (operários metalúrgicos, carpinteiros e pintores navais e trabalhadores de sondas) para uma Assembleia Geral Ordinária para dar cumprimento ao disposto nas alíneas b) e c) do Artigo 31.º e Artigo 32.º dos Estatutos do Sindicato, para dia 19 de Março, pelas 15 horas na Sala da Junta Distrital, à Pontinha em Faro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Examinar e aprovar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal no exercício de 1976.

2 — Apreciar e deliberar sobre o orçamento ordinário proposto pela Direcção para o ano de 197.

Faro, 9 de Março de 1977

O Presidente da Assembleia

Leonel Eurico P. Avelino

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o decidido na última Reunião Geral de Trabalhadores, A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, CONVOCA TODOS OS TRABALHADORES que virão a ser abrangidos pelo CCTUV/TÊXTIL; PARA UMA IMPORTANTE **REUNIÃO GERAL DE TRABALHADORES** A REALIZAR NO PRÓXIMO DOMINGO DIA 13 de Março pelas 15 HORAS NO SALÃO DA VOZ DO OPERÁRIO (A Graça) EM LISBOA.

Esta Reunião Geral de Trabalhadores terá a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — ANÁLISE À SITUAÇÃO DO CCTUV/TÊXTIL E À REUNIÃO HAVIDA NO SÁBADO DIA 12 COM O PATRONATO.
2 — MEDIDAS A TOMAR A PARTIR DO DIA 14/3/77

— A luta continua!
— Todos à Voz do Operário!
— Que ninguém falte!
— Se o patronato não ceder nas negtociações de sábado 2.ª feira, dia 14/3/77 avançamos para a luta e, até à vitória!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 10 de Março de 1977
P'LA DIRECÇÃO

Árb

Mário Luís, da «r
Santarém (juiz do úl
ca-Sporting) acaba
par à Comissão
Árbitros que foi abo
tentativa de suborn
se preparar para di
União de Lamas-Ri
de Fevereiro, no c
mendador Henrique
rim», em Santa Ma
mas.

O embate concl
um nulo a dois go
da primeira apit
Mário Luís, a classi
clubes contendedor
to aproximada: Ri
24 pontos; União
averbando 23. O co
zona da 2.ª divisão
dois emblemas es
cluídos pertencia ao
Ferreira (3 pontos à
Riopele). Como os
Paços de Ferreira fo
do Penafiel vencer
clube segundo cotad
(Fafe) empatou em
face ao Gil Vicent
classificação, no qu
símbolos do topo da
caria nessa altura
deste modo: Paços
29; Fefe, 26; Riopele
de Lamas e Sportin
nho, 24.

Abordado pela I
árbitro Mário Luís e
dar pormenores sob
remetendo o proble
mente para o docum
cipação enviado já
superiores. Entretan
ta Maria de Lamas
e (também) silêncio
quer modo, julga-se
Luís não iria tomar
ca atitude sem pos
capazes de avaliza
informação à Cen
ra-se (agora) que
pação não caia em
e seja rapidamente
um inquérito tende
car luz no caso.

AÇORES

..A equipa de futeb
be Operário Despor
goa (Açores) deslo
Junho aos Estados
ao Canadá, onde di
jogos.

Oito desses desa
efectuados em vári
da Nova Inglaterra
e os restantes qua
ronto e cidades sat
residem alguns m
açorianos.

A equipa açor
acompanhada por
são de dezenas de
Operário, estando
marcada para 2 d

ILIDIO MON
CONSTRUÇ
S.A.R.L

Capital 5 000

ASSEMBLEIA
ORDINÁR

Fica convocada
bleia Geral Ordi
Sociedade para reu
sede, na Rua Co
bugosa, 14 - 1.º, em
próximo dia 30
pelas 19 horas, a f

1.º - Discutir e v
latório, Balanço e
Conselho de Admi
Parecer do Conse
relativos à gerência
31 de Dezembro de

2.º — Tratar de
outro assunto que
bleia considere de
social.

Lisboa, 6 de Fe
1977.

O PRESIDENTE D
DA ASSEMBLEIA
(Assin. ilegí

Árbitro Mário Luís denuncia tentativa de suborno em Lamas

Mário Luís, da «regional» de Santarém (juiz do último Benfica-Sporting) acaba de participar à Comissão Central de Árbitros que foi abordado, em tentativa de suborno, antes de se preparar para dirigir o jogo União de Lamas-Riopele, a 13 de Fevereiro, no campo «comendador Henrique de AMorim», em Santa Maria de Lamas.

O embate concluíu-se por um nulo a dois golos e antes da primeira apitadela por Mário Luís, a classificação dos clubes contendedores era muito aproximada: Riopele, com 24 pontos; União e Lamas, averbando 23. O comando na zona da 2.ª divisão em que os dois emblemas estavam incluídos pertencia ao Paços de Ferreira (3 pontos à maior do Riopele). Como os homens do Paços de Ferreira foram a casa do Penafiel vencer (1-0), e o clube segundo cotado no bloco (Fafe) empatou em Barcelos, face ao Gil Vicente (1-1), a classificação, no que toca aos símbolos do topo da tabela, ficaria nessa altura ordenada deste modo: Paços de Ferreira, 29; Fefe, 26; Riopele, 25; União de Lamas e Sporting de Espinho, 24.

Abordado pela Imprensa, o árbitro Mário Luís escusa-se a dar pormenores sobre o caso, remetendoo problema integralmente para o documento-participação enviado já aos seus superiores. Entretanto, em Santa Maria de Lamas há surpresa e (também) silêncio. De qualquer modo, julga-se que Mário Luís nãm iria tomar uma drástica atitude sem possuir provas capazes de avalizarem a sua informação à Central. Espera-se (agora) que a participação não caia em saco roto: e seja rapidamente instaurado um inquérito tendente a colocar luz no caso.

AÇORES

. . A equipa de futebol do Clube Operário Desportivo, da Lagoa (Açores) deslocar-se-á em Junho aos Estados Unidos e ao Canadá, onde disputará 12 jogos.

Oito desses desafios serão efectuados em várias cidades da Nova Inglaterra (E. U. A.) e os restantes quatro em Toronto e cidades satélites, onde residem alguns milhares de açorianos.

A equipa açoriana será acompanhada por uma excursão de dezenas de adeptos do Operário, estando a partida marcada para 2 de Junho e o regresso previsto para 28 do mesmo mês.

CLUBES

Esta noite, em Aveiro, reunem-se membros da Liga dos Clubes Profissionais de Futebol, contando-se com intervenções dos delegados do Benfica, Sporting, Oriental, Porto, Boavista, Beira Mar, Famalicão e Lourosa.

CONFRATERNIZAR

Equipas de futebol da agência ANOP e dos serviços de apoio do Conselho da Revolução (integrando os conselheiros Sousa e Castro e Costa Neves) defrontaram-se ontem, em encontro de confraternização, num dos anexos do Estádio Nacional, em Lisboa.

Apesar do mau estado do pelado e do tempo, com chuva insistente, os jogadores bateram-se com entusiasmo durante hora e meia, registando-se o resultado final de 7-1, favorável aos militares, que se encontram fisicamente mais bem preparados. No final da 1.ª parte, a equipa do C. R. apenas vencia por 1-0. Dentre os marcadores, salienta-se o porta-voz daquele órgão de soberania, Sousa Castro, autor de quatro tentos.

Freire: homem pretendido vale por dois

EMIGRAÇÃO

Jaime Graça (Vitória de Setúbal) assinou ontem um contrato para jogar pelos «Connecticut Bicentennials», na Liga Norte-Americana de Futebol. Os «Bicentennials» iniciam a sua época em Washington, a 17 de Abril. O seu primeiro jogo em casa é com o Cosmos, de Nova Iorque, em 8 de Maio.

FESTA

. Sporting e Benfica jogam a 11 de Junho, em Paris, num espectáculo integrado nas festas do «Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas». Na mesma data e com pretexto idêntico, o Marítimo (da Madeira) actuará na Venezuela, face a uma turma de Caracas.

JUVENIS

A final do campeonato lisboeta de juvenis vai processar-se no domingo, pelas 16 horas, no Campo António Coimbra da Mota (Estoril). São oponentes os moços do Benfica e do Sporting.

PARTICULARES

Jogos de características particulares marcados para domingo: Lourosa-Boavista e Portimonense-Juventude de Évora.

PORTO

João Cardoso (Belenenses) e Fonseca (Varzim) estão na lista de reforços pretendidos pelo F.C. do Porto.

PROCURA

Depois do Vasco da Gama (Brasil) parece que também o Sporting está interessado no recrutamento do actual «portista» Oliveira.

PROTESTOS

A Federação considerou improcedentes os protestos apresentados pelo Oriental (referente ao jogo com o Barreirense) e Mogadourense (em relação ao despique com o Aves).

SACAVÉM

O Sport Grupo Sacavenense leva a efeito no próximo domingo ao festival de futebol para apresentação das escolas que entram brevemente num torneio de mini futebol. P programa indica às 14 e 30 horas: escolas do Sacavenense-Alverca e às 15 e 30 horas, para encerramento do festival, um encontro entre a 1.ª categoria do Sacavenense e um misto das 3 divisões que estão a disputar os campeonatos nacionais.

Portugal e a Austria defrontam-se na noite de 16 do corrente, no Estádio José Alvalade, em jogo a contar para o Torneio Internacional de Juniores, da U. E. F. A. A comitiva austríaca (composta por 16 jogadores e 7 acompanhantes) chega a Lisboa na tarde do próximo dia 13, ficando instalada no Estoril. O árbitro internacional Soto Montesinos (espanhol), coadjuvado pelos portugueses Augusto Bailão e António Ferreira, dirigirá o embate para o qual os portugueses (foto) já se encontram em estágio

SPORTING

Finalmente, o inglês Hagan parece enveredar pelas mesmas águas em que tomou rumo o seu compatriota Mortimore, fazendo um apelo à juventude no sentido de modificar a face do habitual «team» do Sporting, tal como o treinador benfiquista efectuou na Luz, quando chamou José Luís, Chalana, Alberto e outros jóvens para o «plantel» que luta pelo título. O preparador físico do grupo de Alvalade pretende apresentar Freire (o actual avançado-centro da selecção nacional de juniores com 16 presenças em representação de Portugal) no jogo como Benfica, para a «Taça» que poderá ser decisivo para a vida europeia dos «leões» na temporada próxima. Porém, há grande dificuldade na cedência do jogador, pelo Comité Técnico federativo que pretende manter, em rigoroso estágio, todos os juniores convocados para o confronto com a Áustria.

Belenenses, 6-Finlândia, 4

Restelo às moscas balizas atulhadas

Hora e meia cheia de golos foi o único prazer para menos de dois mil espectadores que tiveram paciência para ir até ao Restelo, na noite de ontem, espreitar o «team» da casa (desfalcado de Melo, Artur Jorge, Gonzalez e Isidro) perante os rapazes finlandeses que por cá se encontram, em diversão e turismo, a gozarem o sol e a darem uns pontapés na bola.

O desfecho foi insólito: 6-4 para os portugueses, com 5-2 ao intervalo. Américo Barradas voltou a ser o árbitro da exibição dos nórdicos (já estivera no Jamor, no cotejo com as «esperanças» federativas) e as turmas alinharam e marcaram deste modo:

. BELENENESES — Figueiredo (José Pereira); Sambinha, Quaresma (1) a seguir Johny, Luis Horta e Cardoso (Ribeiro); José Maria, Jesus (1) e Godinho (1), mais tarde Pincho; Vasques (1), depois João Francisco, Amaral e Nelito (2).

FINLÂNDIA — Enckelman; Ilola, Verikke (Vaittinen), Viltila e Ranta; Jantaner (Henskanen); Suomalainen e Toivola (1); Aki Haiskanen (1), Rissanen e Paatelainen (2).

Por banda finlandesa, a mesma imagem deixada após a actuação no Jamor: os moços são simpáticos mas não têm qualquer hipótese de chegar aos lances finais do «Mundial», na Argentina. Sem imaginativa, dobrando e lateralizando passes, limitaram-se a aproveitar a torrente de falhanços da defesa contrária para lograrem quatro golos que muito os encantaram. Quanto aos belenenses, mesclados de inexperientes ou pouco rodados, conseguiram seis tentos em ritmo de treino leve: o triplo poderia ter sido conseguido se o «team» principal estivesse em acção e o jogo contasse para qualquer torneio. Apenas quatro nomes em destaque: Nelito, Jesus, Isidro e José Maria. Os restantes, com receio de uma lesão, passearam pelo relvado entre bocejos.

Amanhã, os finlandeses vão até ao terreno do Estoril-Praia, para funcionarem como equipa treinadora do bloco da Amoreira. O «show» está previsto para as 21 horas.

BIOLACTA LDA,

Informa que lançará brevemente no mercado a nova embalagem dos IOGURTES BOM DIA, resultado da conjugação dos factores de produção ao serviço do Povo Português em geral e dos consumidores em particular.

SAÚDE E ENERGIA só com iogurte **BOM DIA!**

ILIDIO MONTEIRO CONSTRUÇÕES, S.A.R.L.

Capital 5 000 000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Fica convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir na sua sede, na Rua Conde de Sabugosa, 14 - 1.º, em Lisboa, no próximo dia 30 de Março, pelas 19 horas, a fim de:

1.º — Discutir e votar o Relatório, Balanco e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1976.

2.º — Tratar de qualquer outro assunto que a Assembleia considere de interesse social.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1977.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Assin. ilegível)

PUB

SINDICATO DOS METALURGICOS DO DISTRITO DE SETUBAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os **DELEGADOS SINDICAIS** para **Plenários a efectuar nos seguintes locais:**

LOCAL		DATA	HORA
SETÚBAL	— União dos Sindicatos INATEL	12/3/77	10h.
ALMADA	— Sociedade Filarmónica União Artística Piedense	10/3/77	21h.
BARREIRO	— Sindicato dos Ferroviários (Cinema)	12/3/77	10h.
MONTIJO	— Sindicato das Carnes	12/3/77	10h.

ORDEM DE TRABALHOS:

Legislação de trabalho a ser discutida na Assembleia da República

Nota: Estes **Plenários** contarão com a participação de Comissões de Trabalhadores e Delegados Sindicais de outros sectores

NÃO FALTES!

A UNIDADE NA ACÇÃO É A FORÇA DOS TRABALHADORES!

A DIRECÇÃO

Intelectuais portugueses solidários com posições do documento "Carta 77"

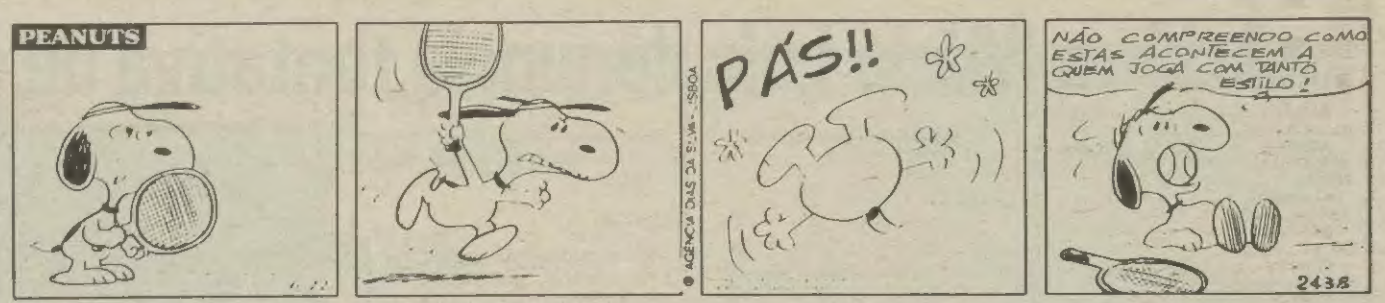
Intelectuais portugueses divulgaram um texto de apoio público aos intelectuais checos responsáveis pela chamada «Carta 77» assumindo posição crítica contra a burocracia na Checoslováquia e reacendendo a escaldante questão da liberdade politica nos Estados Socialistas «Conscientes do acto de coragem que a Carta 77 representa», os intelectuais portugueses manifestam publicamente a sua «solidariedade com aqueles que a subscrevem». O documento elaborado e subscrito em Lisboa é assinado por nomes conhecidos do meio cultural português, como Sophia de Melo Breyner Andreseu, Eduardo Lourenço, José Augusto França, Maria Barroso, Miguel Torga, Alexandre O'Neil, Paulo Quintela, Natália Nunes, João Palma Ferreira, Vasco Pulido Velente, José Palla e Carmo, e outros.

«Em face da Carta 77» — pergunta o texto de apoio de Lisboa — como foi possível que em nome de Marx, em nome de um pensamento de desalienação, se tenha inventado uma nova e tão eficaz forma de opressão? Marx falou de uma filosofia que não se limitasse a interpretar a realidade, mas que a transformasse. Quando lemos a «Carta 77» vemos como a realidade, afinal, transformou a filosofia. Como é possíve que a busca de justiça que, de facto, motivou e motiva inumeráveis militantes dos partidos comunistas se possa inverter de tal maneira que em seu nome, se repitam as prisões, as pressões e opressões, as perseguições e os métodos de intimidação do fascismo?»

Para os subscritores, «nenhum ideal, nenhuma ideologia, nenhum projecto de justiça pode desculpar a existência de um poder totalitário».

«Neste momento há cidadãos checos presos, perseguidos, sujeitos a prisões e intimidações, exactamente porque não aceitam a doença do poder. São eles quem verdadeiramente, neste momento, encarnam a luta pela justiça e pela desalienação».

A solidariedade manifesta dos intelectuais portugueses subscritores do documento associa-se ao «testmunho que inscreve na Carta 77, assim como a todos os testemunhos semelhates vindos de outros países»: «a Carta 77 — dizem os intelectuais portugueses — continua a história da longa e difícil luta do homem pelo seu direito à liberdade e à justiça».



BARES · BOITES
RESTAURANTES
TIPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. Tel. 364859 Rosy Striptease
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco, caíam aguaceiros em vários locais do Norte e Centro, sendo de neve na Serra da Estrela.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima ..... 18,8°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... 0.1,8°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado do Quadrante Oeste; aguaceiros e trovoadas dispersos nas regiões do Norte e Centro e queda de neve na Serra da Estrela.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	12°
PENHASDOUR...	0°
COIMBRA	8°
PORTALEGRE...	6°
LISBOA	11°
FARO	13°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.00	3,8 m	0.18	1,1 m
19.28	3,7 m	12.46	1,3 m
Dia 12			
8.04	3,5 m	1.19	1,4 m
20.38	3,5 m	13.54	1,6 m
Dia 13			
9.26	3,3 m	2.41	1,6 m
22.05	3,4 m	15.23	1,7 m

AMANHÃ
NASCER ÁS 6.53
OCASO ÁS 18.40

DIA 11 DIA 18 DIA 27 DIA 4

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA MINEIRA DO SUL — ALJUSTREL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 31.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato, para o dia 26/3/77 (sábado) às 15 horas, na sede do mesmo.

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e Aprovação do Relatorio e Contas da Direcção. Exercício do ano de 1976.

Aljustrel, 9 de Março de 1977

O Presidente da Assembleia Geral
Francisco Augusto Vilhena Santana

Casa da Imprensa pretende quota mensal de 100$00

A assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) deliberou, em sessão extraordinária, actualizar a quota para 50$00, aumentar o subsídio de funeral de um para dez contos e aprovar o projecto de alteração dos estatutos no que diz respeito aos corpos gerentes.

A quota de 50$00 já vinha sendo praticada desde Junho de 1975. Na última assembleia, tendo a direcção salientado a gravidade da situação económica da Casa da Imprensa, foi aprovado que seja enviada aos sócios uma circular pedindo-lhe um subsídio voluntário de 50$00, a fim de se conseguir uma quotização de 100$00. Numa próxima assembleia esse quantitativo seria aprovado oficialmente.

Caça fecha no domingo

Um despacho do secretário de Estado das Florestas informa os caçadores que termina no próximo dia 13, segundo domingo de Março, em todo o País, o exercício da caça a todas as espécies cinegéticas.

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Reúne no próximo dia 30 de Março de 1977, quarta-feira, pelas 21 horas, a Assembleia Geral deste Sindicato, na Casa do Marinheiro Mercante — Calçada Salvador Correia de Sá, 42-3.º em Lisboa — com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — Apreciação e votação do relatório, balanço e contas de 1976.

Lisboa, 9 de Março de 1977.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Fernando do Amaral Carvalho

VENDE-SE
Mot. Casal 50 cm3/5 veloc. COMO NOVA
Trata Telf. escrt. 363294 328856
Res. 662832

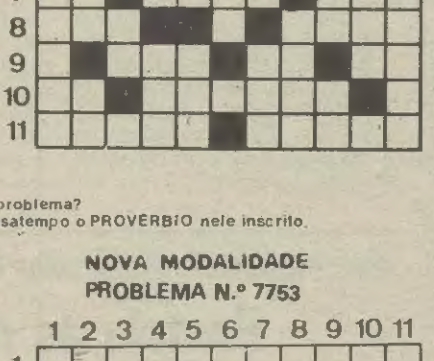
EM CARCAVELOS OS ARTIGOS DE CAMPISMO PARA AS SUAS FÉRIAS/77:

Caravanas Pliantes (atrelados tenda): Marisolo 2002, Mira 2000, Tróia 2001
Atrelados de carga Sarovil: Campismo — Caça — Barcos e carga diversa
Tendas de 1, 2 e 3 quartos
Acessórios úteis para o campo
— Exposição-venda na MARISOLO em Carcavelos, de segunda a sábado (todo o dia) até às 20h00, na Rua do Gurué, 97-A (junto ao Hotel Praia-Mar)

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11693



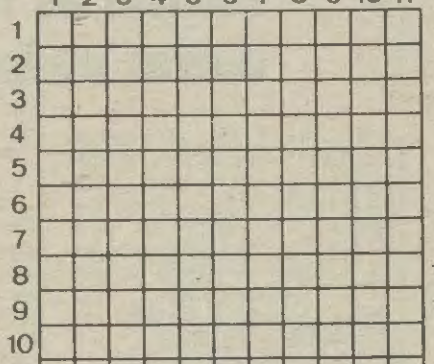
HORIZONTAIS:
1 Em grande número (fem.). Tosta.
2 Grande ribeira da Ásia Rússa. Imaginas.
3 Ensejos. Sufixo que designa abundância.
4 Em pequena quantidade.
5 Cabo de guerra mourisco. Rezava.
6 Farta. Campeão.
7 Bário (s.q). Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.
8 Olé. Feiticeira, entre os Romanos.
9 Chefe etíope. Catedral. Atmosfera.
10 Pronome reflexo. Canela silvestre. Artigo definido.
11 Casas de penhores. (Gír. Bras.). Planta vivaz e medicinal.

VERTICAIS:
1 Agitava. Saco pequeno.
2 Alúmen. Cidade marítima do condado de Câncio (Inglaterra). Érbio (s.q.).
3 Prefixo de privação. Brisa.
4 Heróica. Fedor.
5 O mesmo que solha. Saudáveis.
6 Isolado. Eia!
7 Susto (T. de gauchos). Sua senhoria (abrev.).
8 Interjeição que exprime admiração. Agora. Numeral cardinal.
9 Sadio. Chifre enquanto está no animal (Bras.). Autores.
10 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Nome de letra.
11 Sofrerão

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7753



HORIZONTAIS:
1 Penetra. Utensílio doméstico. Amónio (s.q.).
2 Reluzem. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova.
3 Prendia. Redimir.
4 Oferece. Érbio (s.q). Aqui. Prefixo de privação.
5 Cobrira de nata.
6 Ilha de Santo Estevão. Gosta muito de.
7 Oceano. Espécie de formiga (Bras.). Pronome pessoal.
8 Enfeitas. Senhor em inglês.
9 Formal. Nesse caso.
10 Esteiros. Víscera dupla.
11 Campeão. Ósmio (s.q.). Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS:
1 Freguesia do concelho da Covilhã. Descarnada.
2 Creme. Neste momento. Aqui está.
3 Irmã da mãe. Nome de mulher.
4 Cidade de Itália. Cabo da costa de Portugal.
5 Estimara. Liguei.
6 Covil.
7 Mamífero paquiderme (fem.). Guarneça de asas.
8 Voejara.
9 Preposição. Torno perito.
10 Transfere para outro dia. Juntais.
11 Tépida. Perfume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11692

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 NÃO. HÁ. Cama.	1 ATALHO. Am.
2 Mus. Traçar.	2 Âmbar. Âmago.
3 Abrevio. Aca.	3 Ouriço. Mor.
4 Taimir. Tias.	4 SEM. Nona.
5 Arc. Raer.	5 Virar. Sim.
6 Sanas.	6 Alira. Es.
7 Ha. Re. Ba.	7 Ro. Ás.
8 Om. Ar.	8 Cá. TRABALHO.
9 Amos. Claro.	9 Açai Na. Aar.
10 Agonia. Haca.	10 Maçara. Arca.
11 Moram. Noras.	11 Aras. Seroas.

PROVÉRBIO NÃO HÁ ATALHO SEM TRABALHO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7752

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Alpes. Altis.	1 Alma. Abava.
2 Loiro. Carão.	2 Loa. Amacuça.
3 Marma. Avisa.	3 Pirão. Rolas.
4 Aa. Ag.	4 Erma. Curtis.
5 Ao. Ará. Os.	5 Soa. Ar. Oó.
6 Am. Creta. Am.	6 Crês.
7 Baru. Cano.	7 Aca. AT. Ma.
8 Açoro. Matar.	8 Lava. Acabar.
9 Vulto. Abara.	9 Trigo. Ataco.
10 Açaí. Acer.	10 Ias. Sanares.
11 Assa. Prosa.	11 Soar. Morara.

Sexta-feira, 11 de M

LISBOA

ALCÂNTARA — A... ca, 74-A. Telf. 771379
AGUIAR — Av. C... dalo Pinheiro, 98-A. 768343.
ALAMEDA — Ala... Torres, 201-B. Telf. 7...
BARRETO — Rua ... 30. Telf. 227284.
CENTRAL DA LAP... Navegantes, 10. Telf...
CHINDE — Rua A... renço, 6-B. Telf. 890...
EUSIL — Rua Bar... 104. Telf. 841912.
FINDOR — Rua ... 514. Telf. 687949.
GALENO — Av. Ó... Torres, 38-A. Telf. 77...
GOMES — Rua Ro... seca, 101-A. Telf. 68...
HIGILUX — Rua ... 50-52. Telf. 610280.
INTENDENTE — La... te Pina Manique, 50.
LÍBIA — Av. da ... Telf. 891681.
LOPES RIBEIRO ... ro, 117. Telf. 633288.
MADRE DEUS — ... 15-B. (B.º Grilo). Telf...
MARQUES — Est... ca, 648. Telf. 700096.
ORIENTE — Rua ... Telf. 843381.
PAES — Rua Abe... Telf. 723965.
PANCADA — Rua ... va, 9.
REBOCHO — Rua ... beiro dos Reis, 12-B.
SAGRES — Av. ... 71. Telf. 547213.
SALUTAR — R. ... Liberdade). Telf. 683...
SILVA — C.ª San... Telf. 862074.
UNIFA — Rua d... Telf. 323793.
URBANO FREITAS ... Carvalho, 1-9. Telf. 6...
ZEMA — Rua Gen... Padrel, 21. Telf. 832...
ZIRA — Praça Cas... 66. (B.º Encarn... 311216-310172.

Permanente

BARRETO — Rua ... 30. Telf. 327284.
LOPES RIBEIRO ... zeiro, 117. Telf. 6332...
ORIENTE — Rua ... Telf. 843381.
PAES — Rua Aba... Telf. 723965.
SAGRES — Av. ... 71. Telf. 547213.
CHINDE — R. A... renço, 6-B. Telf. 890...
FINDOR — Rua ... Telf. 687949.
SILVA — Calç. S... Telf. 862074.

LISBOA/Te...

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas a...
A.B.C.
20.30, 22.45 (18...
«Em Águas ...
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.4...
«O Bombo da F...
MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«O Encoberto»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me ...
ADÓQUE
20.30 e 22.3...
«A Paródia»
COLISEU
21.30 (6 anos)
«O Circo de Mo...

LISBOA/Cin...

CALEIDOSCÓPIO
21.30 (13 anos)
«A Oeste nada ...
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Convém fazer b...
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Coxas Quentes...
CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Zorro»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«As Memórias ...
Miss Aggie»
OLÍMPIA
Sessões perman...
«Um Amor Co...
RESTELO
21.15 (13 anos)
«Oh! migos M...
EUROPA
21.15 (10 anos)
«Spartacus»
VOX
21.15 (13 anos)
«Gator, o Implac...
SATÉLITE
21.15 (17 anos)
«O Terceiro Hom...
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Lutador da R...
PARIS
21.15 (18 anos)
«Nada»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Dois Homens n...
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«007 Agente In...

RAL ATE
MANHÃ

s de céu muito
fraco ou mode-
nte Oeste; agua-
das dispersos nas
e e Centro e que-
erra da Estrela.

AMANHÃ—

SCER ÁS 6.53
SO ÁS 18.40

DIA 27 DIA 4

Saco pequeno.
Cidade marítima
do de Câncio (In-
Érbio (s.q.).
e privação. Brisa.
edor.
que solha. Sau-
ia!
de gauchos). Sua
abrev.).
o que exprime ad-
Agora. Numeral
fre enquanto está
(Bras.). Autores.
ra de Santíssimo
o. Nome de letra.

do concelho da
escarnada.
Neste momento.
ãe. Nome de mu-
Itália. Cabo da
ortugal.
iguel.
paquiderme
rneça de asas.
. Torno perito.
para outro dia.
rfume.

N.º 7752

CAIS:
na. Abava.
. Amacuça.
ão. Rolas.
na. Curtis.
. Ar. Oó.
s.
. AT. Ma.
a. Acabar.
o. Ataco.
Sanares.
r. Morara.

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA — Av. da República, 74-A. Telf. 771379.
AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telfs. 764629-768343.
ALAMEDA — Alam. Linhas de Torres, 201-B. Telf. 790942.
BARRETO — Rua do Loreto, 24-30. Telf. 227284.
CENTRAL DA LAPA — Rua dos Navegantes, 10. Telf. 661734.
CHINDE — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Telf. 890331.
EUSIL — Rua Barão de Sabrosa, 104. Telf. 841912.
FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514. Telf. 687949.
GALENO — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Telf. 774920.
GOMES — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A. Telf. 682333.
HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52. Telf. 610280.
INTENDENTE — Largo Intendente Pina Manique, 50. Telf. 547838.
LÍBIA — Av. da Igreja, 4-B-C. Telf. 891681.
LOPES RIBEIRO — R. do Cruzeiro, 117. Telf. 633288.
MADRE DEUS — Rua Margem, 15-B. (B.º Grilo). Telf. 382470.
MARQUES — Estrada de Benfica, 648. Telf. 700096.
ORIENTE — Rua Lopes, 120. Telf. 843381.
PAES — Rua Abade Faria, 22-A. Telf. 723965.
PANCADA — Rua Rebelo da Silva, 9.
REBOCHO — Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Telf. 743871.
SAGRES — Av. Luís Bivar, 69-71. Telf. 547213.
SALUTAR — R. B, 75-A-B (B.º Liberdade). Telf. 683694.
SILVA — C.º Santo André, 16. Telf. 862074.
UNIFA — Rua da Vitória, 21. Telf. 323793.
URBANO FREITAS — Rua Silva Carvalho, 1-9. Telf. 662838.
ZEMA — Rua General Justiniano Padrel, 21. Telf. 832580.
ZIRA — Praça Casas Novas, lote 66. (B.º Encarnação). Telfs. 311216-310172.

Permanente

BARRETO — Rua do Loreto, 24-30. Telf. 327284.
LOPES RIBEIRO — Rua do Cruzeiro, 117. Telf. 633288.
ORIENTE — Rua Lopes, 120. Telf. 843381.
PAES — Rua Abade Faria, 22-A. Telf. 723965.
SAGRES — Av. Luís Bivar, 69-71. Telf. 547213.
CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Telf. 890331.
FINDOR — Rua D. Maria, 514. Telf. 687949.
SILVA — Calç. St.º André, 16. Telf. 862074.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nito, Av. C.G.Guerra, 64 (T.2112070)
ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira-Bastos. Até ás 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro-Mendes. Até às 21 horas
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T.2471178). Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas
CASCAIS
Nova, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 21 horas; Marginal, Av. Marginal (T.280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Igreja, P.da Igreja, 22-A (T.938424). Serviço permanente; Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210); Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T.938424). Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D (T.9710231)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 41 (T.950117)
CACEM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote D
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2914103)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T.2960194)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R.Capitão Leitão, 21-A (T.2750076)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.Moçambique, 84-B (T.204946)
BARREIRO
Pimenta, R.Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T.2073012)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T.2310156)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETU BAL
Costa, L.da Misericórdia (T.22760); Brasil, P. do Brasil (T.24788)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380. (Foz). Telf. 680127
ALÍRIO DE BARROS — Rua de Costa Cabral, 240. Telf. 480593.
MAGALHÃES — Rua de Serralves, 566. Telf. 63561.
NOVA DE MONSANTO — Rua de Monsanto, 148. Telf. 490889.
CORREIA — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78. Telf. 60869.
CORUJEIRA — Rua S. Roque da Lameira, 1473. Telf. 51928.
COUTO — Largo de S. Domingos, 106. Telfs. 25963-311965.
LUSO-FRANCESA — Rua Sá da Bandeira, 140. Telf. 26134.

(De dia e toda a noite)

LAPA — Rua Antero de Quental, 211. Telf. 480697.
GOMES CARNEIRO — Rua de Cedofeita, 348. Telf. 23420.
CENTRAL — Rua de Santo António, 203. Telf. 21684.

COIMBRA

FERRAZ — Rua do Brasil, 70. Telf. 71526.
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque. Telf. 23767.

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 Hoje às 21.15

Para todos
Leslie Howard/ erle Oberon
«As novas aventuras do
PIMPINELA ESCARLATE
um filme de Harold Young
Hoje às 15.30, 18.30
SEDE DE SANGUE DO IDOLO NEGRO

APOLO 70

Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
Ryan O'Neal e Marisa Berensen
BARRY LYNDON
de Valério Zurlini
Hoje às 0.30 h.
(Grupo D.-M. 18 anos)
VENHA TOMAR CAFÉ CONNOSCO

AVIS

Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15 h.

Não acons. a men. de 13 anos
PAULO, O FRIO
a partir de amanhã todos os dias às 18.30 h.
O RALLY DAS GOZONAS

BERNA

Tel. 776098 Hoje às 21.15

Charles Bronson em
O JUSTICEIRO DA NOITE
um filme de Michael Winner
Interdito a men. de 18 anos
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do filme
O COMPLOT

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14, 16.30, 19 e 21.15h

Já terá a civilização esquecido os horrores da guerra de 1914?
«A OESTE NADA DE NOVO»
Um filme de Lewis Milestone
Não aconselhável a menores de 13 anos

CASINO ESTORIL

Tel. 264521 17.00 e 21.15 h.

Int. men. 18 anos
CONTOS IMORAIS
este filme contém cen. event. chocantes

CASTIL

Tel. 630194 As 15, 17, 19 e 21.15h

Jane Birkin/Joe Dallesandro
«AMOR MARGINAL»
(Je t'aime moi non plus)
Um filme de Serge Gainsbourg
Int. M/18 anos
Hoje em antestreia às 24.00
Carmen Villani/Carlo Giuffré
«A SUPLENTE»
Realiz. Guido Leoni

CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. de 18 anos
S. FRANCISCO CIDADE NUA
c/ alter Matthau

EDEN

Tel. 320768 Hoje estreia às 21.15

um filme de John Hilbard
Interd. a men. de 18 anos
PROFESSOR NA CAMA
Hoje às 14.00, 16.30, e 19.00
Últimas exibições do filme
OS TRÊS MOSQUETEIROS

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.15 h

Catherine Deneuve/Jean Louis Trintignant
A AGRESSÃO
(L'agression)
5.ª semana

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45, 19 e 21.15

Não acons. M/18 anos
Um filme de Claude Chabrol
«AS BOAS MULHERES»
Bernadette Lafont/Stéphane Audran

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15

Interdito a men. de 18 anos
Romy Schneider (prémio de interpretação) e Fabio Testi em
O IMPORTANTE É AMAR
Um filme de Andrzej Zulawski
2.ª semana
Metro Alameda

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
O INTRUSO
c/ laura Antonelli
um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL

Tel. 538743 15.00, 18.15, 21.30

Não acons. a men. 18 anos
A obra-prima de Bernard Bertolucci
1900 — 2.ª parte

NIMAS

Tel. 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
MISTÉRIOS DO ORGANISMO
um filme de Dusan Makavejev
(o realizador de «Filme Doce»)
Não construa monumentos que não possa derrubar

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.10

Int. a men. de 18 anos
ADOLESCÊNCIA PERVERTIDA
Contém cenas event. chocantes
4.ª semana

PATHE

Tel. 821933 14.15, 16.30 18.45 21.15

Int. men. 18 anos
PARTIDAS DOBRADAS
c/ chris Chotteli

POLITEAMA

Tel. 326305 14, 15, 16.30 19 e 21.30

Int. a men. 18 anos
CHANTAGEM EM LONDRES
c/ gianni Russo, Helene Chanel

RESTELO

Tel. 610375 21.15

Não acons. a men. 13 anos
OH! AMIGOS MEUS
em 12.ª semana

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
O Amor em Comédia!
DECAMERON INTERDITO
Dado Crostarosa, Orchidea de Santis

ROXY

Tel. 48560 14, 16.30, 18.45 e 21.15h

Pam Grier/Yaphet Kotto em
«A VIÚVA NEGRA»
Um filme de Arthur Marks
Não aconselhável a menores de 18 anos

S. JORGE

Tel. 554153/4 15, 18.15 e 21.30

5.ª semana
Não acons. a men. de 18 anos
«1900» — 1.ª PARTE
Atenção: a 2.ª parte de **«1900»** está em exibição no Cinema Mundial

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 18.00 e 21.30

Não acons. a men. 18 anos
«REFLEXOS NUM OLHO DOURADO»
de John Huston
às 0.15 h.
A PANTERA
(Maiores de 12 anos
Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI

Tel. 570595 Hoje estreia às 21.15

Uma visão louca do mundo do espectáculo!
CHOBIZENESSE
Não acons. a men. de 18 anos
Hoje às 15.15, 18.30
Ultimas exibições do filme
DIVINA CRIATURA

UNIVERSAL

Tel. 774402 Às 15.00 e 21.00 h.

CHACAL DE NAHUELTORO
um filme de Miguel Littin
(Não acons. m./18 anos — classificação provisória)
às 17.00 e 23.00 h.
IMPÉRIO DOS SENTIDOS
um filme de Nagisa Oshima
às 19.00 h.
VIVA PORTUGAL
um filme de Samuel Schirmbeck

D. JOÃO V DIARIA

Tel. 971794 21.15 h.

Não acons. men. 13 anos)
OS SUSPEITOS

cinemas

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas amarelas»
A.B.C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Bm Águas de Bacalhau»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«O Encoberto»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me dói»
ADÓQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
COLISEU
21.30 (6 anos)
«O Circo de Moscovo»

LISBOA/Cinemas

CALEIDOSCÓPIO
21.30 (13 anos)
«A Oeste nada de novo»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Convém fazer bem o Amor»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Coxas Quentes»
CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Zorro»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«As Memórias Íntimas de Miss Aggie»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Um Amor Como o Nosso»
RESTELO
21.15 (13 anos)
«Oh! migos Meus»
EUROPA
21.15 (10 anos)
«Spartacus»
VOX
21.15 (13 anos)
«Gator, o Implacável»
SATÉLITE
21.15 (17 anos)
«O Terceiro Homem»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Nada»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Dois Homens na Cidade»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«6077 Agente Indecente»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Ninguém Foge para Sempre»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Estalagem do Prazer»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«A Beira do Fim»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (13 anos)
«Alvorada de um Soldado»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Quando elas os Põem Fora de Casa»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Teatro «A Grande Jogada»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«Os Malucos em Hong Kong»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Charlin
21.15 (18 anos)
«Karate em Hong Kong»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»
CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.15 (18 anos)
«Pronto a Disparar»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«O Hércules Chinês»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«A Agressão»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Adeus Irmão Cruel»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Yakuza»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Vitória em Entebbe»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Festa Privada»
S. João
21.00 (13 anos)
«Rebecca»
ESTÚDIO 400
21.15 (13 anos)
«A Irmã Rebelde»
JÚLIO DINIS
17.45 e 21.00 (18 anos)
«O Dever Conjugal»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Jogos Nocturnos»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Jovem Nora»
SALÃO BEBE
21.15 (13 anos)
«Trans, Europa Expresso»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Intruso»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Segredos Proibidos»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Mash o Machissimo»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»

rádio

1.º Programa

16.00: Musivária (E.R.C.); **17.00:** Canções da Europa; **17.30:** Orquestras; **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** A Agricultura que nós temos; **19.45:** Música instrumental; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Conjuntos instrumentais; **21.00:** 7.º episódio do folhetim «Mário», de Silva Gaio, numa adaptação de Ema Paul; **21.28:** Contraponto; **23.30:** Desporto no Mundo; **00.00:** Último jornal; **00.15:** Jazz; **00.30:** Música variada; **01.00:** Música na noite.

2.º Programa

16.05: Intercâmbio musical; **16.30:** Requiem K.626, de Mozart; **17.30:** Música de arco; **18.15:** Música de bailado; **19.30:** As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00:** Quinteto de sopro; **20.45:** Poemas sinfónicos; **21.35:** Solos de piano; **22.00:** Transmissão de parte do concerto non-stop realizado no Teatro de S.Luiz; **22.25:** Obras de António Soler; **23.00:** Intercâmbio musical; **23.50:** Magnificat, de Carl Philipp Emanuel Bach; **00.35:** Solos de piano; **01.00:** Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10:** Casos ao acasm, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20:** Teatro em variante, por Fernando Midões; **16.40:** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10:** Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00:** Contacto; **18.20:** Títulos de 1.ª página; **18.30:** Actualidade; **18.45:** Fórmula 1; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30:** Trabalho de fundo; **20.15:** Antologia; **20.30:** Pesquisa; **21.00:** A música e as vozes; **21.15:** Música para meditar; **21.30:** Quando o telefone toca; **23.03:** Nocturno; **24.00:** Nocturno (continuação); **00.15:** Dia a dia com o passado; **02.00:** Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **19.30:** Romance de uma cidade (repetição); **20.15:** A voz da esperança; **21.00:** Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00:** Programa da noite; **22.00:** Auditório; **24.00:** Prisma; **02.00:** Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

A BOMBA POR TELEFONE

Hoje, às 10 e 20, alguém, exprimindo-se em castelhano de genuinidade duvidosa e falando em nome do E.L.P. telefonou para a redacção do «DL» anunciando que nas nossas instalações rebentaria um engenho explosivo dentro de trinta minutos.

Não se verificou a explosão. Regista-se, para que conste, esta tentativa de intimidação.

O «DL» sairá a horas. E continuará a denunciar o «bombismo».

Quanto à segurança das instalações e à vigilância das imediações serão tomadas medidas. Ficam os senhores bombistas prevenidos.

Nuno Teotónio Pereira (dirigente do MUP-Movimento de Unidade Popular), Baptista da Silva e Luis Moita (Comité Português de Apoio à Frente Polisário) e Vieira Lopes (do MUP), na foto deram esta manhã uma conferência de imprensa para transmitir ao povo português as impressões recolhidas no Sara Ocidental pela delegação portuguesa às cerimónias comemorativas do primeiro aniversário da proclamação da República Árabe Saharaui Democrática. O «DL» dará oportunamente circunstanciada notícia das comemorações e do seu significado político no contexto da luta armada que presentemente decorre na antiga colónia espanhola.

António Champalimaud em Lisboa (de passagem)

O ex-banqueiro e industrial António Champalimaud, réu em pelo menos um processo judicial, chegou ontem à tarde a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, num voo da «Varig».

Desconhecem-se as razões desta deslocação e não foi possível, na manhã de hoje, localizar António Champalimaud em Lisboa.

No momento da sua chegada, António Champalimaud tinha viagem de regresso ao Brasil marcada para a 1 hora da madrugada de hoje. Pouco depois de desembarcar cancelou, no entanto, esta viagem. Supõe-se que poderá regressar ainda hoje ao Rio, eventualmente no voo também da «Varig» previsto para as 23 e 59.

Agências de viagem paralisaram hoje

Os trabalhadores das agências de viagem fizeram hoje greve total como forma de pressionar o Governo a publicar a portaria de extensão ao sector privado do C. C. T. já negociado e publicado no Boletim do M. T. Como foi decidido em plenário, os trabalhadores voltarão a fazer greve nas próximas terça e quarta-feira estando marcado um plenário para quarta-feira à tarde, que deverá decidir-se a greve continuará em moldes progressivos ou será total.

Piquetes de trabalhadores controlaram a greve nas várias empresas, mas esta manhã apenas se conhecia em Lisboa que tudo estava a «correr como fora previsto em Lisboa, Porto e Faro», desconhecendo-se porém, o que se passava no Funchal.

A Comissão Negociadora Sindical foi solicitada para uma reunião com a Enatur após o plenário de anteontem, mas nada se adiantou para sair do impasse. Aquela empresa nacional manteve a sua proposta de recomeçar as negociações do C. C. T. com o argumento de que o contrato negociado foi assinado apenas pelo então presidente do seu Conselho de Gestão, dr. Asdrúbal Calixto, que mais tarde se demitiu. Os representantes dos trabalhadores consideram esta posição inaceitável, visto que o contrato foi assinado por pessoa responsável e está já a ser praticado nas empresas nacionalizadas.

Vasco Lourenço no Ralis

Continuação da pág. 1

da República, de não permitir que as comemorações a levar a cabo venham a ser desviadas dos seus objectivos nacionais».

Em declarações prestadas aos jornalistas depois da cerimónia, Vasco Lourenço desmentiu as notícias publicadas por alguns jornais de direita sobre o 11 de Março, salientando nomeadamente que o soldado Luís, assassinado durante a tentativa de golpe, não foi atingido por nenhuma bala de G-3, como afirmava o «Tempo», mas sim por um estilhaço no coração.

Aquele conselheiro da Revolução considerou ainda perfeitamente estabilizada a situação no interior das Forças Armadas, realçando que as deslocações que recentemente se têm realizado à Região Militar Centro são de rotina. «As deslocações à R.M.C. não são nenhuma romagem, como outras que já se fizeram neste país», afirmou o general Vasco Lourenço.

Entretanto o Governo Civil de Lisboa proibiu o comício comemorativo da vitória popular do 11 de Março, convocado para esta noite pela Comissão de Unidade dos ex-Militares contra o Fascismo. Na versão do Governo Civil não foram cumpridas as formalidades legais.

Depois de Vasco Lourenço ter proibido a entrada dos militares e ex-militares no Ralis, que ali se pretendiam deslocar em romagem, não haverá assim nenhuma celebração não oficial do 11 de Março em Lisboa.

Entretanto no Porto diversas organizações políticas promovem hoje vários actos comemorativos do «11 de Março».

O M.U.P. marcou para o fim da tarde uma manifestação na Praça do General Humberto Delgado. Ás 20 e 30, realiza-se no ex-Grémio da Lavoura de Amarante um comício-festa com a presença de José Mário Branco. Ainda em Amarante, efectua-se às 18 horas uma romagem à campa do soldado Luís, morto no ataque ao Ralis.

Entretanto, alguns partidos distribuíram comunicados sobre a data que hoje se comemora.

O general Vasco Lourenço quando esta manhã depunha uma coroa de flores na base do monumento ao soldado Joaquim Carvalho Luís, erguido no RALIS na sequência dos acontecimentos do 11 de Março

"Operação C.E.E."

Mário Soares em Bruxelas

. BRUXELAS, 11 — (Do nosso enviado especial Augusto Vilela) — «Ao nível das ideias poderá ser encarado já hoje o encontro de Mário Soares com a C.E.E. como uma análise da forma de ingresso e começo do diálogo sobre a maneira como se fará a adesão» — disse-nos esta manhã, pouco antes da chegada do Primeiro-Ministro português à Comissão das Comunidades Europeias, um porta-voz oficial para as relações exteriores com os novos membros.

Acrescentou que de uma maneira geral e sobre o plano político «a resposta será positiva e não será necessário a Mário Soares pedir, porque os membros da C.E.E. estão de acordo. Todos irão agora reflectir sobre o modo como se fará a integração».

Perante a questão das nacionalizações dos sectores básicos da economia portuguesa e da propriedade dos principais meios de produção que, constitucionalmente deverão ser encarados pelo Estado, o mesmo porta-voz disse haver uma disposição que reserva o regime de propriedade à escolha dos Estados membros, isto é, cada um deles tem o direito de decidir sobre esse regime. Não escondeu, no entanto, que poderão existir «problemas práticos» quanto à aplicação das regras de concorrência, mas não por razões de princípio contra a adesão de Portugal, sublinhando que a C.E.E. «não é um Governo Central e a integração só vai até ao ponto que os Governos aceitarem.»

. Disse-nos ainda este porta-voz que uma parte das negociações irá entrar num período de transição. Não está definido, em relação a qualquer dos novos membros, o plano fixo. «Para a Grã-Bretanha foram estabelecidos cinco anos mas isso não significa que seja assim para todos» — concluiu, afirmando haver necessidade de formas flexíveis pois não há interesse em obrigar os novos membros a condições que não possam aceitar.

«É preciso saber quais os actuais problemas que há a resolver, a maneira como irão sendo resolvidos e o tempo que isso demora»: Em síntese pode afirmar-se que há a decisão política de aceitar Portugal, mas a Comunidade vai ficar com um calendário muito amplo para ver como as coisas evoluem:..»

. Mário Soares, que chegou a Bruxelas ao princípio da tarde de hoje, encontrar-se-á, às 18 e 30, com a Comissão das Comunidades. A sua grande luta agora, uma vez que a adesão política está praticamente assegurada, é conseguir que esta se faça antes da Espanha.

Em declarações prestadas aos jornais durante a conferência de Imprensa ontem realizada no Luxemburgo, Soares chamou a atenção para este ponto sublinhando que as condições da Espanha ainda não estavam garantidas para uma adesão imediata. Disse ainda que não estaria de acordo com uma entrada posterior do nosso país.

. Em relação ao nosso país com vista às conversações foi elaborado e distribuído aos membros da Comissão uma «nota factual sobre Portugal», documento interno que sintetiza os principais aspectos da situação económica portuguesa na perspectiva dos técnicos da C. E. E. Esta nota considera que embora no plano demográfico Portugal seja ligeiramente mais importante que a Grécia, a sua economia é nitidamente menos importante, apresentando um Produto Bruto Interno na ordem dos 14 biliões de dólares, contra 21 biliões da Grécia.

O documento reconhece que a economia portuguesa registou um crescimento durante os anos 60 mas diminuiu para o fim da época de Caetano, o que juntamente com a recessão fez estagnar a economia depois de 1973, encontrando-se esta relativamente subdesenvoldida e com o rendimento **per capita** aproximadamente de um terço da média da C. E. E.

Depois de se referir às introduções ocorridas com o 25 de Abril, à extensão do sector público e ao desenvolvimento das empresas cooperativas, nomeadamente no sector agrícola, cita as mudanças importantes na organização da mão-de-obra e nas suas relações com a empresa. E significativamente acrescenta que, quanto à Reforma Agrária, deverá ser certamente repensada...

Tome nota

DIFERENÇAS

Há jantares e jantares ou almoços e almoços! O jantar, por exemplo, de Hugo dos Santos com Pires Veloso, em Aveiro, meteu Televisão, Rádio e jornais.

Vasco Lourenço e Eanes, em momentos diferentes, estiveram em Coimbra onde almoçaram e jantaram, respectivamente, com Hugo dos Santos. Não houve Televisão, nem Rádio nem jornais à entrada ou no fim dos repastos. Houve simples notícias.

Além desta exemplar diferença, registou-se outra. Nos citados encontros à mesa de restaurante, apenas uma das figuras citadas se aproveitou pressurosamente (ou premeditadamente?) da «oportuna presença» dos jornalistas.

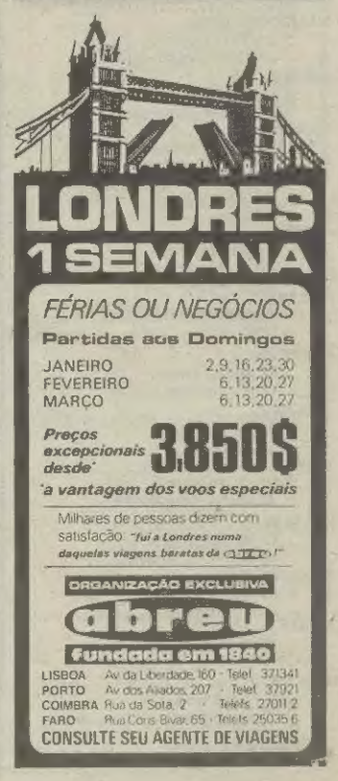
Pires Veloso, pois claro!

FOI MAS JÁ NÃO É

A propósito do «diálogo» travado na Assembleia da República dissemos aqui há dias que o deputado Cunha Simões, do C.D.S. era «um dos responsáveis pelo pasquim fascista «O Templário». O referido deputado escreve-nos a informar que nada tem a ver com o «O Templário», do qual se encontra «desligado há muito tempo».

Foi, mas já não é.

U.J.C. faz dois anos

A União das Juventudes Comunistas está a assinalar a passagem de dois anos sobre a sua formação. Com a realização de várias sessões em diversos pontos do País. Entre outras anunciadas pela respectiva Comissão de Imprensa, destacam-se as que se realizam amanhã na Marinha Grande, e, depois de amanhã, na Brandoa e em Benavente. As comemorações já começaram, entretanto: ainda anteontem houve comícios-festas em Alverca, Almada e Alfama.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM JANEIRO: 45.122